

Heloisa da Cunha Fonseca

**FRASEOLOGISMOS ZOÔNIMOS:  
ELABORAÇÃO DE BASE DE DADOS PORTUGUÊS-FRANCÊS**

São José do Rio Preto

2013

Fonseca, Heloisa da Cunha.

Fraseologismos zoônimos : elaboração de base de dados português-francês / Heloisa da Cunha Fonseca - São José do Rio Preto: [s.n.], 2013.

187 f.; il. ; 30 cm.

Orientador: Maria Cristina Parreira da Silva

Coorientador: Cláudia Maria Xatara

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Fraseologia. 2. Língua portuguesa - Expressões idiomáticas. 3. Língua francesa - Expressões idiomáticas. 4. Palavras e expressões. 5. Provérbios. 6. Banco de dados da web - Terminologia. I. Silva, Maria Cristina Parreira da. II. Xatara, Claudia Maria. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. IV. Título.

CDU - 81'373.7

## **HELOISA DA CUNHA FONSECA**

Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português-francês

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Linguística, área de Análise Linguística junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Parreira da Silva  
Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Maria Xatara

### **BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cristina Parreira da Silva  
Professora Assistente Doutora  
UNESP – São José do Rio Preto  
Orientadora

Prof. Dr. Álvaro Silveira Faleiros  
Professor Doutor  
USP – Universidade de São Paulo

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilei Amadeu Sabino  
Professora Assistente Doutora  
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto, 19 de fevereiro de 2013

A meus pais e minha irmã.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, princípio e fim de tudo, pela sabedoria e fortaleza a mim concedidas.

Agradeço, especialmente, à orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Parreira da Silva, por me acolher no programa de Pós-Graduação e acreditar no meu trabalho, por exercer tão bem sua orientação, por lutar pelas minhas causas, por me desafiar a novas conquistas, pelas exaustivas leituras e correções. À coorientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Maria Xatara, pela leitura criteriosa e por levantar reflexões tão importantes.

Agradeço aos professores doutores Marilei Amadeu Sabino, Álvaro Silveira Faleiros, Adriane Orenha Ottaiano pelas análises criteriosas e sugestões tão pertinentes.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu crescimento.

Ao meu pai, Antonio Cesar, por rir sempre e tornar tudo mais leve, por ensinar a importância de uma vida simples e uma família unida, por todas as palavras certas em momentos incertos e pelo constante cuidado.

À minha mãe, Mariluce, pelo amor incondicional e pelo incentivo ao me impulsionar sempre para vãos maiores. Agradeço por ter me preparado para esses momentos longe de casa e, principalmente, por mostrar que eu sempre terei para onde voltar.

À minha irmã, Cristina, o reflexo mais fiel de mim mesma, pelo amor terno e constante, por participar e me ajudar a ter um desenvolvimento criativo e fraterno, por todas as boas gargalhadas.

Ao Marcio Henrique, por me ajudar em momentos tão difíceis. Agradeço o otimismo, as correções, os telefonemas, as sugestões, a calma e a amizade.

A toda minha família, avós, tios e tias, afilhados, primos, pelas orações e pelo carinho.

Aos meus grandes e queridos amigos de infância, de graduação, de pós-graduação, pela descontração e torcida. Todos contribuíram na formação da minha identidade e da minha profissão. À Natália pela paciência e disponibilidade.

À FAPESP por apoiar e financiar minha pesquisa, acreditando na importância do desenvolvimento científico.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 - A FRASEOLOGIA .....	13
1.1. Aspectos gerais .....	13
1.2. Histórico da Fraseologia: dos países precursores ao Brasil.....	15
1.3. Considerações sobre o objeto da Fraseologia.....	22
1.4. O objeto da Fraseologia .....	28
2 – CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS .....	32
2.1. Plurilexicalidade .....	33
2.2. Cristalização.....	35
2.2.1. Variação fraseológica .....	39
2.3. Conotação .....	41
3 – TIPOS DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E PROVÉRBIOS .....	44
3.1. As Expressões Idiomáticas .....	44
3.2. Os provérbios.....	50
3.3. Expressões idiomáticas X Provérbios.....	55
4 – INTERFACES DA FRASEOLOGIA .....	60
4.1. Fraseologia e Léxico.....	60
4.2. Fraseologia e Linguística de Corpus.....	64
4.3. Fraseologia e Tradução.....	70
5 - METODOLOGIA .....	74
6. O BD-FraZoo.....	86

7 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA BASE DE DADOS.....	155
7.1. Alguns problemas encontrados .....	156
7.2. Algumas soluções encontradas .....	157
7.3. Análise quantitativa/qualitativa da Base de Dados.....	161
CONCLUSÕES.....	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	168
BIBLIOGRAFIA.....	176
ANEXO I.....	183
ANEXO II .....	186

## **LISTA DE IMAGENS, QUADROS E GRÁFICOS.**

### **IMAGENS:**

Imagem 1 - Resumo de autores: Coseriu, Saussure e Zuluaga.....	37
Imagem 2 - Cristalização X Idiomaticidade .....	47
Imagem 3 - Banco do português.....	70
Imagem 4 - Campos do BD-FraZoo .....	75
Imagem 5 - Tabelas de inserção dos dados .....	76
Imagem 6 - Histórico da Fraseologia nos países precursores.....	183

### **QUADROS:**

Quadro 1 - Resumo de características das EIs.....	49
Quadro 2 - Resumo de características dos Provérbios .....	54
Quadro 3 - Semelhanças e diferenças entre EIs e provérbios.....	58
Quadro 4 - Organização dos hiperônimos .....	82
Quadro 5 - Os fraseologismos do BD-FraZoo.....	161
Quadro 6 - Distribuição dos zoônimos nas categorias fraseológicas .....	161
Quadro 7 - Histórico da Fraseologia no Brasil .....	186

### **GRÁFICOS:**

Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de equivalentes para a categoria dos Provérbios.....	162
Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de equivalentes para a categoria das EIs.....	162

**RESUMO:** Esta pesquisa propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos, do português, ou fraseologismos criados a partir de nomes de animais e seus equivalentes em francês, com vista à criação de um banco de dados bilíngue, que seja útil tanto para pesquisadores do léxico como para alunos e professores de língua estrangeira. Para que essa proposta de trabalho fosse viável, foram utilizados os construtos teóricos concernentes aos estudos fraseológicos, especificamente relativos aos estudos das expressões idiomáticas e dos provérbios. Dessa forma, os dados analisados foram levantados em dicionários gerais e especiais, na *web* e em *corpora* (da língua portuguesa e francesa). Assim, para o armazenamento destes dados foi utilizado o sistema Access, pela facilidade de organização, manuseio e transposição de informações. Portanto, pretendeu-se uma base de dados contendo as seguintes informações referentes a cada ocorrência em português: equivalente(s); tipo fraseológico; descrição semântica e contexto(s). Pôde-se observar, com o uso da metodologia utilizada, baseada em pesquisa na *web*, especificidades em alguns dos fraseologismos estudados, como acréscimo de carga semântica, mudança da forma do fraseologismo e preferências de uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologia, provérbio, expressão idiomática, zoônimo, *web* como *corpus*.

**ABSTRACT:** This research considers the survey and organization of phraseologisms related to animals in Portuguese or created from animal names and their equivalents in French, aiming at creating a bilingual database, useful to both lexicon researchers, and students and teachers of a foreign language. Theoretical constructs related to phraseological studies were used to achieve this work proposal, especially those concerning idioms and proverbs studies. Thereby, the data analyzed has been collected from general and specific dictionaries, on the web and in (Portuguese and French) corpora. Thus, the Access system was used to store this data, due to its ease of organization, handling, and transfer of information. Therefore, a database containing the following information concerning each occurrence in Portuguese was intended: equivalent(s); phraseological type; semantic description and context(s). With the use of this methodology based on web search, it was possible to note specificities in some of the phraseologisms studies, like the increase of semantic load, change on the phraseologism shape, and usage preferences.

**KEYWORDS:** Phraseology, proverb, idiom, zoonym, web as corpus.

## INTRODUÇÃO

As pesquisas sustentadas por bancos de dados têm, cada vez mais, assumido seu espaço dentro do cenário de estudos linguísticos. As bases de dados deixaram de pertencer somente às ciências tecnológicas e exatas para constituírem uma nova abordagem de pesquisa agora presente nas ciências humanas. Muito desse avanço está no desenvolvimento crescente de tecnologias, que prosperam em todos os ramos de estudo. O computador deixou de ser artigo de luxo e passou a artigo de primeira necessidade no que se refere ao fazer científico.

A precisão, tão almejada pela ciência, ganhou uma ferramenta importante. Designou-se para o computador a responsabilidade de padronização, armazenamento e processamento de dados, suprimindo a incapacidade humana, a curto prazo, de gerir grande quantidade de informação. Os pesquisadores deram-se conta de que apenas a intuição linguística não era o bastante para a observação e descrição de algumas matizes das línguas.

Dessa forma, o advento das máquinas criou a possibilidade de estudos sistemáticos tanto de modalidade escrita quanto falada, propiciando a observação do aspecto diacrônico e do sincrônico da língua geral ou de uma parcela específica do léxico. A junção homem/máquina possibilita uma análise quantitativa mais encorpada e uma análise qualitativa mais dinâmica que tem alavancado estudos em diversas áreas, entre elas, a Lexicografia, a Tradução, a Linguística Computacional e a Terminologia.

Esta pesquisa, fundamentada nos avanços dos estudos com uso de bancos de dados, propõe o levantamento e a organização de fraseologismos zoônimos do português e seus equivalentes em francês, com vista à criação de uma base de dados bilíngue que corrobore estudos desenvolvidos por pesquisadores do léxico, podendo ser útil, também, para alunos e professores dessas línguas estrangeiras.

Quanto aos fraseologismos, é necessário que se façam recortes. Interessa, para este trabalho, as pesquisas e a teorização concernente às expressões idiomáticas e aos provérbios que tenham em sua constituição um nome animal. Optou-se por estudar esses dois tipos de fraseologismos, pois, entre tantos outros fatores, testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico e cultural de um povo em um determinado momento da história.

Nesse sentido, acredita-se que um estudo fraseológico baseado em *corpus* e com o objetivo de constituir um banco de dados possa explicitar nuances linguísticas como variantes, mudanças no uso, características distintivas, entre outros, que não poderiam ser tão facilmente observadas com o uso de outra metodologia.

No primeiro capítulo, intenta-se fazer uma retrospectiva de como foi vista e abordada a Fraseologia e seu objeto de estudo por diferentes autores. Além disso, fez-se uma retomada do histórico dessa disciplina dos países precursores ao Brasil que, apesar de julgarmos um apanhado bastante representativo, não tem o objetivo de ser exaustivo. Complementando essa retomada dos acontecimentos, formulou-se uma linha do tempo, Anexo I, para que o histórico pudesse ser mais facilmente visualizado.

No segundo capítulo, explicitam-se algumas características das unidades fraseológicas. Esses conceitos trabalhados serviram de aporte para o desenvolvimento do capítulo terceiro que trata especificamente das expressões idiomáticas e dos provérbios. As definições foram baseadas nas muitas leituras feitas e no confronto de alguns autores com o propósito de sugerir delimitações que contribuíssem para o desenvolvimento da Fraseologia enquanto disciplina científica.

No quarto capítulo, pode-se observar o caráter multidisciplinar da Fraseologia, e perceber a amplitude dos estudos baseados nas unidades fraseológicas, inseridos no mundo da descrição do léxico. Atualmente, a Fraseologia tem galgado espaço dentro da Linguística de

*Corpus* e da Tradução, por exemplo, mostrando que suas unidades de estudo constituem um grupo complexo que pode ser observado sob diversas perspectivas.

Nos capítulos que seguem, faz-se a explicitação da metodologia utilizada e das regras estabelecidas para os dados coletados. Nesse contexto, desenvolveram-se algumas análises a partir da constituição do banco de dados com realce de alguns casos que se mostraram interessantes ou peculiares, no decorrer da pesquisa.

É possível observar alguns apontamentos para a própria estruturação do banco de dados e da pesquisa baseada na *web* como *corpus*, que podem ser considerados relevantes para outros pesquisadores que desejarem desenvolver estudos parecidos. Essa metodologia adotada confirmou nossa hipótese de que algumas observações são possíveis apenas dentro de uma pesquisa com *corpus*, nesse caso, pela observação de “contextos de uso” das unidades fraseológicas.

Fez-se, também, uma retomada das considerações já produzidas a respeito da Fraseologia e suas atribuições, complementando-se alguns conceitos e observando-se o comportamento das unidades fraseológicas, tomando-se por base *a web*. Dessa maneira, foi possível propor um banco de dados, denominado BD-FraZoo, com fraseologismos em português e seus possíveis equivalentes em francês.

O aprendizado das unidades fraseológicas é de suma importância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes nativos e principalmente dos falantes de língua estrangeira, apesar de que para estes o domínio dessas estruturas se dá de forma menos natural. Sob essa perspectiva, acredita-se que toda ferramenta de ensino/aprendizagem dessas unidades é relevante e em muito contribui para o desenvolvimento da Fraseologia como um todo.

## **1 - A FRASEOLOGIA**

Dar-se-á, neste capítulo, enfoque aos estudos da Fraseologia enquanto ciência, observando-se alguns aspectos que a delimitam e mostrando sua evolução desde sua gênese até as pesquisas atuais desenvolvidas no Brasil.

Será possível observar, ainda, as peculiaridades de seu objeto de estudo por meio da teorização de alguns autores importantes para os estudos fraseológicos. Pretendeu-se, também, ao fim do capítulo, elaborar de forma reduzida e simplificada, um resumo com o objetivo de elucidar melhor alguns aspectos da Fraseologia em si.

### ***1.1. Aspectos gerais***

Para adequar-se às necessidades de comunicação dos falantes, a língua modifica-se e adapta-se. Muitas são as formas que ela assume e muitas as combinações lexicais e sintagmáticas que, apesar de obedecerem a um sistema próprio e autônomo, permitem aos usuários a criatividade discursiva. A língua se presta a uma multiplicidade de usos e formas que, todavia, não acontecem aleatoriamente, mas apenas dentro do sistema que a rege.

A linguagem, enquanto criação humana, é social e compartilhada (SAUSSURE, 2006). Assim, a língua é também o reflexo dos paradigmas da cultura social, um espelho no qual toda uma comunidade linguística se reflete e se reconhece enquanto unidade, identificada pelas suas idiossincrasias, suas peculiaridades, sua cor local.

Tudo na vida humana moderna se emoldura na língua. Por meio do léxico pode-se observar todo tipo de configuração social, tanto diacrônica como sincronicamente. O desenvolver da raça humana imprime na língua tudo o que é vivenciado: festas culturais,

sistemas agrícolas, configurações políticas, formas de se observar as cores e os números, entre tantos outros fatores.

Tantas serão as representações linguísticas quantas forem as atividades da odisséia humana. Como bem lembra Biderman (2001, p. 109), “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas”. É importante lembrar que tanto o português quanto o francês possuem suas representações linguísticas e, apesar de serem línguas que tiveram a mesma origem, mantêm claras diferenças devido a suas distintas categorizações do mundo.

Nesse contexto, é possível observar um fenômeno linguístico altamente produtivo e convencionalizado, que ocorre em todas as sociedades linguísticas: a junção de unidades lexicais que se tornam fixas e, em muitos casos, idiomáticas. Pode-se perceber que os fraseologismos constituem um instrumento tão amplamente difundido que, por vezes, tem suas sutilezas esquecidas pelos seus usuários, que não se dão conta do recurso retórico de que dispõem.

Assim, criações fraseológicas são construções permitidas pela língua, firmadas pelo uso e compartilhadas pela comunidade linguística. Apesar de as unidades lexicais agruparem-se de forma arbitrária, é preciso que a comunidade autorize o uso e reconheça a base cultural comum para que haja o entendimento; só assim as unidades fraseológicas (UFs) podem ser reconhecidas como tal.

Para saber mais a respeito das expressões idiomáticas (EIs) e provérbios, é necessário precisar os domínios e limites da Fraseologia, na medida do possível, uma vez que o único consenso de que se pode falar é que não há consenso a respeito desses limites. O que pode ou não ser enquadrado em Fraseologia, atualmente, depende dos critérios estabelecidos por cada pesquisador.

Apesar de todas as construções dessa classe geralmente obedecerem aos conceitos de fixação, expressividade e multiplicidade de unidades lexicais, esses conceitos são igualmente imprecisos de acordo com a gradação em que aparecem. Assim, a categorização das UFs depende da escolha teórica de cada pesquisador.

A grande heterogeneidade do campo fraseológico, ao mesmo tempo que comprova a criatividade e expressividade da língua, torna-o de difícil acesso e de árdua delimitação. Biderman (2005, p. 747) traz para o seu discurso a voz de Gross, destacando que muitos autores preferem deixar de lado o estudo de algumas expressões devido à dificuldade de classificação:

Em seu estudo sobre “Phrases figées du français” Gross (1982) nota que os lingüistas geralmente atribuíram às expressões cristalizadas (*expressions figées*) um caráter de exceção, de anomalia lingüística e não tentavam propor maneiras de tratamento científico para elas.

Assim, na seção seguinte, pretende-se fazer uma retomada dos estudos em Fraseologia e das características que lhe são especificadoras, abordando os conceitos teóricos já produzidos e suas peculiaridades, no tocante às análises que interessam a essa pesquisa.

## **1.2. *Histórico da Fraseologia: dos países precursores ao Brasil***

A Fraseologia tende a ser observada e conceituada em três definições distintas. Em uma dessas definições a Fraseologia pode ser vista como o conjunto de UFs; na outra, como disciplina pertencente à Lexicologia e, por fim, como ciência autônoma não pertencente, mas equivalente à Lexicologia.

Pode-se pensar, no entanto, que antes mesmo de se chegar a essas definições, foi preciso um longo percurso de estudo e observação empírica. Recurso bastante utilizado pelas

comunidades linguísticas, o emprego de fraseologismos remonta a tempos imemoriáveis devido à sua estreita relação com o mundo experimentado.

Consequentemente, há muito tempo os linguistas e curiosos observaram a existência desses fenômenos na língua e iniciaram um movimento para descrição e análise dessas unidades de comportamento fixo.

Muitas questões foram levantadas por Saussure no famoso *Curso de Linguística Geral*, entre elas a existência das locuções pré-fabricadas, segundo ele, “um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, as quais o uso interdita qualquer mudança, mesmo se pudermos distinguir, por reflexão, as partes significativas”<sup>1</sup> (1915, p. 172).

Saussure não se atém aos estudos das expressões fraseológicas, no entanto, descreve que essas expressões não são atos de fala, mas sim, atos de língua, uma vez que não são suscetíveis às vontades individuais, mas sim, uma construção sintática imposta pelo uso.

Apesar de Saussure já ter levantado a questão, foi Bally o grande precursor do fraseologismo. Ele estabeleceu esboços de classificação para esses fenômenos (XATARA, 1998), principalmente em seus estudos de estilística representados pelos *Précis de stylistique* (1905) e *Traité de stylistique* (1909-1951).

Bally reconhece três casos distintos envolvendo as unidades gráficas e as unidades de pensamento: primeiro, uma palavra representa apenas uma unidade de pensamento; segundo, uma palavra representa duas unidades de pensamento e, terceiro, um bloco de palavras representa uma unidade de pensamento. A respeito desse último grupo, ele afirma:

[...] esses grupos podem ser passageiros, mas, de tanto serem repetidos, eles acabam recebendo um caráter usual e até a formar unidades indissolúveis... Esses grupos têm ora um caráter passageiro e fugidio: eles se desagregam

---

<sup>1</sup> Tradução nossa, assim como as demais, do original: *un grand nombre d'expressions qui appartiennent à la langue; ce sont les locutions tout faites, auxquelles l'usage interdit de rien changer, meme si l'on peut y distinguer, à la réflexion, des parties significatives.*

assim que acabam de ser formados; ora eles apresentam mais fixidez e ficam mais estáveis quanto com maior frequência forem repetidos<sup>2</sup>. (1951, p. 66-67)

Bally já preconiza que é possível perceber a referência aos graus de fixidez. Ele observa que essa fixidez dos termos se dá pelo uso e o grau de coesão entre eles, assim a expressão *tout à coup* tende ser mais institucionalizada que *table carrée*, por exemplo.

Inspirados pelos estudos formulados por Bally, os soviéticos iniciaram um grande esforço para a consolidação de uma disciplina autônoma que tivesse como objeto de estudo essas unidades complexas e pré-fabricadas. Nesse sentido Vinogradov (1946) e, posteriormente, Isačenko (1948) reclamaram a Fraseologia como uma disciplina linguística independente.

Desta data em diante, “a Isačenko sucedem outros linguistas que formarão uma escola russa de Fraseologia, diversificada em estudos descritivos sincrônicos, contrastivos (inglês-russo, italiano-russo, espanhol-russo) e históricos, a partir de 1956 em Leningrado”<sup>3</sup> (RODRIGUÉZ, 2004, p. 10). Os estudos de Fraseologia se intensificaram e se expandiram ganhando grande visibilidade principalmente na Alemanha, Espanha e na França.

Segundo Rodríguez (ibidem), um dos primeiros a desenvolver a Fraseologia espanhola foi Julio Casares (1950), que delimita as UFs enquanto locuções e modismos, deixando aos cuidados da Paremiologia o detalhamento de refrões e provérbios.

Alberto Zuluaga aparece em cena trinta anos depois, com a publicação da tese de doutorado “*Introducción al estudio de las expresiones fijas*” (SILVA, 2006, p. 14). Obra de grande envergadura, foi um manual da Fraseologia espanhola que reintegrou os provérbios ao

---

<sup>2</sup> *ces groupements peuvent être passagers, mais, à force d'être répétés, ils arrivent à recevoir un caractère usuel et à former même des unités indissolubles... Ces groupements ont tantôt un caractère passager et fugitif; ils se désagrègent aussitôt après s'être formés; tantôt ils ont plus de fixité, et sont d'autant stables qu'ils sont plus souvent répétés*

<sup>3</sup> *a Isačenko le suceden otros lingüistas hasta conformar toda una escuela rusa de Fraseología, diversificada en estudios descriptivos sincrónicos, contrastivos (inglés-ruso, italiano-ruso, español-ruso), y históricos, a partir de 1956 en Leningrado.*

estudo fraseológico e mudou a dicotomia proposta por Casares, sugerindo uma divisão das UFs em locuções e enunciados.

Zuluaga (1980) faz um apanhado dos princípios que nortearam os trabalhos de Bally e indica que este considera alguns indícios para o reconhecimento e análises das UFs, separados em indícios internos e externos.

Os indícios externos seriam três, a saber: estruturação gráfica, a UF é constituída por várias unidades lexicais; inseparabilidade dos componentes e inalterabilidade da ordem; e por fim, a impossibilidade de substituição dos seus componentes. Já os princípios internos são referentes à equivalência da locução a uma unidade de sentido, ausência semântica dos componentes e a presença dos arcaísmos (ZULUAGA, 1980, p. 40).

Em 1996, Corpas Pastor propõe uma nova diferenciação das UFs entre “enunciados fraseológicos” e “fórmulas rotineiras”. Em 1998, “Ruiz Gurillo adota os postulados da Escola de Praga, aplicando às UFs o modelo de núcleo e periferia numa progressão gradual que vai desde a regularidade até a irregularidade” (SILVA, 2006, p. 14).

A respeito da Fraseologia francesa, Rodríguez (2004) faz um apanhado de autores de renome e grande contribuição para a literatura, entre eles, Albert Sécheyaye (1921), companheiro de Bally, propondo a separação: locuções e compostos de palavras. Em 1922, Charles de Boer delimita as construções de sintaxe livre e sintaxe fixa.

Sendo o francês uma língua de grande prestígio na época em que se iniciaram as pesquisas fraseológicas, muitos foram os autores da União Soviética que publicaram teses, em russo, sobre aspectos da Fraseologia francesa, como: Uriel Weinreich (1969), Harald Thun (1978), Melanie Higi-Wydler (1989)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> No Anexo I desta pesquisa, é possível observar a linha do tempo do desenvolvimento da Fraseologia com obras dos países precursores: Rússia, Alemanha, França e Espanha. Na retrospectiva que esquematizamos constam alguns autores e obras de grande relevância. Muitas produções e teóricos não foram incluídos, pois a intenção é apenas situar o leitor de forma mais interativa, mostrando a sucessão de trabalhos nessa área.

Na tentativa de buscar colaborações internacionais para o desenvolvimento da Fraseologia, fundou-se em Bielefeld (em 1999) a EUROPHRAS – European Society of Phraseology – cuja sede atual se encontra em Zurich. Outra associação com o mesmo fim, porém voltada para publicações de trabalhos em Lexicografia e em inglês é a EURALEX – European Association for Lexicography – criada em 1983.

Esse movimento de desenvolvimento da Fraseologia enquanto ciência foi aparecer no Brasil alguns anos mais tarde. É importante lembrar que, uma vez que o léxico é específico de cada língua, as configurações de pesquisa em Fraseologia também devem ser diferenciadas, buscando contemplar as peculiaridades linguísticas.

Nesse contexto, foi preciso que no Brasil se desenvolvesse uma ciência voltada para o português brasileiro e sua cor local. Os pesquisadores do Brasil se viram na posição de aproveitar a literatura já produzida nos países europeus, porém inserindo questões e observações pertencentes ao português.

Como a Fraseologia surgiu inicialmente na Ásia e Europa, os estudos nesses continentes se encontram em estado mais avançado se comparado aos estudos brasileiros, apesar do grande salto nas pesquisas brasileiras nas últimas décadas.

Pode-se observar, por exemplo, que apenas João Ribeiro publicou uma obra abordando as *Frases Feitas: estudo conjectural de locuções, ditados e provérbios* em 1908 e que todos os autores que trataram desse assunto só fizeram novas publicações a partir de 1960, época em que o Brasil de fato descobre a Fraseologia e começa a se dedicar mais intensamente ao seu estudo.

Dos anos 60 aos anos 90, foram desenvolvidos alguns trabalhos de grande importância, mas se fizermos uma análise mais detalhada, poderemos notar que a maioria deles tratava de provérbios e ditos populares.

José Perez (1961) *Provérbis brasileiros*; Cid Franco (s/d.) *Dicionário de expressões populares brasileiras*; Ático Vilas Boas da Mota (1974) *Provérbios em Goiás*; Luiz da Câmara Cascudo (1977) *Locuções tradicionais no Brasil*; Raimundo Magalhães Junior (1977) *Dicionário de provérbios, locuções e ditos curiosos*; Oswaldo Serpa (1982) *Dicionário de expressões idiomáticas inglês – português português – inglês*; Márcio Pugliesi (1981) *Dicionário de expressões idiomáticas*; Leonardo Mota (1982) *Adágios brasileiros*; Martha Steinberg (1985) *1001 provérbios em contraste*; Antenor Nascentes (1986) *Tesouro da Fraseologia Brasileira*; Sidney Camargo & Martha Steinberg (1989) *Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas português – inglês*; Stella Tagnin (1989, 2005) *Expressões idiomáticas e convencionais e O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português*. (ORTIZ ALVAREZ; UNTERNBAUMEN, 2011, p. 13)

A partir dos anos 90, houve relativo avanço da Fraseologia brasileira impulsionada pelo aumento de defesas de dissertações e teses, das quais temos conhecimento, principalmente daquelas desenvolvidas no estado de São Paulo e Distrito Federal. Como consequência desse aumento, houve avanço também no número de publicações de artigos em revistas, periódicos e livros.

Nesse cenário, destaca-se Xatara (1994, 1998, 2008), que realizou estudos de pós-graduação na área e publicou algumas obras de referência resultantes de suas análises para a língua francesa, como o *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês*, tendo Oliveira (2008) como parceira.

Essa autora, bastante atuante no estudo das EIs, propõe a delimitação dessas unidades fraseológicas tentando distingui-las das demais unidades lexicais. Para isso, as conceitua como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (1998, p.149).

Pode-se perceber que a autora utiliza o conceito de “lexia complexa”, observável também nos estudos de Biderman (1999) sobre a contingência do conceito de “palavra”. Xatara (ibidem) procura estabelecer a tipologia dessa classe fraseológica, principalmente em estudos comparativos com o francês, relevando aspectos de natureza morfossintática e semântica.

Outra grande pesquisadora que desenvolve estudos fraseológicos no Brasil é Ortiz Alvarez (2000, 2002, 2007, 2008). Muitas contribuições foram feitas aos estudos fraseológicos por essa autora que, atualmente, desenvolve pesquisa na Universidade de Brasília – UNB.

Assim como Xatara, Ortiz Alvarez transita entre os estudos fraseológicos e lexicográficos, mostrando como alguns dicionários não comportam os fraseologismos e como o ensino, de língua materna e estrangeira, pode perder com a falta de reflexão sobre as unidades fraseológicas.

A esse respeito, Ortiz Alvarez (2001, p.2). sugere que “o grau de desenvolvimento da teoria fraseológica ainda é insuficiente e talvez seja esse um dos motivos pelo qual essas unidades fraseológicas apareçam de maneira desordenada nos dicionários, servindo freqüentemente como material ilustrativo”.

Observando o panorama atual das pesquisas fraseológicas, pode-se notar que tem havido uma crescente preocupação em descrever o português do Brasil e de se delimitar e conceituar suas próprias estruturas. Ortiz Alvarez (2000) delimita diferenças entre as EIs e os outros grupos de fraseologismos, assim como Vale (2001), que faz uma proposta de tipologia para as expressões cristalizadas do português. Nesse contexto, Tagnin (1989) faz um apanhado sobre as expressões convencionais, distinguindo níveis de convencionalidade e tipos de estruturas fixas<sup>5</sup>.

Não podemos nos esquecer de grandes linguistas Brasileiros que desenvolveram trabalhos em diversas áreas, principalmente em Lexicologia e Lexicografia, e que deram também grande contribuição para o desenvolvimento da Fraseologia brasileira, como Borba (2002, 2003, 2004), Biderman (1994, 2001, 2005) e Welker (2004, 2006, 2008).<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Além desses pesquisadores aqui mencionadas, muitos outros estudiosos têm se dedicado à análise Fraseológica, como podemos observar no Anexo II, que visa facilitar a visualização de algumas obras produzidas no Brasil de 1989 aos dias atuais.

<sup>6</sup> Considerando apenas alguns trabalhos principais.

Além desses autores aqui lembrados, há tantos outros de igual importância e envergadura que desenvolvem pesquisas nas universidades brasileiras, configurando um número cada vez maior de alunos interessados em desenvolver estudos em Fraseologia, desde a iniciação científica até o doutorado.

Nesse sentido, em novembro de 2011 foi realizado em Brasília o I Congresso Brasileiro de Fraseologia em conjunto com o II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia, promovido pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, ocasião em que se encontraram vários pesquisadores para discutir os rumos da disciplina, as pesquisas em andamento e a importância da comunicação entre os estudiosos da área.

Movimento mais antigo e voltado para as vertentes do léxico foi proposto por Maria Aparecida Barbosa, em 1986, consistindo em um Grupo de Pesquisa da ANPOLL – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – inicialmente sob o nome *Lexicologia e Lexicografia*, hoje conhecido como GTLex, Grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, que também discute questões relacionadas à Fraseologia.

Muitos são os esforços para o desenvolvimento da Fraseologia no Brasil e muito já se produziu, tendo em vista o português brasileiro, porém, para uma disciplina que se queira científica, muito ainda precisa ser feito, mas como pode ser observado nesse breve histórico, a caminhada para o desenvolvimento da Fraseologia como uma disciplina coesa já iniciou.

### **1.3. Considerações sobre o objeto da Fraseologia**

No cotidiano da língua, os usuários agrupam diversas unidades lexicais do seu acervo linguístico com vista a uma maior expressividade. Isso pode ocorrer mesmo sem perceber que

se valem desse recurso, o que é bastante comum. Todas essas estruturas, no entanto, são permitidas pelo sistema linguístico e formam combinações livres ou fixas.

Esses fenômenos Coseriu (1981) denominou “técnica livre do discurso” e “discurso repetido”. Para ele, a técnica livre do discurso se utiliza das unidades lexicais e normas gramaticais e cria discursos das mais variadas formas para que se adéquem à mensagem a ser transmitida; já o discurso repetido é fixado e seus elementos não podem ser recombinações ou permutados, mas apenas repetidos.

De encontro ao “discurso repetido” proposto por Coseriu, ou às “unidades fixas” de Zuluaga (1980) está a Fraseologia, definida por Fiala como:

O conjunto de formas complexas que pertence a diversas categorias sintáticas (V, N, PRON, ADJ, PREP, CONJ, DET), figuradas ou não, mais ou menos fixas, qualquer que seja o nome genérico que se dê a esses fenômenos e o ponto de vista descritivo que se adote, é um dos instrumentos que permitem caracterizar um texto ou suas partes. A Fraseologia é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais. Tais unidades aparecem como fixações, isto é, conjuntos mais ou menos longos de formas simples construídas em contextos restritivos, capazes, contudo, de algumas variações... (1988, apud ORTIZ ALVAREZ, 2009, p. 3).

De acordo com a definição de Fiala (1988), a Fraseologia seria um conjunto de fenômenos de diversas categorias sintáticas em combinações recorrentes. Compartilhando a noção de **conjunto**, o Dicionário *on-line* da Real Academia Española assim dispõe na entrada Fraseologia:

1. Conjunto de modos de expressão peculiares de uma língua, grupo, época, atividade ou indivíduo. 2. Conjunto de expressões intrincadas, pretenciosas ou falsas 3. Palavrado. 4. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões, existentes em uma língua, no uso individual ou no de algum grupo.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> 1. Conjunto de modos de expresión peculiares de una lengua, de un grupo, de una época, actividad o individuo. 2. Conjunto de expresiones intrincadas, pretenciosas o falaces. 3. Palabrería. 4. Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.

Muito antes, porém, dessa noção de “conjunto de fenômenos”, o russo Vinogradov (1946, apud OLIVEIRA, 2009), com base em observações empíricas, designou um novo termo para o estudo dessas construções lexicais de caráter especial. Ele instaura o termo Fraseologia e já por volta dos anos 40 a reivindica como disciplina autônoma.

Alcaraz Varo e Martínez Linares (2004, apud MONTORO DEL ARCO, 2005, p. 92) também reconhecem a Fraseologia como disciplina e propõem uma definição na qual:

(1) Dá-se o nome de “Fraseologia” à disciplina que tem por objeto o estudo das unidades fraseológicas (locuções, enunciados fraseológicos...). (2) “Fraseologia” também se utiliza para referir ao objeto de estudo desta disciplina.<sup>8</sup>

Pode-se perceber que, nessa definição, tanto a disciplina como o objeto de estudo é denominado de Fraseologia, apesar de deixar clara a noção de UF, que será abordada mais adiante.

Ortiz Alvarez (2009) relembra alguns precursores da teorização sobre Fraseologia em seu estudo, e ressalta que não há consenso no alcance da Fraseologia. Dependendo do autor em questão, relembra, a Fraseologia pode ser vista como a ciência maior sob a qual estão os provérbios, aforismos e locuções, entre outros. Alguns autores, no entanto, limitam-na aos estudos de expressões idiomáticas sem fazer distinções claras e precisas entre esses termos.

Tristá Pérez (1984, apud SANTAMARÍA PÉREZ, 2000) também observa que alguns autores têm uma visão mais restrita do que seja a Fraseologia, enquanto outros têm uma visão mais ampla; estes últimos incluem em seus estudos qualquer estrutura fixa composta por mais de uma unidade lexical.

---

<sup>8</sup> (1) *Se da el nombre de ‘Fraseologia’ a la disciplina que tiene por objeto el estudio de las unidades fraseológicas (locuciones, enunciados fraseológicos...).* (2) *‘Fraseologia’ también se utiliza para referir al objeto de estudio de esta disciplina.*

Pautada nessas observações, Tristán Pérez relembra Ozhegov (1957) que sugere uma divisão entre Fraseologia de sentido estrito e Fraseologia de sentido amplo, que assim se caracterizam:

1. Uma Fraseologia em sentido estrito, que compreende todas aquelas combinações de palavras que possuem determinadas características estruturais e funcionam como elementos oracionais. (2) Uma Fraseologia em sentido amplo na qual se integrariam todas as anteriores mais aquelas às quais faltam as características assinaladas, ou seja, incluem-se os provérbios, refrões, aforismos, formulas fixas, frases feitas, etc<sup>9</sup>. (TRISTÁN PÉREZ, 1982. p. 48).

Esta pesquisa abordará os fenômenos fraseológicos, seguindo a linha de pensamento de Tristán Pérez, enquanto unidades pertencentes ao segundo grupo. Dessa forma, as construções fixas (observados seus graus de fixação), idiomáticas ou não, serão concebidas como parte dos estudos da Fraseologia, e esta, enquanto disciplina científica autônoma.

González Rey (2002, apud OLIVEIRA, 2009, p. 22) propõe uma divisão em quatro direções tendo-se em conta o percurso traçado por essa disciplina. Para essa autora, a Fraseologia pode ser observada como descritiva, histórica, comparativa e lexicográfica.

[...] sobre as etapas passadas e presentes da Fraseologia enquanto disciplina linguística, é evidente que ela tenha se desenvolvido em quatro direções principais: a Fraseologia descritiva, a Fraseologia histórica, a Fraseologia comparativa ou contrastiva e a Fraseologia lexicográfica ou fraseografia.<sup>10</sup>

Baseado nessa divisão proposta por González Rey, pode-se pensar que ela divide a Fraseologia tendo em vista o caminhar da Linguística e seus principais movimentos. Ao que parece, as definições fraseológicas eram formuladas segundo as concepções teóricas de seus autores. Assim, para Oliveira (2009, p. 22) os aspectos formais e funcionais foram priorizados na década de 70, ao passo que, nos anos seguintes, 80 e 90, outros aspectos ganharam força

<sup>9</sup> 1. *Una fraseología en sentido estricto, que comprende todas aquellas combinaciones de palabras que poseen determinadas características estructurales y funcionan como elementos oracionales.* 2. *Una fraseología en sentido amplio donde se integrarían todas las anteriores más todas aquellas que carecen de las características señaladas, es decir, se incluyen los proverbios, refranes, aforismos, fórmulas fijas, frases hechas, etc.*

<sup>10</sup> - *sur les étapes passées et présentes de la phraseologie en tant que domaine linguistique, il est évident qu'elle s'est développée dans quatre directions principales : la phraseologie descriptive, la phraseologie historique, la phraseologie comparative ou contrastive et la phraseologie lexicographique ou phraséographie.*

dando-se maior relevo para as questões pragmáticas e semânticas, que estão em voga ainda nos dias atuais.

Retornando às divisões de González Rey, as etapas descritiva e histórica se inserem, respectivamente, numa abordagem sincrônica e diacrônica, tendo a primeira, a preocupação com o formal e a segunda, com o etimológico. A etapa comparativa trata das equivalências linguísticas entre as línguas e a fraseológica, das práticas lexicográficas.

Nessa altura, faz-se necessário estabelecer os limites entre Fraseologia e esse novo conceito que se apresenta na última etapa da separação de González Rey, o de Fraseografia. A esse respeito, Moré (1985, apud SUCCI, 2006, p. 14) assim conceitua:

A fraseografia ocupa-se da elaboração dos métodos teóricos e práticos e dos princípios para confeccionar dicionários fraseológicos incluídos nos dicionários gerais. A descrição lexicográfica deve realizar-se de acordo com regras rigorosamente definidas, determinadas de antemão pelas particularidades específicas do mesmo objeto da descrição: o fraseologismo.<sup>11</sup>

A Fraseografia, dessa forma, está intimamente ligada à Lexicografia. Grosso modo, esta se ocupa do fazer científico que envolve todas as teorizações e técnicas de escansão do léxico, com fim de produzir dicionários. A Fraseologia é uma disciplina recente, concebida por volta dos anos 40, enquanto a Lexicografia remonta a tempos mais antigos.

Paralelamente à Lexicografia, tem-se a Lexicologia, que de modo geral seria o estudo teórico das relações do léxico, dos fatos lexicais, e que dão base aos estudos lexicográficos. Tendo em vista a relação entre essas áreas de estudo, muitos são os pesquisadores que consideram a Fraseologia uma ramificação da Lexicologia, como Succi (2006) e Rodrigues (2010).

---

<sup>11</sup> Tradução de SUCCI (2006) do original: *La fraseografía se ocupa de la elaboración de los métodos teóricos y práticos y de los principios para confeccionar diccionarios fraseológicos incluidos en los diccionarios generales. La descripción lexicográfica debe realizarse de acuerdo con reglas rigurosamente definidas, determinadas de antemano por las particularidades específicas del mismo objeto de la descripción: el fraseologismo*

Camacho (2008), em sua dissertação de mestrado, relembra Bally (1951) grande teórico e precursor dos estudos fraseológicos que, à sua época, já classificava a Fraseologia como uma subárea da Lexicologia. Para Bally, a Fraseologia, por sua vez, poderia ser dividida em duas outras áreas: uma seria a “Fraseologia popular” que estuda as criações e usos fraseológicos da sociedade, como provérbios, idiomatismos e gírias; e a outra, a “Fraseologia técnico-científica”, que se ocuparia das terminologias específicas de certas áreas do saber humano.

Também Xatara e Parreira (2011, p. 70) salientam “um subconjunto vocabular, que reúne as unidades lexicais complexas, cujo entendimento e descrição compete a uma subárea da Lexicologia, a Fraseologia”. Essas autoras retomam um estudo de Gross (1994) para demonstrar um fato relevante: a presença das unidades complexas em um texto chega à margem dos 60%.

Aqui se pode observar a importância de um estudo voltado para as UFs no âmbito da Lexicologia, pois, em média, mais da metade das produções textuais é composta por Fraseologismos, considerado em sentido amplo e não apenas os tipos aqui trabalhados.

Observados os apontamentos levantados por vários pesquisadores, concebemos a Fraseologia como uma ciência linguística transdisciplinar, vistos os múltiplos aspectos de áreas fronteiriças que ela leva em conta (aspectos de ordem morfológica, etimológica, estilística, semântica, fonética, pragmática, político-cultural etc.), pertencente à grande área dos estudos do léxico, que no seio da Lexicologia se ocupa do estudo elaborado das unidades complexas da língua, conotativas ou denotativas.

Tais unidades lexicais complexas constituem seu objeto de estudo, abrangendo idiomatismos, provérbios, ditados, frases feitas, locuções, entre tantos outros. Já a Fraseografia configura-se como ciência transdisciplinar aplicada, enquanto formadora de obras de referência para uso de profissionais e leigos.

#### 1.4. *O objeto da Fraseologia*

Segundo Pottier (apud OLIVEIRA, 2009) nas línguas em geral, há diferentes tipos de combinações lexicais. Para Pottier, as lexias, cujas formas básicas, seriam as “palavras”, poderiam ser categorizadas em quatro diferentes grupos:

- lexias simples, que correspondem a apenas uma unidade lexical como *chat/gato*;
- lexias compostas, que seriam correspondentes à integração semântica de unidades lexicais, como pode ser observado em *arc-en-ciel/arco-íris*;
- lexias complexas, entendidas como uma sequência de lexicalização em diferentes graus. Dessa forma, a lexia complexa pode ser rígida ou variável, como: *de manière que / de maneira que*;
- lexias textuais, que chegariam ao nível de um texto ou um enunciado, como: *courir deux lièvre à la fois / matar dois coelhos com uma cajadada só*.

O que se pode perceber por meio das diferenciações de Pottier é que, se por um lado existem combinações móveis que a língua possibilita, por outro existem combinações de ordem fixa, asseguradas pelo código linguístico. Aqui já se distingue o objeto da Fraseologia que, segundo a teoria de Pottier, seria composto pelos dois últimos grupos: das lexias complexas e das lexias textuais.

O que Pottier chama de “lexia” será chamado nessa pesquisa de “unidade lexical” por corresponder melhor e sem ambiguidades aos interesses das teorias lexicográficas e fraseológicas. Segundo Blanco (2000, p. 50), a unidade lexical não é apenas uma forma “mas

um tripé constituído de uma forma, um sentido e uma combinatória”<sup>12</sup>. Assim poderíamos estender essa definição à Fraseologia, na qual as UFs também compreenderiam uma forma e um sentido único, apesar das combinações de mais de uma unidade lexical.

Há muito são feitas definições que, se não se contradizem, impossibilitam uma terminologia específica para o estudo fraseológico. Pois, para uma disciplina que se queira ciência, é preciso parametrizar conceitos recorrentes para que não seja necessária uma proposta de definição a cada trabalho que se configura. No entanto, se comparada à Lexicografia, por exemplo, a Fraseologia é uma disciplina recente que muito já evoluiu, mas que muito ainda tem para produzir.

Zuluaga (1980) denomina essas construções complexas de “expressões fixas” ou “unidades fraseológicas”, e relembra como essas combinações de palavras têm sido categorizadas por diferentes estudiosos em diferentes épocas:

Bally (1909=51, p. 66) deu o nome de “unidades fraseológicas” a um tipo especial delas. Uma vertente da linguística russa, que as estuda, se chama, precisamente, fraseologia. Paul (1880, pp. 192 y 333) lhes deu, entre outros, os nomes de “fórmula relacionada” e “conexão fixa”; Gabelentz (1891 = 1901, p. 218) as chamou de “frases relacionadas”, Saussure (1915 = 64, p172) “locuções feitas”; Jakobson (1956, p. 60), “expressões estereotipadas”, “agrupamentos codificados de palavras” e “idiomatismos” – termo que se generalizou na linguística norte americana -; Lyons (1968, p. 177) as chamou de “expressões pré-fabricadas”<sup>13</sup>.

Observadas tais definições, todos esses autores têm em comum a questão da “fixidez” como um traço definatório para essas unidades, segundo Zuluaga (1980). A questão da fixidez fraseológica é amplamente discutida por esse autor que retoma a teoria de Boer (1922), na qual é determinada uma diferenciação entre sintaxe fixa ou locucional e sintaxe viva ou

<sup>12</sup> - *mais un triplet constitué d'une forme, d'un sens et d'une combinatoire.*

<sup>13</sup> *Bally (1909 = 51, p. 66) dio el nombre de “unités phraséologiques” a un tipo especial de ellas. Uma rama de la lingüística rusa, que las estudia, se llama, precisamente, fraseología. Paul (1880, pp. 192 y 333) les dio, entre otros, los nombres de ‘stehende Formeln’ y ‘feste Verbindungen’; Gabelentz (1891 = 1901, p. 218) las llamó “stehende Redensarten”, Saussure (1915 = 64, p172) “locutions toutes faites”; Jakobson (1956, p. 60), “stereotyped utterances”, “coded wordgroups” e “idioms” – termino que se ha generalizado en la lingüística norteamericana -; Lyons (1968, p. 177) las llama “ready-made utterances”.*

móvel, fazendo em sua análise, uma separação entre expressões de sintaxe fixa (= unidades fraseológicas) e combinações livres.

Nesse contexto, as combinações livres seriam produzidas e reorganizadas em cada ato de fala, segundo as regras gramaticais da língua e produtos da sincronia linguística. Se voltarmos a Saussure (1915, p. 22), estaríamos falando de “fatos de fala”, ou seja, “um ato individual de vontade e inteligência [...] as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal”.

As expressões fixas, por sua vez, são reproduzidas em blocos, uma vez que se configuram em construções anteriores ao ato de fala. Não são criadas, mas sim reproduzidas segundo a diacronia linguística. Em Saussure (*ibidem*), essas combinações pertencem aos “fatos de língua”, pois estão relacionadas ao desencadeamento de duas ou mais unidades em caráter linear, impostas pelo uso de uma comunidade linguística. Coseriu (1952, p. 97), por sua vez, dentro de sua teoria tripartite que distingue língua, norma e fala, considera que as UFs pertencem à norma linguística social.

O caráter das unidades fraseológicas, dessa forma, constitui “repetição de modelos anteriores [...] mero costume, a tradição continuada e reiterada no falar e no escrever de uma determinada comunidade linguística” (BIDERMAN, 2001, p. 19).

Um termo bastante recorrente tem sido o de “fraseologismo” para designar o objeto da Fraseologia. Essa denominação utilizada por Carneado Moré expõe o fraseologismo como “objeto da descrição” desta disciplina (1985, apud SUCCI, 2006, p. 9). Consideramos que fraseologismo pode ser usado em situação de sinonímia com UF.

Em resumo, a UF ou fraseologismo constituem objetos da Fraseologia marcados por seu caráter expressivo, sendo determinados por combinações de duas ou mais unidades lexicais. São um encadeamento fixo ou com certos graus de fixidez estrutural e semântica, cristalizados e, portanto, intimamente relacionados à norma linguística, estabelecendo-se

como um ato de língua referente à diacronia e impostos pela comunidade de fala e dependentes de contexto. É importante observar que nem todos os fraseologismos são idiomáticos, e que a idiomaticidade também constitui uma escala gradual, como veremos mais adiante.

## 2 – CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS

Pôde-se observar anteriormente que as UFs são comuns no uso cotidiano da linguagem, da observação e constatação de situações que envolvem a sociedade como um todo quando se quer dar maior expressividade àquilo que se comunica. Além de demonstrar criatividade linguística, a criação dessas unidades é uma forma de estabelecimento de novos prospectos e modelos mentais acerca do mundo, por meio de estruturas sucintas e repletas de significação.

O caráter pragmático é, contudo, apenas um dos aspectos que determinam as UFs, podendo ser observada uma série de outros aspectos, tanto relacionados à sintaxe, como à semântica, ou seja, tanto relacionados à estrutura dessas composições, quanto ao significado conotativo ou denotativo que apresentam.

Neste capítulo, será possível observar alguns elementos determinantes e comuns aos fraseologismos. Faz-se um apanhado a respeito da plurilexicalidade, segundo a qual as UFs devem ser constituídas de duas ou mais unidades; da cristalização, comum na literatura brasileira sobre fraseologismos, que nos estudos de Zuluaga (1980) é tratada como fixidez fraseológica e da conotação, pela qual se inflam de expressividade as UFs.

A descrição dessas características que são comuns a ambos os objetos desse estudo vêm expostas abaixo. Logo em seguida serão descritos com maior detalhamento os aspectos que correspondem especificamente às expressões idiomáticas e aos provérbios, acompanhados de um quadro resumo. Há também a distinção proposta por Sabino (2010), baseada em Succi (2006), que lista os aspectos que aproximam e distanciam esses dois tipos fraseológicos segundo essa autora.

## 2.1. *Plurilexicalidade*

As expressões descritas e analisadas no âmbito da Fraseologia mantêm uma característica bastante singular por serem constituídas por duas ou mais unidades lexicais, ou seja, são plurilexicais. Essas lexias, ao se associarem, constituem agrupamentos fixados pelo uso e pela tradição cultural. Muitas dessas UFs podem ser equiparadas a lexias simples, como no exemplo, “balaio de gatos” equivalente à “bagunça”, “desordem”.

No entanto, apesar de muitas dessas UFs poderem ser substituídas por uma única lexia simples, a comunidade linguística continua falando as UFs existentes e inventando novas formas de expressar sensações, sentimentos e situações que já existem representadas na língua muitas vezes de modo não figurado. Esse fenômeno, como lembra Bréal (1992) a respeito das mudanças linguísticas, é um movimento obscuro e persistente que acontece a despeito das vontades dos sujeitos enquanto individualidade.

Tendo em vista a diferenciação entre formas livres (verbos, adjetivos, substantivos) e formas dependentes (artigos, conjunções, preposições etc), e sob o risco da prolixidade, é preciso fazer uma retomada da categorização proposta por Pottier (1978) e tratada anteriormente.

Grosso modo, as lexias simples são formadas por uma única forma livre, como em: chuva, barro, arco, ao passo que a combinação entre mais de uma forma livre constitui uma lexia composta: guarda-chuva, João-de-barro e arco-íris. Há outros tipos de lexias, no entanto, formadas por uma associação de lexias simples, porém que estão em vias de lexicalização e apresentam graus de fixidez diferenciados: “bom dia” e “dor de cabeça”, denominadas de lexias complexas. Exemplos de unidade lexicalizada, que sofreram esse processo de fixação, são *bonjour* e *headache*. Quando essas lexias complexas sugerem anunciados completos ou

formações textuais são denominadas de lexias textuais, como acontece em “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”.

Apesar de se ter retomado todos os tipos de lexias propostos por Pottier (1978), pode-se observar que aquelas que constituem o objeto de estudo fraseológico são apenas as lexias complexas e textuais, as quais enquadram-se na especificação de Zuluaga sobre as UF “formadas por combinaciones de palabras”. Abordagem que compartilharemos nesta pesquisa.

No entanto, nem todos os autores dividem o mesmo posicionamento frente à quantidade de unidades formadoras dos fraseologismos. A maioria dos teóricos tende a delimitar a UF como sendo constituída por mais de uma unidade lexical, porém, há aqueles que concebem fraseologismos com no mínimo 3 unidades ou, até mesmo, com apenas 1.

Para Welker (2002, p. 5), um dos critérios para a definição de fraseologismos é a “polilexicalidade”, conceito bastante próximo do utilizado por Trista Pérez (1984, p. 70), referindo-se a “pluriverbalidade”. Outros teóricos, como é o caso de Ortíz Alvarez (2001, p. 2), seguem afirmando que as UFs são estruturas constituídas “por dois ou mais lexemas”. Santamaría Pérez (2000, p. 44) propõe que a fraseologia trata de “combinações estáveis de unidades lexicais formadas por duas ou mais palavras”<sup>14</sup>.

Os autores abordados parecem concordar que os fraseologismos tratam de unidades cujas estruturas são complexas e compreendem mais de uma unidade lexical. Corpas Pastor (1996), no entanto, aponta que o objeto da fraseologia é constituído “por unidades léxicas formadas por mais de duas palavras”<sup>15</sup>, pode-se observar que Corpas Pastor admite fraseologismos aquelas unidades que têm no mínimo 3 unidades lexicais em sua estrutura. Segundo essa definição, “pagar mico” não poderia ser classificado entre as UFs.

---

<sup>14</sup> *Combinaciones estables de unidades léxicas formadas por dos o más palabras*

<sup>15</sup> *Unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas*

Outras autoras que se destacam ao contrariar essa concepção de fraseologismo como duas ou mais unidades é Xatara e Rios (2007, p58). Para elas os fraseologismos podem ser “formas simples ou complexas, conotativas ou denotativas, idiomáticas ou não”, dessa forma as gírias como “manero” e “mano” podem ser abarcadas pelo estudo das UFs.

Apesar da divergência que há entre as concepções do objeto da fraseologia, esta pesquisa segue fiel a determinação do primeiro grupo de autores, segundo a qual o fraseologismo é constituído por duas ou mais unidades lexicais. Portanto não registramos o uso de “cobra” como pessoa traiçoeira, nem de “cachorra” como mulher mau caráter.

A seguir continuaremos com algumas características que poderão ser observadas nas EIs e provérbios que constituem o BD-FraZoo.

## **2.2. *Cristalização***

Outro caráter de grande importância para a determinação dos parâmetros de definição e distinção das UFs é a cristalização. É importante ressaltar que a cristalização se configura em uma estabilidade da forma. Há um movimento semântico decorrente do princípio da plurilexicalidade, no qual o significado da UF só pode ser apreendido se observado o todo, ou seja, a soma dos significados de cada uma das unidades lexicais constituintes não aponta o sentido real da expressão. Assim, “tais idiotismos são combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência e cujo significado não é a somatória das suas partes” (BIDERMAN, 2001, p. 173).

Para que uma expressão possa ser classificada como “unidade fraseológica”, ela precisa ser consagrada pelo uso social. A repetição por parte dos usuários da língua é determinante no processo de lexicalização que torna estável tanto a forma (considerados os graus) como o significado. Será abordada, inicialmente, somente a fixidez da forma, ou seja, a

cristalização, pois, como lembra Tagnin (1989, p. 13), “no momento em que a convenção passa para o nível do significado entramos no campo da idiomaticidade” e a idiomaticidade, fixidez do sentido, será relembraada no tópico referente ao estudo das EIs.

Inseridos nessa conjuntura, acredita-se ser bastante produtivo revisitar os conceitos desenvolvidos por Zuluaga (1980), que faz uma introdução aos estudos das expressões fixas, dada a grande importância do desenvolvimento de sua teoria da fixidez fraseológica. Para esse autor, as UFs são constituídas pela repetição e, é justamente isso, que leva à fixidez linguística, ou seja, à cristalização. Dessa maneira, “a fixidez é resultado da repetição” (ZULUAGA, p. 95).

Faz-se necessário retomar aqui uma questão mencionada anteriormente, no item 1.4.: a sequência de pensamentos que nos leva a acreditar que as expressões fixas pertencem aos fatos de língua, pois seriam construções pré-estabelecidas e utilizadas no momento de fala. No entanto, Zuluaga afirma que “a fixação se apresenta propriamente em categorias da fala (do texto) não da língua”<sup>16</sup> (p. 100).

O autor continua explicando que suas afirmações sobre fraseologismos como atos de fala não se contradizem, mas, ao contrário, se completam. Para ele, essas expressões são empregadas de forma atualizada no ato de fala, portanto, a estrutura interna delas sugere produtos de fala. Nesse contexto, Zuluaga retoma sua teoria da fixação para explicar essa suposta contradição afirmando que muitos são os graus de fixidez das expressões fixas e que “graças à fixação, possuem o status de elementos da língua”<sup>17</sup>. A seguir, esquematizou-se um resumo para facilitar a retomada ao tópico 1.4.:

---

<sup>16</sup> *la fijación se presenta propiamente en categorías del habla (del texto), no de la lengua*

<sup>17</sup> *gracias a la fijación, poseen el status de elementos de lengua*

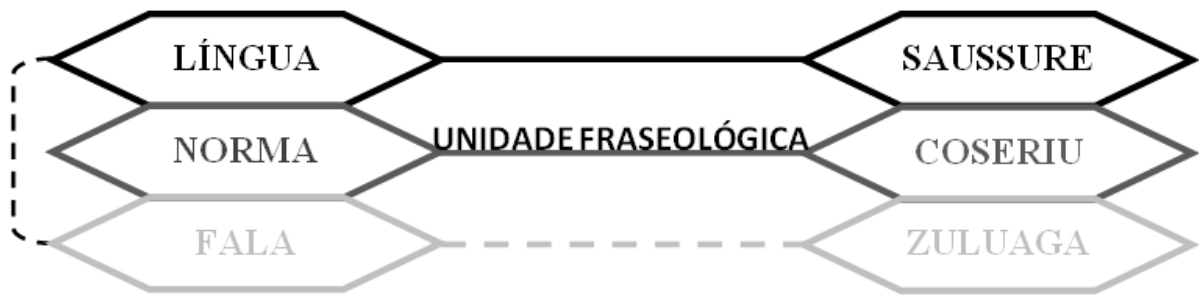


Imagem 1 - Resumo de autores: Coseriu, Saussure e Zuluaga

Na imagem é possível perceber em que categoria se inserem as UFs segundo cada teórico. Dessa maneira, Saussure (1915) considera as UFs como “atos de línguas”, já Coseriu (1952) ao sugerir sua teoria tripartite, inclui essas unidades na “norma” linguística, enquanto Zuluaga (1980), apesar de considerar os fraseologismos como “atos de línguas”, pela fixidez, os vê como produtos de “fala” quando essas unidades são atualizadas no discurso.

Tomando-se as expressões fixas como verdadeiros atos de língua, Zuluaga completa que a fixidez fraseológica tem sido definida como arbitrária à semelhança dos outros signos da língua. Essas expressões mantêm a forma que têm porque assim foram cunhadas segundo o uso social. Portanto, quanto maior for o número de elementos fixos de uma expressão, maior será o grau de fixidez da mesma.

Essa fixidez, para Zuluaga (1980, p. 97) pode ainda ser categorizada em quatro classes distintas aplicáveis ao espanhol.

- a. Fixação de ordem – aplica-se à ordem dos componentes das expressões fixas. Pode-se observar com clareza nas construções binárias como:  
gato e sapato / \*sapato e gato  
filho de peixe, peixinho é / \*peixinho é filho de peixe
- b. Fixação de categoria gramatical – estende-se a algumas categorias gramaticais que morfológicamente são invariáveis, como tempo verbal, pessoa, número e gênero.  
matar a cobra e mostrar o pau / matar as cobras e mostrar os paus

- c. Fixação do inventário dos componentes – consiste na impossibilidade de inserção ou exclusão de componentes, na inseparabilidade e impossibilidade de substituição.  
Tirar o cavalo da chuva / \*tirar o cavalo do chuvisco \* tirar o cavalo branco da chuva.
- d. Fixação transformativa – constitui, geralmente, uma transformação específica da fala.  
burro de carga / \*burro cargueiro

Santamaría Pérez (2000) relembra que a fixidez é característica das UFs, no entanto, apesar de ser um dos fatores de maior frequência, é uma característica variável e que depende do grau de gramaticalização de cada UF. Mesmo com a inserção de um novo conceito por Santamaría Pérez, o de gramaticalização, ainda sim, pode-se vislumbrar a questão da frequência de uso para que haja a fixidez.

Para Lopes (2007), a gramaticalização ocorre quando uma construção deixa de ser um fato casual para se regularizar, dessa forma, essa construção perde seu caráter referencial para assumir outras funções. Pode-se observar que

A frequência de uso é um fator primordial na geração de uma mudança, pois “fixa o uso, o rotiniza, outorga apoio paradigmático e cria estabilidade no sistema”, além disso, a repetição leva ao enfraquecimento da força semântica (ou generalização) de uma forma pelo hábito, ou seja, as formas tornam-se mais gerais, mais abstratas quanto ao seu significado. Essa perda de transparência semântica leva ao emprego da construção em outros contextos com novas associações, estabelecendo mudança semântica. (LOPES, 2007, p. 1-2).

Tais observações sugerem que o processo de cristalização é posterior ao processo de gramaticalização; um processo decorre do outro. Por sua vez, a fixidez decorrente das mudanças semânticas, mencionadas ao fim do pensamento de Lopes, sugere o que os fraseólogos denominam de idiomaticidade, mais amplamente discutida no próximo tópico. Nesse sentido, Santamaría Pérez (2000, p. 52) relembra que nem todas as UFs são

idiomáticas, o que não se pode afirmar a respeito da fixidez, pois todos os fraseologismos são fixos, em menor ou maior gradação.

Ainda sim, para Zuluaga (1980), os graus de fixação seriam vistos como interesses secundários, pois o que importaria de fato em uma análise seria a separação das unidades que são realmente fixas daquelas que não o são e estabelecer os tipos de fixidez que apresentam. Pode-se pensar, portanto, que em uma mesma UF existem itens fixos (mais fixos ou menos fixos) e não fixos.

### 2.2.1. Variação fraseológica

Apesar de as UFs terem por característica principal a cristalização (fixidez, para Zuluaga, 1980), é preciso sempre ter em mente que elas podem estar em uma escala maior ou menor de fixidez.

Nesse contexto, é necessário lembrar as variações decorrentes desses diferentes graus de cristalização, como em “pegar o touro pelos chifres”, “pegar o touro à unha”, “pegar o boi pelos chifres” e “pegar o boi à unha”. Pode-se observar que, tanto o zoônimo, quanto a forma de se pegar este animal sofrem variações, mas o sentido continua o mesmo, isto é, enfrentar um problema, responsabilizar-se por algo.

Aqui os pares “touro” e “boi” e “chifres” e “unha” são cristalizados, porém num grau menor. Não se poderia inserir outro animal qualquer como “égua”, ou “elefante”, ou “cordeiro”, pois essas expressões idiomáticas apenas admitem esses dois animais, que apesar de distintos, mantêm certa familiaridade. O mesmo é extensível a “chifres” e “unha”, completamente diferentes em sentido e forma, mas que ainda assim mantêm, no contexto de uso, o mesmo sentido. Esses pares podem representar uma questão inerente à língua: a sinonímia.

Essa observação, dos diversos graus de cristalização, permite pequenas mudanças nos fraseologismos. E essas alterações não influenciam no sentido geral e foram denominadas de variação fraseológica, segundo Ortiz Alvarez (2000).

A autora lista três variações de ordem fraseológica, explicando que são modificações que não alteram o “sentido da frase e os traços que lhe são característicos”. Ela classifica essas variações em:

- 1) Variantes morfológicas – pode mudar a forma, mas não as funções;
  - Variação do artigo, pronome ou preposição;
  - Modificações de número dos componentes não verbais.

Exemplo: Fazer um cavalo de batalha = Fazer **disso** um cavalo de batalha

- 2) Variantes lexicais – mais produtivas, pois estão relacionadas ao eixo paradigmático; vinculação de acordo com a sua semelhança temática, semântica, etc.

Exemplo: Macaco velho não **põe** a mão em cumbuca = Macaco velho não **mete** a mão em cumbuca

- 3) Variantes por extensão – adição ou omissão de alguns dos componentes (essa variação mostra que alguns componentes são irrelevantes para o significado do fraseologismo).

Exemplo: Pagar mico = Pagar **o** mico

Observando as variações que cada fraseologismo permite, pode-se ter uma ideia de quão cristalizada é uma UF. Por esse motivo, algumas unidades não aceitam variação.

### 2.3. Conotação

Os signos linguísticos podem ser abordados sob duas polaridades distintas: o significante e o significado. Apesar de constituírem conceitos distintos, são inseparáveis e mutuamente integrados. O significante constitui a parte material do signo enquanto o significado é a face conceitual abstrata. Quando evocamos o signo “mesa” a grafia é uma representação, pois não é a coisa em si e nem sua ideia, o signo “mesa” só faz sentido dentro de uma convencionalidade social (SAUSSURE, 2006).

Por isso, diz-se que o signo é arbitrário e pelo mesmo motivo os signos mudam de uma língua para outra, pois uma vez que a cultura é distinta, a convenção social é diferente. Para descrever o mesmo objeto em francês não poderíamos utilizar “mesa” e sim *table*, prova irrefutável de que as representações sociais a respeito do mundo implicam na formação linguística.

Muitas vezes a representação material do significante é a mesma para diferentes significados o que se pode denominar de polissemia, visto no clássico exemplo de “manga”. Outras vezes é possível imprimir subjetividade ao discurso e, nesses casos, para que haja entendimento entre os falantes, é necessário recorrer, além da base cultural e social, a níveis de abstração.

A esse respeito, Camacho (2008, p. 20) retoma alguns apontamentos de Roncolato (2001), que assim expõe: “se considerarmos o plano da expressão da linguagem conotativa como um sistema de significação, a conotação pode ser considerada um segundo nível de significação, que se situa além do primeiro significado de uma lexia”.

No uso da linguagem conotativa, e como veremos nas expressões idiomáticas e provérbios, é a metáfora uma das figuras mais utilizadas para se chegar a esse recurso linguístico extremamente expressivo.

Dessa forma, no pensamento conotativo, as projeções metafóricas estão intimamente ligadas às faculdades dos acontecimentos, objetos e animais, ou seja, o mundo que está em nosso entorno e, portanto, fornece-nos ligações lógicas e convenções sociais que são também travadas no interior da língua. Como é possível observar:

As imagens esquemáticas, então, são o produto da nossa habilidade de esquematizar e reconhecer semelhanças entre objetos e situações. E o que é mais importante: servem para fundamentar os processos simbólicos que permeiam profundamente a cognição cotidiana. (CUENCA e HILFERTY, 1999, p. 106)<sup>18</sup>

Pode-se perceber que os discursos como um todo, incluindo-se aqui os fraseologismos, são formulados de acordo com a cultura da sociedade. A conotação, dessa forma, se dá com maior expressividade dentro de um contexto, em que os interlocutores estão envolvidos. Retomando o segundo nível de abstração, referido por Roncolato (2001), a conotação estaria entre o sentido primário e o contexto, passando para um outro nível de significado potencialmente mais abstrato.

Quando nos referimos às EIs, a conotação anda paralela a cristalização. Rios (2003) faz uma análise dessas estruturas e segundo ela “o significado idiomático de uma EI, que provém de seu caráter conotativo, só pode ser compreendido se esse for usado da maneira como foi cristalizado. Uma EI é, portanto, a cristalização indecomponível de um uso conotativo” (p. 39). Pode-se perceber, portanto, que uma característica é dependente da outra nas EIs, tanto a cristalização, como a conotação estão imbricadas na construção do sentido.

Também nos provérbios é possível observar esses aspectos. Xatara (1998, p. 21) aponta que “aprovado pelo senso comum, o provérbio é um enunciado que utiliza muitas metáforas e sua significação se estabiliza no idioma pois passou do uso individual para o

---

<sup>18</sup> Las imágenes esquemáticas, pues, son el producto de nuestra habilidad de esquematizar y reconocer similitudes entre objetos y situaciones. Y lo que es más importante: sirven para fundamentar los procesos simbólicos que impregnan profundamente la cognición cotidiana.

coletivo”, para esta autora o que difere provérbio de ditados é justamente o sentido literal que estes apresentam.

É importante lembrar que a conotação não pode ser confundida com a metáfora, pois como lembra Rios (2003) a conotação é mais abrangente, envolve muitas figuras de linguagem além da metáfora, como a metonímia, a hipérbole, a comparação entre outras.

### **3 – TIPOS DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E PROVÉRBIOS**

Apesar de ser uma pesquisa sobre fraseologismos, optou-se por restringir as UFs a serem estudadas. Assim, entre tantos tipos fraseológicos, selecionou-se apenas o grupo das EIs e provérbios, pois são categorias de grande importância para o desenvolvimento de competência comunicativa, já que se valem de uma linguagem amplamente conotada.

Pode-se ressaltar ainda, que são estruturas bastante utilizadas na vida cotidiana, justamente porque são saturadas de expressividade. Esses dois tipos fraseológicos são o palco de muitos desdobramentos na confecção de obras de referência que vão desde sua coleta até as formas de registro nas obras lexicográficas.

Entre tantos outros fatores, essas categorias fraseológicas testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber linguístico e cultural de um povo em um determinado momento da história. São a cultura viva de uma dada comunidade.

#### **3.1. As Expressões Idiomáticas**

As EIs estão tão presentes na nossa vida cotidiana que muitas vezes não nos damos conta do uso retórico de que dispomos. Essas unidades estão estreitamente relacionadas aos costumes da comunidade linguística, permeando a vida humana, na qual, muitas vezes, parece impossível a comunicação de uma mensagem, sobretudo na oralidade, se não for através do emprego de uma dessas estruturas.

A respeito do caráter versátil e cultural dessas UFs, Ramos Nogueira (2008, p. 74-75) assim dispõe:

(...) poderíamos entender as EIs como um dos componentes mais versáteis e mais ricos da linguagem humana, seja sob o formato de frases fixas ou semi-fixas, de caráter literal ou metafórico, de origem histórica ou sócio-religiosa. No manuseio dessas expressões, somos capazes de traduzir o que trazemos na alma, muitas vezes, metamorfoseando em imagens o que nos parece indizível tal qual o *é*, com o auxílio de uma EI.

O usuário leigo, apesar de desconhecer sua existência, enquanto estrutura fraseológica, faz uso constante dessas unidades que estão enraizadas na cultura linguística e servem aos sujeitos numa explosão de formas e significados que, geralmente, fixam-se e difundem-se pela oralidade.

Nesse contexto, o estudo dessas unidades foi deixado de lado por muitos anos, assim como a semântica e a pragmática eram menos prestigiadas. Designava-se maior valor à descrição das estruturas da língua enquanto um sistema passível de observação e descrição, como a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

Para Raposo (2007), na maioria das vezes, as EIs são tratadas apenas como um produto lexicográfico. Por muito tempo, gramática e léxico foram encarados como antagonicos, sem se observar as interseções que existem entre essas faces da língua. Nesse sentido, o léxico seria um depósito de unidades anômalas e, portanto, as UFs pertenceriam ao seu estudo, dadas as suas características excepcionais. Esses fraseologismos, entretanto, cabem também à gramática, dada sua constituição frasal, como estruturas reproduzidas à semelhança de fatos da língua.

O estudo das EIs configura-se em um grande desafio aos pesquisadores do léxico, pois são fonte de grande diversidade e divergência de conceitos. Isso se dá porque as UFs possuem limites muito próximos entre si, o que gera grande discussão sobre essas áreas fronteiriças. A esse respeito Raposo (ibidem, p. 2) considera que os

Estudos sobre as EIs apresentam uma grande divergência terminológica e uma ausência de critérios de análises adequados, que fazem com que as mesmas sejam consideradas como objetos excepcionais, não destacáveis nos estudos gramaticais.

No entanto, pode-se observar que nos últimos tempos as pesquisas referentes às EIs, e fraseologismos de uma forma geral, estão ganhando mais espaço nos programas de pós-graduação, bibliotecas e livrarias de todo país, num esforço pela categorização e descrição dessas unidades que, todavia, tem se mostrado um trabalho bastante espinhoso.

Árdua, também, é a missão de alunos de língua estrangeira que precisam apreender essas unidades. Por mais que eles dominem o significado das unidades léxicas e as regras gramaticais que regem a língua, ainda assim não conseguem chegar a um significado lógico, pois nas expressões idiomáticas é o conjunto que significa. As EIs são fruto da convenção social que as admite como unidades significativas, mesmo quando agramaticais.

Tagnin (1989, p. 12) relembra o conceito de Ferreira (1986), que dispõe ser a convencionalidade “aquilo que é tacitamente aceito, por uso ou geral consentimento, como norma de proceder, de agir, no convívio social; costume; convenção social”. Dessa maneira, uma EI tanto pode ser convencional por estar ligada aos fatos sociais, como pode ser convencional pela forma. Tagnin ainda completa explicitando que “no momento em que a convenção passa para o nível do significado, entramos no campo da idiomaticidade” (p. 13).

A idiomaticidade é uma das características mais marcantes das EIs, tanto que compõe seu nome. A partir do uso das UFs dá-se o processo de cristalização, que fixa a forma dos fraseologismos. A repetição dessas formas cristalizadas faz com que o conteúdo já não seja mais a soma das partes. Pode-se perceber que é uma sucessão de fatos que leva à opacidade semântica dessas estruturas, pois elas deixam de significar (enquanto lexias simples) e passam a significar enquanto lexias complexas por meio da idiomaticidade (estabelecida pelo uso e a cultura).

A idiomaticidade, assim como a cristalização, é uma junção de fatores. No estudo desses aspectos das EIs, deve-se conciliar tanto o uso repetitivo e ininterrupto como as representações culturais, a respeito dos acontecimentos no mundo, além da subjetividade que

lhe é própria. Com o objetivo de ilustrar esses aspectos envolvidos, formulou-se a imagem a seguir:

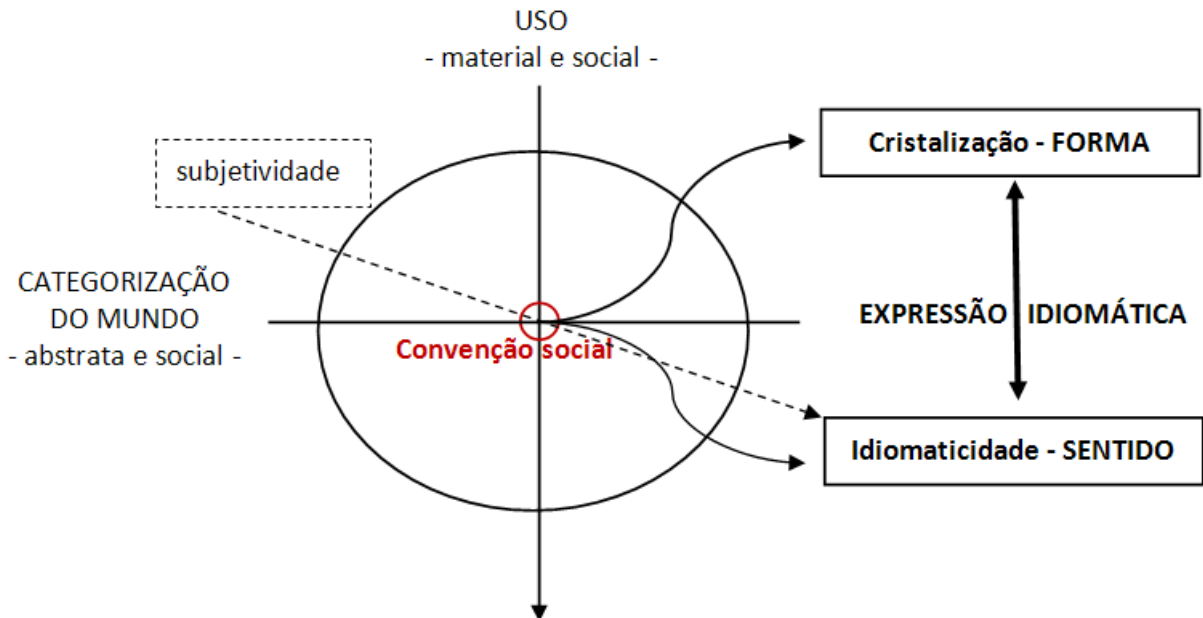


Imagem 2 - Cristalização X Idiomaticidade

Essa ilustração que elaboramos com base nos conceitos teóricos aqui tratados, corrobora a identificação do processo de estabilização das EIs. Pode-se perceber que a interseção entre o uso e a convenção social, marcada pelo anel em vermelho, tanto geram a cristalização como a idiomaticidade. Assim, ambos são frutos da convenção social.

O que distingue a idiomaticidade da cristalização é a incidência da subjetividade, ou seja, para que uma UF seja idiomática é preciso que ela seja conotada. Apesar de agirem em esferas diferentes (um se materializa na forma e outro no sentido), estes dois produtos interferem-se mutuamente, como está representado pela seta de duas pontas.

Em muitas dessas unidades há um apagamento da metáfora que lhes serve de base, mesmo assim é preciso que haja pelo menos um nível de abstração para que o todo do fraseologismo faça sentido. Explicitando as diferenças e características das EIs, Xatara (1998, p. 151) assim determinada:

Uma EI, então, pode ser confundida com qualquer unidade léxica composta, em razão do critério de cristalização comum a ambas, mas não o é por seu caráter eminentemente conotativo; e por esse seu valor semântico especial, uma EI poderia ser caracterizada como um neologismo sintagmático (Alves, 1991), mas desse se distingue por estar lexicalizada de há muito e não apenas em vias de lexicalização.

Sobre esse pensamento podemos utilizar a fala de Tagnin (1989, p. 13), que tratou desse aspecto das EIs quase uma década antes. Segundo Tagnin “toda expressão idiomática é também convencional, mas nem toda expressão convencional é idiomática”. A autora usa “idiomático” para significar “não transparente” ou “opaco”. Nessa conjuntura, pode-se concluir que tanto a cristalização como a idiomaticidade são características convencionais e, portanto, todas as UFs são cristalizadas e idiomáticas, embora nem todas sejam figuradas.

Assim, nas EIs pode-se encontrar a convergência de três níveis distintos: nível sintático, nível pragmático e nível semântico, representados respectivamente pelo uso, pela categorização do mundo e pela subjetividade.

Para embasar ainda mais as características das EIs, pode-se relembra a afirmação de Ortiz Alvarez (2001, p. 4), que faz menção a esses conceitos vistos anteriormente, segundo a qual

Quanto à sua extensão (mínimo de duas palavras), uma expressão idiomática pode ser considerada um tipo de locução de conteúdo nocional, não sendo apenas uma sequência de elementos autônomos, pelo contrário, trata-se de uma sequência que tem um significado global, não fazendo sentido se considerada literalmente [...] as EI se referem a situações precisas e são partes integrantes do próprio discurso, necessitando de um sujeito.

Observando atentamente esse trecho de Ortiz Alvarez, visualiza-se um ponto ainda não mencionado e de extrema relevância, que ao ser combinado com os muitos outros já apontados, pode nortear uma caracterização das EIs. A autora aponta que as EIs são utilizadas em situações em que fazem parte do discurso e, portanto, necessitam de um sujeito, ao contrário dos provérbios, que são conteúdos nocionais e encerram uma mensagem completa. Podemos exemplificar esse fato por uma ocorrência retirada do banco de dados:

João de Deus solta *cobras e lagartos* em cima de Figueiredo e Expedito

Nesse exemplo é possível observar a presença do sujeito “João de Deus” e a EI faz parte do predicado. Observa-se também que a EI se mantém invariável, o plural nesses dois substantivos faz parte da estrutura cristalizada dessa expressão.

No entanto, acredita-se que nem sempre essas estruturas exijam a presença de um sujeito, pois muitas vezes elas mesmas funcionam como tal, como podemos observar no exemplo abaixo:

É preciso soltar cobras e lagartos para ser atendido na rede pública de saúde.

Nesse contexto, poderíamos dizer que as EIs podem exigir a existência de sujeito e complementos. A seguir, elaboramos um quadro com os principais aspectos definitórios das EI:

<b>EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- combinatória fechada;</li> <li>- convencionalidade;</li> <li>- cristalização;</li> <li>- expressividade;</li> <li>- idiomaticidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- lexia complexa;</li> <li>- linguagem figurada;</li> <li>- opacidade.</li> <li>- presença de sujeito e/ou complemento.</li> </ul>

Quadro 1 - Resumo de características das EIs

No quadro é possível observar, de forma resumida, algumas características da EIs que foram mencionadas nesse tópico. A seguir, será apresentada a categoria dos provérbios para

que as semelhanças e as diferenças entre esses dois tipos fraseológicos possam ficar mais delimitadas.

### 3.2. Os provérbios

Os provérbios são UFs condensadas de significação e variedade, em um casamento arbitrário entre ideia vinculada, forma e sentido. Qualquer um de nós pode citar uma dúzia deles, mas encontraríamos dificuldades em precisar suas características formais, onde e quando eles foram aprendidos ou quem foi seu autor; seríamos capazes, no entanto, de utilizá-los sem equívocos, empregando-os nos contextos em que nos parecessem propícios.

Muito utilizados em obras literárias, e muitas vezes criados a partir destas, os provérbios refletem a sabedoria humana advinda da observação dos fatos da vida. Machado de Assis, grande observador dos acontecimentos de seu tempo, coloca em uma de suas obras o caráter antagônico do homem. Assim, como é o homem que os cria, também os provérbios acabam por adquirir esse mesmo antagonismo:

— [...] O casamento e a mortalha no céu se talham.  
 — Ah! o senhor acredita nos provérbios?  
 — É a sabedoria das nações – disse José Lemos.  
 — Não – insistiu o tenente Porfírio. – Repare que para cada provérbio afirmando uma coisa, há outro provérbio afirmando a coisa contrária. Os provérbios mentem.  
 (Histórias da meia-noite, 2011, p. 71).

Já dizia Dom Quixote, contrário à ideia de Machado de Assis, que não há provérbio que não seja verdadeiro, pois tais estruturas se originam do conhecimento humano acumulado, cultivado e difundido entre as comunidades. Essas unidades léxicas representam as relações humanas e os paradigmas que as compõem, constituindo um dos tipos fraseológicos mais conhecidos e utilizados pelo falante leigo de qualquer língua.

É muito difícil, se não impossível, determinar o momento exato de criação dos provérbios e reconhecer seus autores, pois a maioria deles remete a tempos remotos ou imemoráveis e foi transmitida pela tradição oral de uma geração para outra, perdendo-se, dessa forma, sua referência e origem. Além disso, na data da criação, não poderiam ser reconhecidos como tal, pois é com o uso e a repetição que se constituem.

Poder-se-ia afirmar que tais estruturas funcionam como um meio de coerção social, uma vez que, para que a vida em sociedade seja viável, é necessário que se compartilhem regras que sejam observadas por todos. O mesmo pode ser dito a respeito da conduta dos indivíduos pertencentes a essas comunidades: espera-se que eles ajam de acordo com padrões sociais pré-determinados de educação e comportamento.

Os provérbios, nesse contexto, vão ao encontro das condutas que saem do socialmente esperado, ou como estabelece Ortiz Alvarez (2000, p. 5) “seria mais correto considerá-los avisos contra o que se poderia chamar de perigo ou desvio a uma norma moralmente defensível”. O conselho advindo do provérbio zoônimo “quem não quer ser lobo não lhe vista a pele” adverte sobre comportamentos considerados bons ou ruins. Dessa maneira aquele que não quer ser considerado “lobo”, pessoa má, de comportamento duvidoso, não deve dar razões para que isso aconteça.

A esse respeito, Xatara (2008, p. 19) faz uma breve explanação colocando em evidência algumas características dos provérbios e salientando seu caráter social e suas diversas funções no ato enunciativo. Para essa autora o provérbio é:

[...] uma unidade lexical fraseológica fixa, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e complexo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Além de ser um aviso referente a desvios da norma social, os provérbios evidenciam fatos da vida humana por meio da experiência da vida animal, se considerados os zoônimos.

“O peixe morre pela boca”, por exemplo, descreve o fato real que ocorre durante o ato de pesca, mas se estende, por meio de metáfora, à situação de algumas pessoas que falam muito sem pensar nas consequências, prejudicando-se por conta disso.

Esse tipo fraseológico, em especial, é utilizado em muitas situações do cotidiano por sujeitos que se vêem em uma posição, de certa forma, privilegiada em relação àqueles para os quais os provérbios são destinados. Em outras palavras, os falantes vêm no provérbio um argumento de autoridade, uma vez que o provérbio traz para o discurso individual e atual uma voz coletiva e histórica. Greimas (1975, p. 294) discorre sobre o caráter arcaico dos provérbios. Para ele:

A formulação arcaica dos provérbios e ditados intercalados na cadeia do discurso atual vai, ao que parece, remetê-los a um passado não determinado, além de conferir uma espécie de autoridade que provém da “sabedoria dos antigos”. O caráter arcaico dos provérbios, portanto, constitui uma *colocação fora do tempo* das significações que eles contêm; é um procedimento comparável ao “era uma vez” dos contos e das lendas, destinado a situar no tempo “dos deuses e dos heróis” as verdades reveladas na narrativa.

Pode-se observar, na citação acima, que o provérbio assume até mesmo um caráter de “verdade revelada” e quem se vale desse recurso é, portanto, um detentor da verdade, estando, dessa forma, em posição propícia para aconselhar ou repreender.

Há ainda muitas outras características que valerão para a identificação dos provérbios e diferenciação das expressões idiomáticas. Os provérbios contam com um campo de estudo ainda mais específico no cerne da Fraseologia denominado de Paremiologia. Para Amadeu Amaral (1976) a “paremiologia é o estudo das formas de expressões coletivas e tradicionais incorporadas à linguagem cotidiana” (apud XATARA, 2008, p. 33).

Observando-se a própria unidade lexical “paremiologia” no dicionário Houaiss (2009), percebe-se que é uma junção entre “parêmia + -o- + -logia”. O radical parêmia, por sua vez, advém do grego paroimía especificada nessa mesma obra como provérbio ou alegoria breve. Já Vellasco (2000) considera provérbio como um sinônimo perfeito de parêmia.

Para Silva (2006, p. 18), “as parêmias possuem significado referencial e gozam de autonomia textual”. Por meio desta citação de Silva é possível lembrar os apontamentos de Zuluaga, em que se explicita serem as UFs um discurso cristalizado e, portanto, apenas retomado no ato de fala. Quando se trata de provérbios, o significado referencial é ainda mais forte, pois eles são a reformulação de um discurso elaborado anteriormente, o que configura, de certa forma, uma “verdade universal” (CAMACHO, 2008, p. 23).

É o que lembra Ortiz Alvarez (2001, p. 4) ao afirmar que “todos os provérbios apresentam um grau de generalidade e são introduzidos no discurso”. A generalidade ou essa verdade universal surge exatamente do fato de um mesmo provérbio poder ser estendido a uma gama de situações e contextos distintos sem que haja erro na mensagem a ser transmitida ou variação de sentido para usos posteriores.

Não se pode, no entanto, afirmar que existam os mesmos provérbios em todas as línguas por conta dessa generalidade ou desse universalismo lembrados por Ortiz Alvarez e Camacho. Algumas dessas unidades fraseológicas podem apresentar os mesmos correspondentes e os mesmo usos como “gato escaldado teme água fria” e o zoônimos francês em situação de equivalência “*chat échaudé craint l’eau froide*”. Outros provérbios, por sua vez, são pertencentes à cor local de uma determinada comunidade, pois surgiram de situações, circunstâncias ou mesmo animais que são específicos apenas de uma espacialidade, temporalidade e sociedade singular.

A generalidade, dessa forma, é uma propriedade que se observa apenas no cerne de uma mesma cultura, pois seus indivíduos foram submetidos aos mesmos paradigmas sociais e, portanto, compartilham do mesmo código linguístico e das mesmas estruturas especificadoras de sentido.

Ortiz Alvarez (ibidem) ressalta que os provérbios são “uma unidade frástica completa”, o que pode ser relacionado à “autonomia textual” citada anteriormente por Silva

(2006). Os provérbios, portanto, são um enunciado completo e autônomo, dispensando outras unidades que lhe completem o significado (Sabino, 2010).

Aqui, é possível ressaltar o uso dos provérbios pela imprensa na formulação de propagandas. Pode-se perceber, por meio da coleta dos contextos de uso para a elaboração da base de dados, que a maioria dos provérbios foi empregada em títulos ou na parte inicial dos textos, o que possibilita pensar que esses profissionais objetivavam chamar a atenção do leitor ou explicitar o assunto a ser tratado, ambos por meio de um argumento de autoridade que surge pelo emprego do provérbio. Como lembra Vellasco (2000, p. 129) “a função persuasiva é própria da enunciação de um provérbio e um componente de formação do referido enquadre”.

Uma característica bastante frequente nos provérbios constitui a proximidade com certas figuras de estilo como rimas e ritmo, que lhe confere facilidade de memorização e emprego. Assim explicita Succi (2006, p. 50) “em relação à forma, os provérbios distinguem-se pela elaboração trabalhada, ritmo, aliterações, assonâncias, construções binárias, paralelismo, repetição, violação de sintaxe e termos regionais”.

Para finalizar, elaboramos um quadro resumo, das principais características dos provérbios, com base no conteúdo deste tópico:

<b>PROVÉRBIOS</b>	
- argumento de autoridade;	- estrutura cristalizada;
- composição breve;	- generalidade;
- constatações da vida humana;	- persuasão;
- criatividade e humor;	- figuras de linguagem frequentes;
- cultura da oralidade;	- polifonia;
- ensinamento moral;	

Quadro 2 - Resumo de características dos Provérbios

Pôde-se observar, nos dois tópicos tratados anteriormente, algumas características das expressões idiomáticas e algumas características dos provérbios. Fizemos um quadro ao fim

de cada item com o objetivo de simplificar e resumir esses traços definitórios. No entanto, não tratamos diretamente das diferenças e semelhanças entre essas duas categorias, por esse motivo, no texto a seguir, discorreremos sobre o trabalho de Sabino (2010), que expõe de forma clara alguns aspectos que assemelham e distinguem os provérbios das expressões idiomáticas.

### **3.3. *Expressões idiomáticas X Provérbios***

Depois de observar algumas características, tanto das EIs como dos provérbios, viu-se a necessidade de se estabelecer uma diferenciação entre eles. Sabe-se que esses dois tipos fraseológicos mantêm algumas semelhanças, mas é preciso determinar os aspectos que realmente os distinguem um do outro.

Muitos são os autores que conceituam provérbios e expressões idiomáticas sugerindo diferenciações e classificações, como Xatara (1998), Succi (2006), Ortiz Alvarez (2001), Camacho (2008), Roncolato (2001) entre tantos outros autores de igual importância.























Succi (2006), em sua dissertação de mestrado, discorre sobre os provérbios relativos aos sete pecados capitais. É possível observar que essa autora faz uma lista bastante completa de itens que seriam determinantes na observação do comportamento dos provérbios, no entanto, esses mesmos itens podem ser utilizados, também, para a caracterização das EIs, conclusão a que chega Sabino (2010). Para ela, apesar de alguns autores estabelecerem definições acerca de EIs e provérbios, essas definições não são o bastante para se fazer uma diferenciação entre essas duas categorias.



Nesse contexto, Sabino (2010) desenvolve, a partir do trabalho de Succi, uma comparação entre provérbios e EIs, valendo-se da listagem da autora supracitada e

acrescentando dois novos itens. Dessa maneira, Sabino estabelece uma distinção dos aspectos que são comuns às duas categorias fraseológicas (representados pelo símbolo ✌), dos que são específicos de cada uma delas (👍 e 👎) e daqueles que apesar de serem comuns às duas categorias, apresentam certas peculiaridades, certas diferenças (👏).

Abaixo, pode-se observar a tabela resumo, baseada no trabalho de Sabino, dos 20 aspectos que podem ser usados para uma delimitação mais precisa desses dois tipos fraseológicos.

	ITENS COMPARADOS	PROVÉRBIO	EI
1	<b>Aspectos estruturais</b> - tanto os provérbios quanto as EIs possuem estrutura própria. Os provérbios, no entanto, são enunciados autônomos, enquanto as EIs contituem partes de enunciado.	👏	👏
2	<b>Autoridade</b> - como o provérbio traz a voz da coletividade, ele acaba sendo um argumento de autoridade, um apoio moral, para o sujeito que o profere. As EIs, no entanto, não possuem essa característica.	👍	👎
3	<b>Conotação</b> - são estruturas estáveis de sentido conotativo e figurado.	✌	✌
4	<b>Contexto e intertextualidade</b> - ambos são utilizados vinculados a um contexto situacional. Para o entendimento da intertextualidade feita com eles é preciso que os sujeitos compartilhem a cultura e a história contidas nos fraseologismos.	✌	✌
5	<b>Convencionalização/institucionalização</b> - são consagrados pelo uso, convencionalizando-se em forma e sentido.	✌	✌
6	<b>Cristalização do passado</b> - os provérbios, por serem de criação mais antiga, mantêm vivo no presente o discurso do passado. Pode-se dizer que também as EIs refletem essa cristalização do passado, porém são mais rapidamente criadas e esquecidas se comparadas aos provérbios.	👏	👏
7	<b>Enunciado autônomo</b> - os provérbios são enunciados fraseológicos completos e, portanto, não necessitam de nenhum tipo de complemento. Já as EIs são partes do discurso necessitando, muitas vezes, de sujeito e/ou complemento para completar o sentido da oração.	👍	👎
8	<b>Frequência</b> - ambos são freqüentes e surgem da necessidade de expressão dos falantes.	✌	✌

9	<b>Função de eufemismo</b> - certas EIs e provérbios tentam atenuar efeitos negativos ou desagradáveis.		
10	<b>Função na mídia</b> - ambos são bastante utilizados pela mídia devido à grande capacidade de prender a atenção do leitor ou ouvinte.		
11	<b>Humor, criatividade e crenças</b> - ambos podem ser empregados com fins humorísticos, revelando crenças e criatividade por meio de jogos de palavras ou rimas.		
12	<b>Ideologia</b> – Ambos têm elementos ideológicas, porém, muitos provérbios representam a ideologia de uma sociedade julgadora e moralizante baseados em princípios do bem e do mal.		
13	<b>Lexicalização e cristalização</b> - ambos são construções fixas e lexicalizadas.		
14	<b>Moral da história</b> - os provérbios, muitas vezes, encerram um posicionamento crítico e moral a respeito da postura humana em determinadas ocasiões. As EIs, porém, não têm essa função de transmitir mensagem educacional ou moralizante.		
15	<b>O papel que desempenham</b> - os provérbios são responsáveis pela transferência do conhecimento humano baseado na experiência dos antigos de uma geração para a outra. As EIs, apesar de não transmitirem essa lição de moral, também desempenham funções, geralmente por meio de metáforas, para atitudes, pessoas e situações, sempre em função das necessidades de expressão dos falantes.		
16	<b>Origem e anonimato</b> - os provérbios têm origens remotas o que acarreta a perda de autoria, tornando-os anônimos. Já as EIs tendem a ser criadas em ritmo mais acelerado.		
17	<b>Polifonia</b> - o provérbio como enunciado persuasivo que é, condensa muitas vozes e pontos de vista, representando a coletividade, falando por instituições e grupos sociais. As EIs, porém, não constituem discursos polifônicos.		
18	<b>Sinonímia e antonímia</b> - Sabino relembra a diferença entre sinonímia e variante. Na variação as mudanças sintáticas são pequenas, já na sinonímia as mudanças são maiores, bem como as diferenças metafóricas. É comum provérbios e EIs que são antônimos ou se contradizem.		
19	<b>Tradição</b> - os provérbios são transmitidos de geração em geração e condensam as experiências vividas pelos povos. Fazem parte do folclore, lendas e superstições. As EIs também passam de uma geração a outra, no entanto, não compartilham da mesma tradição dos provérbios, tendendo a períodos de duração menores.		

20	<p><b>Universalidade</b> - ainda que adaptado em diversos países, os provérbios expressam experiências de vida e sentimentos que tendem a ser universais. Também as EIs, embora não representem verdades universais, são bastante semelhantes sintática e semanticamente em diversas regiões do mundo.</p>		
----	--	---	---

Quadro 3 - Semelhanças e diferenças entre EIs e provérbios

Na tabela acima, é possível notar que dos 20 aspectos observados 9 são comuns aos provérbios e às expressões idiomáticas. São eles: frequência; lexicalização e cristalização; convencionalização; conotação; sinonímia e antonímia; função de eufemismo; função na mídia; contexto e intertextualidade; humor, criatividade e crenças.

Outras 7 características são comuns aos dois tipos fraseológicos, porém, com algumas diferenças que lhes são próprias. Representados por: origem, ideologia, tradição, universalidade, cristalização do passado, aspectos estruturais e o papel que desempenham na sociedade.

Algumas características foram apontadas como determinantes na diferenciação dos dois tipos de fraseologismo. Enunciado autônomo, encerrar discurso de autoridade, discurso polifônico e conter moral da história são as 4 características que podem ajudar a diferenciar as expressões idiomáticas dos provérbios segundo Sabino (2010).

Como pode ser observado pelos tópicos 1 - Aspectos estruturais, 4 - Contexto e intertextualidade e 7 - Enunciado autônomo, Sabino (2010, p. 339), refere-se às EIs como estruturas que “constituem partes de enunciados, ao invés de orações completas e autônomas”. Para a autora, apenas os provérbios “são enunciados autônomos”, Xatara (2010), admite também os provérbios como autônomos, mas mostra que no contexto eles assumem certas especificidades e reconhece que há muitas EIs que apresentam enunciados completos, segundo ela:

as EIs são unidades locucionais ou frasais que constituem uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita, pois se

apresentam como sintagmas complexos que não têm paradigmas, ou seja, quase nenhuma operação de substituição característica das associações paradigmáticas pode ser normalmente aplicada (2010, p. 18).

Para Xatara as EIs frasais constituem enunciados completos, mas que só fazem sentido se observado o contexto em que foram utilizadas. Nos provérbios, entretanto, pode-se chegar ao sentido mesmo sem um contexto, como em: gato escaldado tem medo de água fria = quem passa por uma experiência traumática ou desagradável evita situações que possam levar ao mesmo resultado negativo. No entanto, é no contexto que o provérbio geralmente assume um sentido preciso, pois fica relacionado a uma situação específica. Por exemplo:

- Águas passadas não movem moinho = não se deve considerar o que passou como essencial para ações futuras.
- Se estiver em um contexto de briga em família = não se pode deixar que as desavenças passadas interfiram no relacionamento futuro dessa família.

Nesse contexto, optou-se por considerar a definição de Xatara (1998), na qual um EI pode ser classificada como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”, definição que nos parece bastante completa. Recorremos, também, a definição de Succi (2006, p. 31), para a qual provérbio pode ser definido como:

UL fraseológica relativamente fixa, consagrada por determinada comunidade lingüística que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula em enunciados conotativos, sucintos e completos, empregando-os como um discurso polifônico de autoridade por encerrar um valor moral atemporal ou verdades ditas universais e por representar uma tradição popular transmitida até milenarmente entre as gerações.

Estabelecidos os aspectos comuns e definitórios desses fraseologismos passaremos para a descrição da metodologia de trabalho, descrevendo as formas de busca e armazenamento dos dados, descrição e apreciação qualitativa e quantitativa do BD-FraZoo.

## 4 – INTERFACES DA FRASEOLOGIA

O propósito deste capítulo é fazer uma exposição do léxico e de como ele incorpora a cultura das comunidades linguísticas. Em cada um dos tópicos a seguir, pode-se observar o caráter interdisciplinar dos estudos Fraseológicos e do léxico, enquanto contribuição para tantas outras disciplinas e áreas como a Linguística de *Corpus*, a Linguística Computacional e a Tradução.

A observação do estudo do léxico de acordo a metodologia de cada uma das áreas mencionadas, juntamente com as possibilidades de diferentes formas de análise do objeto, podem revelar aspectos específicos das línguas em questão. Além disso, é muito comum que os estudos sejam feitos com a ajuda de novas tecnologias como o WordSmithTools, bancos de dados e a *web*. É necessário ter conhecimentos básicos sobre essas disciplinas para definir melhor o arcabouço teórico para fundamentar nossa pesquisa e a metodologia que levarão aos resultados esperados.

Sabe-se, de antemão, que as UFs zoônimas estão estritamente relacionadas aos estudos lexicográficos e lexicológicos, inclusive para o desenvolvimento de obras de referência.

### 4.1. *Fraseologia e Léxico*

Enquanto a fonética, a fonologia, a morfologia e a sintaxe podem ser dominadas pelo falante em curto espaço de tempo, pois constituem um conjunto fechado de unidades, o léxico, por sua relação com a compreensão do mundo experimentado, continua sendo aprendido ao longo da vida, compondo, assim, um conjunto aberto.

O sistema abstrato, que é a língua, pode ser convencionalmente dividido em dois módulos de grande representação: o léxico e a gramática. Para Borba (2006) é o léxico que

faz a conexão entre a abstração da língua e a realidade em si. A consequência dessa dinâmica funcional dá-se, de forma clara, nas diferenças entre as línguas. Cada comunidade linguística tem sua própria representação da realidade e sua maneira *sui-generis* de codificação extralinguística. Dessa forma “é o léxico que fisionomiza a cultura” (BORBA in MARCHEZAN; CORTINA, 2006, p. 81).

De natureza dinâmica, o léxico é instável e aberto, assim, enquanto a sintaxe é resistente à mudança, pois está relacionada ao sistema, o léxico é vulnerável estando sujeito a interferências diversas que chegam de todos os lados, como fonológicas, semânticas, pragmáticas, entre tantas outras.

Nesse contexto, o léxico é movediço, pois vai se alterando no decorrer do tempo. Assim como mudam a forma e os significados das unidades lexicais, pode haver também apagamento de unidades, adaptações, adoções de estrangeirismos e a criação de novas estruturas que acontecem, geralmente, por composição ou derivação (BORBA, 2003, p. 44).

Tantas formas de criação lexical conferem ao léxico um caráter expansivo e, portanto, não pode ser abarcado na sua totalidade. É por esse motivo que um falante, mesmo nativo, nunca conseguirá dominar todas as unidades lexicais de sua língua materna.

Pelo mesmo motivo, um dicionário, por mais completo que seja, não consegue abarcar a totalidade do léxico de uma língua, pois, como entidade viva que é, a língua cria novas lexias e reorganiza unidades lexicais já existentes através dos usuários e admitidas pelo uso social. A exaustividade é, dessa forma, uma prática inacessível (GUERRA, 2003). Um lexicógrafo pode, portanto, planejar uma obra bastante ampla que descreva cada particularidade técnica e usual do léxico, mas um dicionário geral, do léxico total, é inatingível.

Integrados a uma cultura, os dicionários testemunham uma civilização e refletem o conhecimento e o saber linguístico e cultural de um povo, num determinado momento da

história. Essa herança cultural é transmitida às novas gerações pela língua. Como depositário da cultura de uma época, o dicionário não apenas descreve, mas também registra a norma social desta época, com seus valores, suas interdições, as suas marcas de uso, à qual os sujeitos falantes devem se submeter.

É com base nessa norma que os membros de uma comunidade aceitam ou não determinada unidade lexical: algumas são aceitas, outras descartadas ou condenadas. Nesse sentido, o dicionário não é nem puramente descritivo, nem puramente normativo. É, antes de tudo, uma obra didática (CANO; FONSECA, 2011, p. 2).

Estas obras de referência, os dicionários, contam com uma infinidade de regras e registros dos mais diversos tipos, podendo ser dicionários de língua geral, dicionários especiais, dicionários específicos, dicionários bilíngues, dicionários terminológicos e outros, cada um com suas especificidades de informação. A variação linguística, então, interfere diretamente nessas obras, pois tantos serão os tipos de dicionários quantas forem as classificações dos componentes do léxico.

Portanto, não é de se estranhar que unidades de comportamento singular, como as unidades fraseológicas, venham ganhando mais espaço dentro dos estudos do léxico. Como elas se encontram entre a palavra e a frase, é preciso obras específicas para sua categorização.

No português brasileiro e no francês, como em todas as línguas naturais, há um grande número de expressões idiomáticas constituídas por lexemas de ordem fixa e cujo sentido não pode ser retirado da somatória de suas partes. Essas unidades empregam o pensamento figurado, que ao contrário de ser de uso exclusivo de textos poéticos, é um fato que impregna nossa vida cotidiana. Escutamos diariamente frases como “pagar um mico”, “viver como gato e rato”, “trabalhar pra burro”, “vida de cachorro”, etc.

Dessa forma, os fraseologismos relacionados a zoônimos tem um valor especial, principalmente pela sua carga cultural legítima. Em alguns fraseologismos zoônimos

formados metaforicamente “qualidades animais e humanas surgem fundidas” como bem apontam as pesquisadoras portuguesas Coimbra e Bendiha (2004).

Para elas, “o caráter simbólico, cultural e até certo ponto convencional destas projeções reflete-se nas diferenças que encontramos nos mapeamentos que as diferentes culturas fazem” (p. 218), fato que será chamado por Desporte e Martin-Berthet (1995) de “stéréotype”, que seria o conjunto de traços específicos que determinaria as qualidades de um ser ou de uma classe.

A simples descrição dos estereótipos, porém, não é o bastante para o reconhecimento do uso figurado. É preciso um saber linguístico e não apenas referencial, onde a cultura será a grande determinante. Apesar de “gato” ser um animal mamífero, carnívoro e quadrúpede em toda parte do mundo, as concepções associadas a ele podem mudar da França para o Japão, da Itália para a Espanha, dos Estados Unidos para o Brasil etc.

Conforme salienta Marques (1996) as “palavras” podem sofrer variação e, portanto, mudanças de significado:

A investigação desses traços da língua oscila entre a exploração do que as palavras significam e como significam e a análise detalhada e classificatória das variações de forma que apresentam. (p. 30).

Assim, os significados transmitidos pelas unidades lexicais podem ser diferentes como o são as formas de observação e representação de um mesmo objeto em diferentes línguas. Desporte e Martin-Berthet (1995) afirmam que essas diferenças entre línguas são bastante visíveis nas concepções acerca de um mesmo animal.

Pode-se pensar *a priori* que os traços ideológicos tais como, para o francês, a coragem do leão, a crueldade do tigre ou a fidelidade do cachorro, serão os mais divergentes, mas este não é necessariamente o caso entre línguas de cultura vizinha, onde os estereótipos são próximos, inversamente, duas línguas vizinhas não reterão necessariamente os mesmos traços descritivos em sua fraseologia<sup>19</sup>. (DESPORTE; MARTIN-BERTHET, 1995, p. 115).

---

<sup>19</sup> *On peut penser a priori que les traits idéologiques tels que, pour le français, le courage du lion, la cruauté du tigre ou la fidélité du chien, seront les plus divergents, mais ce n'est pas forcément le cas entre des langues de*

Segundo a pesquisa de Coimbra e Bendiha, “cegonha”, para os chineses, significa *longevidade*, ao passo que, para os lusófonos, significa *maternidade*. “A cegonha apresenta um significado simbólico muito diferente para os dois grupos de falantes nas respectivas culturas (...) Logo, nem todas as cegonhas trazem bebês” (2004, p. 223).

Nesse tópico, pôde-se perceber o léxico como um conjunto aberto constituído de unidades lexicais de diferentes comportamentos, entre elas as UFs. Além disso, verificou-se que a cultura influencia na percepção e categorização do mundo.

No tópico seguinte a Fraseologia será tratada em comparação com a Linguística de Corpus. Pretende-se abordar alguns exemplos de pesquisa com *corpus* envolvendo fraseologismos.

#### **4.2. Fraseologia e Linguística de Corpus**

Antes de iniciar as discussões, é preciso pensar o que é *corpus* para a Linguística de Corpus. Muitas são as definições e, de acordo com Tagnin (2004), um *corpus* é um apanhado de textos, em formato eletrônico, de uma parcela representativa da língua, reunidos sob critérios específicos.

Na tradução, por exemplo, os *corpora* são usados para o estudo dos textos traduzidos, de maneira a observar semelhanças e diferenças entre as línguas, ensino de língua estrangeira, estilo dos tradutores, entre outras tantas possibilidades. Um dos expoentes desta área de pesquisa é Baker (1995), que aponta três mudanças importantes na forma de se conceber *corpus*:

---

*culture voisine, où les stéréotypes sont proches; inversement, deux langues voisines ne retiendront pas nécessairement les mêmes traits descriptifs dans leur phraséologie.*

(i) atualmente *corpus* significa basicamente uma coletânea de textos mantidos em formato eletrônico e capazes de serem analisados automaticamente ou semi-automaticamente em uma variedade de formas; (ii) um *corpus* não está restrito somente a textos ‘literários’, mas inclui textos falados e também escritos e (iii) um *corpus* pode incluir um grande número de textos de uma variedade de fontes, de muitos escritores e falantes e em uma multiplicidade de temas. O importante é que ele seja reunido para um propósito particular e de acordo com critérios explícitos, a fim de assegurar que seja representativo de uma dada área ou amostra de língua que visa explicitar<sup>20</sup>. (p. 225)

Pode-se perceber que, segundo os critérios apontados anteriormente por Tagnin e Baker, as definições de *corpus* giram em torno de três eixos principais. Primeiro, os dados devem ser eletrônicos, ou seja, passíveis de serem processados por computador; segundo, precisam ser criteriosamente separados e, terceiro, que abarquem uma parcela representativa da língua que se quer descrever.

Para Berber Sardinha, uma das melhores e mais completas definições advém de Sanchez, que assim dispõe a respeito de *corpus*:

Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (SANCHEZ, 1995, apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 8-9).

Tendo visto alguns conceitos que giram em torno da constituição dos *corpora*, é preciso saber quais as perspectivas desse estudo. Observadas as produções de alguns autores como Magalhães (2001), Rodrigues (1990), Berber Sardinha (2000, 2004), Camargo (2008), a linguística de *corpus* tem sido palco de uma acalorada discussão a respeito de seu status de metodologia ou disciplina.

---

<sup>20</sup> (i) *corpus* now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a *corpus* is no longer restricted to ‘writings’ but includes spoken as well as written text, and (iii) a *corpus* may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics. What is important is that it is put together for a particular purpose and according to explicit design criteria in order to ensure that it is representative of the given area or sample of language it aims to account for.

Essa discussão é dispensável para os propósitos do nosso trabalho. O que é pertinente é que “a Linguística de Corpus trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico” (BERBER SARDINHA, 2000 p. 349).

O essencial no empirismo é focalizar os dados linguísticos, aqui reunidos sob a forma de *corpus*, como dados obtidos pela observação da língua. A probabilidade, por sua vez, mostra que todas as construções linguísticas, apesar de permitidas pelo sistema, têm diferenças na frequência de ocorrência. Por isso, quanto maior a extensão do *corpus*, maior a possibilidade de observação de ocorrências esporádicas, porém legítimas, da língua. (BERBER SARDINHA, 2004).

Nesse sentido, a *web* se configura como uma ferramenta importante, na qual há uma grande quantidade de textos, dos mais diversos gêneros e com diversos tipos de linguagem. Xatara (2008), baseada em Colson (2007), reconhece a *web* como ferramenta para confirmação de frequência. Para a autora, esse recurso oferece uma grande quantidade de textos em diferentes formas de registro, ou seja, tanto a linguagem formal quanto a informal têm circulação livre e a linguagem tabu é mais facilmente encontrada.

Para exemplificar como a Linguística de Corpus pode auxiliar o desenvolvimento da pesquisa fraseológica, principalmente quando associada à *web*, é que se realizou uma breve análise do provérbio “quem não tem cão caça com gato” e seu equivalente em francês “*faute de grives on mange des merles*”. O objetivo era observar se as duas construções tinham os mesmos usos nas duas culturas de origem e se as definições dos dicionários eram condizentes com esses usos, observando-se que, mesmo sendo equivalentes, são construções com zoônimos distintos.

Foram constituídos dois *corpora* a partir de textos extraídos na *web* pelo motor de busca Google. Um *corpus* de textos em português de páginas do Brasil e outro de textos em

francês de páginas da França. Cada um dos *corpora* tem por base 31 textos, dando um total de, aproximadamente, 21 mil palavras, constituindo assim, um *corpus* pequeno, segundo a definição de tipologia de *corpora* de Berber Sardinha (2000). Todos os textos foram armazenados e transpostos para o formato \*.txt (texto sem formatação) para que pudessem ser processado pelo *WordSmith Tools*. A ferramenta utilizada para a análise dos textos foi o *Concord*, que elenca as palavras em contexto.

Primeiramente, realizou-se a observação das definições nos dicionários *Le Robert* e *Michaelis*. Segundo o dicionário especial bilíngue *Novo PIP* (2008), o equivalente do provérbio brasileiro “*quem não tem cão caça com gato*” pode ser representado, em francês, por “*faute de grives, on mange des merles*”. Provérbio definido pelo dicionário *Le Robert* (2008) como “*faute de ce que l’on désire, il faut se contenter de ce que l’on a*”, registrado na entrada “*grive*” e, pelo *Michaelis* on-line, como “diz-se de quem precisa prover meios eventuais para resolver problema”.

Analisando os dicionários, pôde-se notar uma diferença de significado entre essas duas definições. A definição do provérbio francês fez menção a ‘desejo’, para o *Le Robert*, em linhas gerais, na falta daquilo que se deseja é preciso contentar-se com o que se tem, ao passo que a definição da versão brasileira associou este provérbio à resolução de problemas.

Nesses casos, foi possível perceber que alguma ação é feita em substituição a outra que seria ideal, mas que muitas vezes, não indica fazer uma ação ou usar material inferior e sim, valer-se de circunstâncias que não eram as desejadas inicialmente pelo sujeito do discurso.

No entanto, a associação a “desejo” ou “problema” não é a única diferença encontrada com a análise do *corpus*. Observando-se a lista de retornos do *Concord*, quando se busca pelos animais dos provérbios, fica claro que quase a metade das ocorrências em português, traz um sema a mais que o significado sugerido pelo dicionário *Michaelis*. Para falantes,

estudantes de língua estrangeira e também tradutores, essas matizes encontradas na análise desse provérbio podem constituir um problema.

Com a observação dos dados, percebeu-se que o provérbio “quem não tem cão caça com gato” pode estar relacionado a ideias positivas ou negativas, dependendo do contexto em que ocorrem. Na conjuntura em que são usados, os provérbios apresentam relações positivas, geralmente, como uma troca que deu certo ou com relação a uma situação em que o sujeito precisou ser criativo. Em ambos os casos, as trocas são tomadas como ocorrências positivas que apresentaram resultados satisfatórios.

Paralelamente, outras ocorrências chamaram atenção. O uso desse provérbio quando relacionado à unidade lexical ‘política’ denota prosódia semântica negativa. Para Berber Sardinha (2004) a prosódia semântica é “a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma certa conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa” (236). Para este autor, o estudo da prosódia semântica é importante no sentido de que revela significados que os manuais de tradução e os dicionários não descrevem.

Assim, quando relacionado à ‘política’ o provérbio passa a ter conotação de troca-troca, uso de material de segunda linha, corrupção, inferioridade. Quanto ao equivalente em francês, no *corpus* utilizado, foi encontrada apenas uma ocorrência relacionada à política. Na ocorrência em francês, o provérbio aparece no comentário de um dos leitores de um artigo sobre política. O emprego do provérbio, nesse caso, está relacionado à falta de opção de candidatos a ocuparem o cargo e, apesar de relacionado à unidade lexical ‘ambição’ não é usado com o mesmo sentido do provérbio brasileiro quando relacionado à ‘política’, o qual mantém um sentido ainda mais negativo.

Pode-se perceber, por meio desse exemplo, que a *web* representa um meio importantíssimo de pesquisa, pois condensa variações e ocorrências legítimas. A *web*, dessa forma, pode ser vista como *corpus*, desde que o pesquisador estabeleça regras de busca e

armazenamento dos dados, pois é um grande aglomerado de texto de diferentes tipos. É possível, também, por meio dela, ter acesso rápido à muitos outros *corpora* da língua portuguesa.

No entanto, não é para todos os tipos de pesquisa que a *web* se mostra uma ferramenta eficiente. Assim, para cada tipo de pesquisa há um tipo de *corpus* mais adequado. Se o objetivo da pesquisa for a observação da língua falada, por exemplo, ou a observação de algumas características da língua indígena, talvez a *web* não ofereça todas as informações que o pesquisador procura. Dessa maneira, seria mais aconselhável os *corpora* que reúnem textos de obras literárias, de periódicos como jornais e revistas, de língua falada com gravações de áudio, entre outras especificidades.

Não obstante, quando o enfoque está sobre as UFs, o pesquisador precisa ter em mente quais os aspectos que deseja analisar para melhor escolher seu corpus de pesquisa. Fez-se um pequeno teste com a unidade lexical “macaco” utilizando-se a *web* e o Corpus do português, mantido pela PUC/SP sob a supervisão de Berber Sardinha. No site desse projeto pode-se encontrar uma breve descrição:

O Banco de português é um corpus monitor do português do Brasil, atualizado constantemente. Em 2003, possui 240 milhões de palavras (tokens). Neste site é oferecido acesso a uma amostra do corpus, com cerca de 1,1 milhão de palavras. O Banco de português foi criado e é mantido no âmbito do projeto DIRECT e faz parte dos Bancos de Dados do CEPRIL, LAEL, PUC/SP (Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/corpora/bp/conc/>>. Acesso em: 01 nov. 2012).

Na ferramenta “Concordanciador” colocou-se “macaco” na linha de busca principal, com “velho” na linha “Colocado à direita”. Ao executar a pesquisa, nenhuma ocorrência foi encontrada, então, alterou-se a busca por “macaco” somente na linha de busca principal e encontrou-se 5 ocorrências, nenhuma delas correspondia a um uso fraseológico, como é possível observar na figura a seguir:

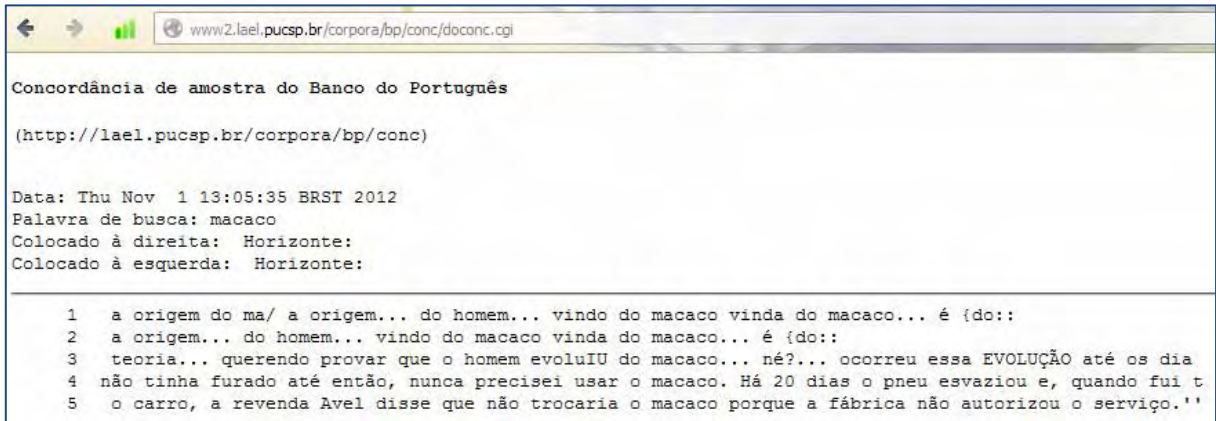


Imagem 3 - Banco do português

Quando se executa o mesmo tipo de busca na aba “busca avançada” do Google, restringindo-se a busca por páginas em português do Brasil, há um retorno de mais de 140.000 expressões exatas com “macaco velho”. É certo que muitas dessas páginas não se referem à EI, mas sim, a um referente não idiomático, mas mesmo assim a diferença de resultados é bastante significativa e esse foi um dos motivos pelos quais escolheu-se a *web* como *corpus* para o levantamento dos dados deste trabalho.

#### 4.3. Fraseologia e Tradução

É possível perceber, quando se trabalha com língua estrangeira, que a maioria dos falantes acredita haver um correspondente para cada palavra da língua portuguesa em todas as outras línguas do mundo. Na verdade, cada comunidade emoldura a língua segundo suas próprias representações do mundo e, assim sendo, certas realidades são tão específicas de dadas sociedades que não caberiam a outras. Quando se trata das unidades lexicais, esse comportamento não é diferente.

Pode-se abordar uma realidade bastante próxima para uma exemplificação: as regiões brasileiras. Mudando-se de uma região para outra é possível sentir o peso da cultura, mesmo que o sujeito não seja um estudioso do léxico. Para um morador da Amazônia as diferenças entre rio, igarapé, riacho, represa têm outras dimensões que para um morador da região sudeste ou sul, cujos rios não mantêm o mesmo volume de água. Um amazonense está habituado com uma variedade maior de cursos de água que, por sua vez, tendem a ser mais caudalosos que os das outras regiões brasileiras.

Se as diferenças entre as regiões de um mesmo país são tão acentuadas, pode-se imaginar as diferenças entre países distintos e distantes geograficamente. Como lembra Borba, “no caso de transposição da língua de uma região para outra, é o léxico o primeiro a sentir os efeitos do contacto com a nova realidade” (in MARCHEZAN; CORTINA, 2006, p. 84).

A tradução de fraseologismos é uma tarefa espinhosa para os profissionais de tradução, pois muitas UFs são de difícil interpretação para os estrangeiros. Assim, muito trabalho há por trás da busca de um equivalente, pois é necessário considerar os registros de uso, as figuras metafóricas, as representações de mundo, entre tantos outros quesitos que exigem muito trabalho, observação e estudo.

Encontrar um equivalente, principalmente de uma UF, é mais uma questão de teoria a ser utilizada, pois também essa noção de equivalência depende do que se estabelece como paralelismo entre a unidade da língua de partida e a unidade da língua de destino.

Os paralelismos do tipo estrutural, conceitual, situacional, cultural, dentre outros justificam graus mais ou menos precisos de equivalência em sua formulação linguística de significados ou conteúdo similares. Combinando os critérios de correspondência formal e semântica, incluindo a falta de correspondência e a paráfrase explicativa, vários autores [...] mencionam diferentes níveis de equivalência para a tradução de fraseologismos (SIMÃO, 2011, p. 69)

Como se pode analisar no trecho retirado de Simão, muitos são os paralelismos e muitos são os níveis de equivalência. Quando se analisa UFs, cujos sentidos das lexias formadoras são apagados dando lugar a um novo significado total, a correspondência biunívoca entre o sentido das estruturas torna-se inviável. Nessa conjuntura, para as UFs, o que buscaremos são possíveis correspondentes.

Quanto às EIs e provérbios o significado não lhes é intrínseco e sim proveniente do uso e da cultura. Xatara e Rios (2008, p. 185) defendem que o processo de tradução não pode ser tido apenas como uma transferência de significados. Para elas, o processo de tradução é uma re-escritura que depende também das conexões mentais que os novos leitores vão estabelecer, pois a cada leitura cabe uma nova designação de sentido.

De um modo geral, é importante para o tradutor entender o processo tradutório não como um ato de transferência de significados [...] é impossível recuperarmos os significados de um texto já que, mesmo em uma leitura, os significados são apenas atribuídos e não recuperados.

Assim, quando propõe equivalências, o tradutor está, na verdade, tentando lidar com um mínimo de estabilidade. Nesta pesquisa serão realizadas buscas para se identificar unidades em francês que estejam em situação de equivalência com unidades do português do Brasil. Essa taxionomia emerge do fato de que os possíveis equivalentes são estabelecidos com a ajuda de contextos autênticos retirados da *web*, ou seja, além de serem feitas buscas em diversos dicionários para a observação dos sentidos já registrados, há uma segunda e decisiva verificação destes, pelo contexto em que a UF se insere.

Assim, partindo-se da premissa de que muitos sentidos de EIs não estão registrados nas obras lexicográficas existentes, reafirma-se a citação de Xatara e Rios (*ibidem*) na qual o “objetivo da lexicografia bilíngüe é buscar paráfrases ou equivalências para as unidades lexicais, a fim de preencher as lacunas deixadas pelas barreiras linguísticas e culturais, tendo consciência, contudo, da impossibilidade da exaustão de tais significados” (p. 186).

Respeitando o direcionamento português-francês, pretendeu-se registrar os significados mais comuns e encontrar correspondentes que, também, fossem fraseológicos.

Nesse capítulo foi possível perceber como a Fraseologia trata e é tratada pela dinâmica do léxico e por disciplinas como a Língua de Corpus e a Tradução. Pode-se observar alguns exemplos interdisciplinares, nos quais essas ciências trabalham juntas e se ajudam mutuamente.

## 5 - METODOLOGIA

Partimos da hipótese de que um estudo fraseológico baseado na *web* como *corpus* poderia explicitar nuances linguísticas como variantes, mudanças no uso, características distintas, entre outros, que não poderiam ser tão facilmente observadas com o uso de outra metodologia.

Pela natureza digital dessa pesquisa, nos valem da ferramenta “busca avançada” do Google utilizando a *web* como *corpus* para a busca dos dados e a montagem do BD-FraZoo. Portanto, objetivou-se a elaboração do banco de dados observando comportamentos linguísticos próprios das UF's por meio de seus contextos de uso.

Para tanto, é preciso ter em mente que um projeto que intente a organização de um banco de dados, precisa antes de tudo, ser bem estruturado. Com isso, pretende-se dizer que uma base de dados deve ser esquematizada para ser funcional. Nesse contexto, é preciso observar, também, as necessidades e interesses dos possíveis usuários. O armazenamento coerente refletirá em um retorno rápido e preciso das informações consultadas.

Vargas e Andrade (2003, p. 16) listaram alguns itens para serem observados no ato da criação do banco de dados:

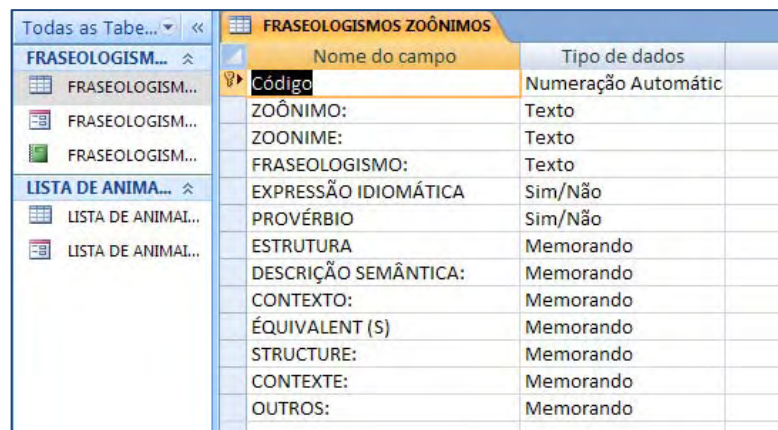
- Definir a finalidade do banco de dados;
- Definir as tabelas e os campos do banco de dados;
- Identificar os campos com valores exclusivos;
- Determinar o relacionamento entre tabelas;
- Adicionar os dados e os outros objetos;
- Utilizar as ferramentas de análise.

Neste trabalho, a finalidade do BD-FraZoo é organizar as informações referentes aos fraseologismos zoônimos, de maneira a constituir uma base de dados que seja útil para alunos e professores tanto de português como de francês, podendo ser utilizado, também, por demais pesquisadores do léxico.

Essa base de dados poderá ser utilizada no sistema Access, da maneira em que foi concebida, ou transposta para outras plataformas e executáveis. Da forma em que está organizada representa uma fonte de pesquisa na qual as buscas poderão ser efetuadas levando-se em conta o animal de base, o contexto de uso e as informações semânticas, além de constituir-se como um banco bilíngue, em que as informações poderão ser observadas também nos equivalentes em francês.

Na imagem 4, abaixo, pode-se observar os campos que compõem as tabelas de inserção e que, portanto, constituem informações a serem encontradas no BD-FraZoo, mas não necessariamente disponíveis para os usuários finais, tendo em mente a questão da funcionalidade e direcionamento para o usuário.

Alguns campos como ‘estrutura’ e ‘outros’, são informações, anotações, que se julgam necessárias para realizar algumas análises de ordem estrutural e pragmática, mas que não representam um interesse, se observado o público alvo de leigos e não de analistas linguísticos. Outros campos, no entanto, são gerados pelo próprio programa como o código chave, como pode ser visto na primeira linha, que aparece de forma automática e possibilita buscas mais rápidas.



Nome do campo	Tipo de dados
Código	Numeração Automática
ZOÔNIMO:	Texto
ZONIME:	Texto
FRASEOLOGISMO:	Texto
EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	Sim/Não
PROVÉRBIO	Sim/Não
ESTRUTURA	Memorando
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:	Memorando
CONTEXTO:	Memorando
ÉQUIVALENT (S)	Memorando
STRUCTURE:	Memorando
CONTEXTE:	Memorando
OUTROS:	Memorando

Imagem 4 - Campos do BD-FraZoo

Uma vez estabelecidos os campos, eles foram organizados de forma em que as informações em português viessem antes das informações do equivalente em francês, e as UFs, nas duas línguas, estão destacadas em vermelho. Essa organização, da forma como se pode observar na imagem 5, levou em conta a possibilidade de mudança de um campo para outro e de um formulário a outro pelas teclas *tab* ou *enter*. Mesmo que a ordem dos campos pareça irrelevante, economiza-se tempo se forem organizadas de forma sequencial.

The image shows a web application window titled "FRASEOLOGISMOS ZOÔNIMOS". The window has a sidebar on the left with three tabs, all labeled "FRASEOLOGISM...". The main content area contains a form with the following elements:

- A "Código (Novo)" button at the top.
- Two input fields: "ZOÔNIMO:" and "ZOONIME:", both with red labels.
- A large text input field labeled "FRASEOLOGISMO:" with a red label.
- Two checkboxes: "EXPRESSION IDIOMÁTICA" and "PROVÉRPIO".
- Text input fields for "ESTRUTURA:", "DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:", "CONTEXTO:", "STRUCTURE:", "CONTEXTE:", and "OUTROS:".
- A text input field labeled "EQUIVALENT (S):" with a red label.

Imagem 5 - Tabelas de inserção dos dados

Nessa tabela de inserção apenas o campo “código” é preenchido automaticamente. Todos os outros campos são inseridos de forma manual. Deve-se observar com especial atenção o campo “descrição semântica” que foi pensado de forma a ter uma linguagem simples e explicativa que possa esclarecer o usuário. É importante ressaltar que não há um campo para a descrição semântica em francês, pois este trabalho está direcionado para alunos brasileiros (direção português-francês) e essa informação, na maioria dos casos, se tornaria repetitiva.

Os campos “contexto” e “contexte”, foram preenchidos com exemplos autênticos retirados da *web*. Abaixo, pode-se observar uma breve explicação de *web* retirado do site Wikipedia<sup>21</sup>:

A World Wide Web (que em português significa, "Rede de alcance mundial"; também conhecida como Web e WWW) é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar na forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras. Para visualizar a informação, pode-se usar um programa de computador chamado navegador para descarregar informações (chamadas "documentos" ou "páginas") de servidores Web (ou "sítios") e mostrá-los na tela do usuário. O usuário pode então seguir as hiperligações na página para outros documentos ou mesmo enviar informações de volta para o servidor para interagir com ele. O ato de seguir hiperligações é, comumente, chamado de "navegar" ou "surf" na Web. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Web>)

Apesar de muitos serem contrários ao uso da *web* como *corpus*, por não ser uma coletânea organizada e rigidamente parametrizada, esta atendeu com precisão à demanda desse trabalho. Procedeu-se às buscas pelos contextos considerando todos os riscos: a) muitos textos são escritos fora da língua padrão e sem referência de autoria bibliográfica, b) os mesmos textos são repetidos em inúmeros sites e blogs, c) existem muitas páginas cujo objeto

---

<sup>21</sup> Embora nem sempre a Wikipedia seja considerada uma fonte confiável, neste caso, para a breve explicação do que significa “*web*”, achamos o seu texto bastante adequado.

da pesquisa constitui um título, uma obra de arte, uma fotografia, ou simplesmente representam um uso transparente, ou seja, é um referente e não uma UF.

Apesar da consciência dos riscos do uso desse recurso, às vezes pouco confiável, ele é, ao mesmo tempo, a fonte de uma linguagem desimpedida, aproximando-se do uso oral da língua e, dessa forma, das construções fraseológicas. Além disso, na *web* há uma prática que se revelou muito útil para a extração de exemplos que é o comentário.

Os comentários são feitos por internautas, leitores, blogueiros, colunistas, ou seja, por qualquer pessoa que esteja disposta a escrever. Pode-se comentar quase tudo, uma notícia, uma fotografia, um *post*, há espaço para comentários em jornais de grande e baixa circulação, em revistas, em sites, em páginas pessoais, em redes sociais, ou seja, os comentários se revelaram uma fonte riquíssima de “contextos de uso” porque precisam ser expressivos em uma área de texto muito reduzida, assim, os comentários são geralmente sucintos e ricos em fraseologismos.

Para tentar driblar esses problemas do uso da *web* como *corpus* foi preciso estabelecer parâmetros de busca que pudessem ser obedecidos em todas as consultas. Sob essa óptica, optou-se pelo uso do buscador Google, site:br e site:fr, páginas que constam respectivamente em domínio brasileiro ou em domínio francês.

Outra ferramenta possível desse buscador, que foi amplamente utilizada, é a “pesquisa avançada” que possibilita buscas mais complexas do que as realizadas pelo campo de pesquisa simples. Por meio da pesquisa avançada é possível fazer buscas utilizando-se o campo “esta expressão ou frase exata”, muito importante nesse tipo de investigação, uma vez que identifica ocorrências sem separar as palavras que compõem as estruturas fraseológicas.

Dessa maneira, no campo de busca por expressão, inseria-se a unidade lexical entre aspas e tendo o verbo conjugável ou unidade lexical variável substituído por asterisco. Em alguns casos, como no exemplo 5 a seguir, a expressão precisou ser mantida, pois se

colocássemos “d\* zebra” poder-se-ia encontrar “da zebra”, sendo o “da” preposição e não verbo, como em “a pata machucada da zebra”. Abaixo temos alguns exemplos para ilustrar esse procedimento:

1. Matar dois coelhos com uma cajadada só = “ \* dois coelhos com uma cajadada só”
2. Appeler un chat un chat = “ \* un chat un chat”
3. Macaco velho não põe (mete) a mão em cumbuca = “macaco velho não \* a mão em cumbuca”
4. Petit à petit, l’oiseau fait son nid = “Petit à petit, l’oiseau \* son nid”
5. Dar zebra = “dar zebra”
6. Brebis galeuse = “brebis galeuse”

Muitas páginas trouxeram os problemas de repetição como era esperado e, portanto, a escolha dos contextos foi feita de forma manual. O retorno das informações do buscador se deu de forma bastante rápida, porém, a quantidade de ocorrências variou muito de fraseologismo para fraseologismo, uma vez que cada um apresenta um nível de frequência específico e não era nosso objetivo selecionar os mais frequentes.

Fazendo-se uma média, cada página enumerada pelo buscador retornava uma quantidade de 10 endereços listados, nos quais a UF em questão havia sido encontrada, chegava-se a abrir até seis endereços buscando-se um exemplo que pudesse ser bem elucidativo, atendendo aos objetivos do nosso banco de dados.

A quantidade de retornos trazidos pela ferramenta de busca Google foi registrada no campo “outros” da tabela de inserção, apenas para fins de análise e como forma de controlar a quantidade de resultados da pesquisa naquele dado momento, pois, como já mencionado, não se pretendia considerar o quesito frequência, levando-se em conta que uma UF pode ser bastante frequente em uma língua e, em outra, ser menos frequente, mas mesmo assim ser equivalente.

O uso do Google para as buscas dos contextos foi uma escolha metodológica, mesmo com conhecimento de que existem outras ferramentas de busca que utilizam a *web* como *corpus*. Essas ferramentas, em algum aspecto, foram falhas nas buscas. A *WebCorp*, por exemplo, é útil no processamento do *corpus web*, além de possibilitar a organização pela palavra-chave ou palavra nódulo. No entanto, há uma demora maior para o retorno, chegando a muitos minutos dependendo da complexidade da UF, ao passo que no Google os resultados surgem quase instantaneamente.

Além desses quesitos que foram avaliados por nós, há outros que foram elencados por Alves e Alúcio (2006, p. 40), pesquisadoras do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo. Dentre as limitações do *WebCorp* elas destacam:

[...] as falhas ocorridas que travam o processamento; a impossibilidade de delimitar a quantidade de documentos desejados e a não recuperação de todos os documentos disponibilizados pelos motores de busca; o que torna o leque de possibilidades limitado.

Não há dúvidas de que a *WebCorp* é uma grande ferramenta de pesquisa que facilita e padroniza as informações buscadas e, como se pode observar no próprio site, ela ainda se encontra em vias de expansão e melhoramento. Por este motivo podemos esperar grandes avanços nessa ferramenta que possibilitará, quem sabe, tornar a *web* mais padronizável e, portanto, mais aceita por diversos autores como um *corpus* devidamente estabelecido.

Apresentada a maneira pela qual conseguimos chegar aos contextos de uso, falta especificar como se chegou à lista dos 128 fraseologismos zoônimos que deram origem ao banco de dados. Durante os anos de 2009 e uma parte de 2010, foi desenvolvido um trabalho de iniciação científica na Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano. Nesse trabalho, o objetivo era estudar a inserção das marcas de uso em alguns dicionários de língua geral, a fim de verificar a coerência, atualização e utilidade para o consulente.

Na época foram encontradas 214 expressões com os mais variados animais. Muitas dessas expressões eram compostas por gírias, frases feitas, clichês entre outros, porém, pudemos observar, nessa ocasião, que a grande maioria das unidades encontradas era composta por EIs e provérbios. Portanto, ao iniciar esta nova empreitada, decidimos delimitar o objeto nesses dois tipos fraseológicos.

Assim, algumas dessas expressões passaram a compor o banco de dados; outras foram encontradas em dicionários como Aurélio, Houaiss, Caldas Aulete, Le Robert, Michaelis; outras em dicionários especiais como o PIP (XATARA, OLIVEIRA, 2008) e Xeretando a Linguagem (ZAVAGLIA; XATARA; SILVA, 2010); outras em bancos de dados do português e do francês e em sites como o Nurc, Córpus Nilc – Lácio-Web, *Dictionnaire d'expressions idiomatiques*, *Centre collégial de développement de matériel didactique* e *Les expression*.

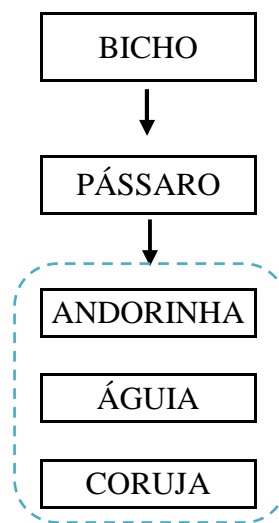
Como é possível observar, a *web* auxiliou muito nas buscas por fraseologismos e equivalentes, que foram designados, em muitos casos, devido aos contextos de uso. Em outros casos, foi possível encontrar na *web* definições de alguns fraseologismos em listas de expressões do francês, quase sempre, em situação de contraste com o inglês.

Não foi necessário, nesta fase da pesquisa, contar com a ajuda de falantes nativos de francês para o estabelecimento dos equivalentes, que foram determinados, em grande parte, por definições encontradas em dicionários e em contextos de uso da *web*. No entanto, para o desenvolvimento de trabalhos futuros, falantes nativos de francês poderão ser consultados para a determinação e comprovação dos equivalentes e seus contextos de forma ainda mais precisa.

Uma vez determinadas as ferramentas de busca e para que alguns dados façam sentido mais adiante, será preciso explicitar algumas escolhas metodológicas para a análise e

quantificação dos dados. A quantificação dos dados é essencial para a elaboração dos gráficos que compararão provérbios e EIs com seus equivalentes.

A primeira escolha refere-se aos hiperônimos. Analisando-se a lista de animais que dão origem às UFs, é possível observar que foram registrados fraseologismos formados a partir de lexias mais gerais, como bicho, pássaro, peixe e também específicas como urubu e sardinha, respectivamente, tipos de pássaro e peixe. Assim temos, por exemplo:



Quadro 4 - Organização dos hiperônimos

Devido à possibilidade da subdivisão acima, optou-se por considerar a categoria dos “equivalentes com animais próximos”, que se trata de unidades lexicais muito próximas e com pouca especificação semântica, como ocorre com os pares: rato e camundongo; *rat* e *souris*; caranguejo e siri (representados por *crabe*), tótu e boi, *taureau* e *boeuf* entre outros.

Foram consideradas “equivalentes com mesmo animal” somente aquelas expressões cujos correspondentes apresentam campo semântico bem delimitado e em que não há a possibilidade de uma mesma unidade lexical corresponder a dois animais, como nos pares do tipo: gato – *chat*, mosca – *mouche*, borboleta – *papillon*.

Pode-se observar, pelos exemplos abaixo, como ficou definida a análise quantitativa. Nas ocorrências formadas por dois zoônimos, considerou-se como “equivalentes com o mesmo animal” as que apresentaram, pelo menos, um animal com correspondência completa.

a) A montanha pariu um rato = *La montagne a accouché d'une souris*

“Rato”  $\approx$  *souris*

b) Ter memória de elefante = *Avoir une mémoire d'éléphant*

“elefante” = *éléphant*

c) Mudar de pato para ganso = *Passer du coq à l'âne.*

“Pato”  $\neq$  *coq*

“Ganso”  $\neq$  *âne*

d) Vender o peixe = *Vendre sa salade*

No exemplo de letra a, os provérbios foram considerados e computados como “equivalentes com animais próximos”. Apesar de existir *rat* para rato e *comundongo* para *souris*, para essa situação, não são relevantes as diferenças entre os dois zoônimos. Esse comportamento é comum também para *águia* e *lynx*, *coelho* e *lièvre*, *boi* e *taureau*, por exemplo.

No exemplo b tem-se um caso de “equivalentes com mesmo animal”, portanto, “elefante” não pode ser confundido com qualquer outro animal, pois é bem delimitado nas duas línguas. No exemplo c, pode-se observar “equivalentes com animais diferentes”, pois cada zoônimo dessa EI tem seu próprio correspondente.

Além desses casos aqui tratados, em que aparecem animais nas estruturas do português e do francês, pode-se perceber a existência de uma quarta categoria: a de “equivalentes sem animal”, como ocorre em d.

Todas as estatísticas de “equivalentes com mesmo animal”, “equivalentes com animais diferentes”, “equivalentes com animais próximos” e “equivalentes sem animal” serão apresentadas no decorrer do tópico 7.3. Análise quantitativa/qualitativa da Base de Dados.

Para finalizar, é necessário ressaltar uma última questão, que não deve ser considerada menos importante, mesmo sendo conduzida de forma breve. Trata-se da metodologia de pesquisa, com Processamento de Linguagem Natural (PLN), criada pelo professor Dias da Silva (1996) que propõe a separação das competências dos estudos linguísticos dos computacionais.

Segundo essa metodologia, é possível determinar as atribuições do linguista em pesquisas com PLN. Dessa forma, se a fase implementacional não for adiante, por falta de um programador, a pesquisa de base não é prejudicada. Como pode ser observado, há, segundo Dias da Silva (1996, p. 178-179), três divisões:

- Fase linguística – análises e reflexões acerca do objeto linguístico: léxico, relações de sentido, compilações, descrição das estruturas etc.
- Fase representacional – meios para representar formalmente essas análises do objeto – devem ser computacionalmente tratáveis.
- Fase implementacional – como implementar as tarefas que o sistema PLN deve executar – interfaces eletrônicas.

Observando-se as três fases descritas acima, pode-se perceber que esta pesquisa evoluiu por meio de um processo que abrangeu as 2 primeiras etapas, já que para alcançar nosso objetivo não foi preciso a ajuda de um profissional da computação.

Nesse capítulo, explicamos a metodologia utilizada para a constituição do BD-FraZoo, como foram feitas as tabelas de inserção, os métodos de busca na *web*, o armazenamento dos dados e a forma como serão tratadas quantitativamente essas informações.

Uma apreciação mais elaborada dos dados obtidos e dos problemas e soluções durante a pesquisa serão apresentados no capítulo 7. Descrição e análise da Base de Dados.

## 6. O BD-FraZoo

Acredita-se que a visualização do trabalho final seja importante para uma melhor fixação das teorias Fraseológicas e, também, das análises e apontamentos que foram desenvolvidos anteriormente, bem como da metodologia utilizada. Embora os dados tenham sido tratados e formatados com vista a um armazenamento digital, sendo indicados para pesquisas com computador, fez-se a conversão dos dados para que pudessem ser inseridos nesse trabalho.

A seguir, pode-se observar um relatório extraído do BD-FraZoo, contendo todos os fraseologismos que foram arquivados. Retirou-se, também, a lista com os nomes dos animais em português e o correspondente em francês, para que os usuários da base de dados não tenham dúvidas dos nomes dos animais nas duas línguas.

## LISTAGEM DE ANIMAIS PORT/FRA

Nº	ANIMAL EM PORTUGUÊS	ANIMAL EN FRANÇAIS
1	ÁGUIA	AIGLE
2	ANDORINHA	HIRONDELLE
3	ARANHA	ARAIGNÉE
4	ARENQUE	HARENG
5	AVESTRUZ	AUTRUCHE
6	BICHO	ANIMAL
7	BODE	BOUC
8	BOI	BOEUF
9	BORBOLETA	PAPILLON
10	BURRO	ÂNE
11	CACHORRO	CHIEN
12	CAMUNDONGO	SOURIS
13	CÃO	CHIEN
14	CARANGUEJO	CRABE
15	CAVALO	CHEVAL
16	COBRA	COULEUVRE
17	COELHO	LAPIN
18	CORDEIRO	MOUTON
19	CORUJA	CHOUETTE
20	CORVO	CORBEAU
21	CROCODILO	CROCODILE
22	ELEFANTE	ÉLÉPHANT
23	ENGUIA	ANGUILLE
24	FORMIGA	FOURMI
25	GALINHA	POULE
26	GALO	COQ
27	GAMBÁ	PUTOIS
28	GANSO	OIE
29	GATO	CHAT

Nº	ANIMAL EM PORTUGUÊS	ANIMAL EN FRANÇAIS
30	LAGARTO	LÉZARD
31	LEÃO	LION
32	LEBRE	LIÈVRE
33	LINCE	LYNX
34	LOBO	LOUP
35	MACACO	SINGE
36	MARIMBONDO	FRELON
37	MARITACA	PERRUCHE
38	MELRO	MERLE
39	MICO	PETIT SINGE
40	MOSCA	MOUCHE
41	MULA	MULE
42	ONÇA	JAGUAR
43	OSTRA	HUÎTRE
44	OVELHA	BREBIS
45	PAPAGAIO	PERROQUET
46	PÁSSARO	OISEAU
47	PATO	CANARD
48	PEIXE	POISSON
49	PERIQUITO	PERRUCHE
50	PERU	DINDON
51	PESCADA	MERLAN
52	PIOLHO	POU
53	PORCO	COCHON
54	PULGA	PUCE
55	RAPOSA	RENARD
56	RATO	RAT
57	SABIÁ	GRIVE
58	SAPO	CRAPAUD
59	SARDINHA	SARDINE
60	SERPENTE	SERPENT
61	SIRI	CRABE

Nº	ANIMAL EM PORTUGUÊS	ANIMAL EN FRANÇAIS
62	TARTARUGA	TORTUE
63	TOURO	TAUREAU
64	TRAÇA	MITE
65	TRUTA	TRUITE
66	TUCANO	TOUCAN
67	URSO	OURS
68	URUBU	URUBU
69	VACA	VACHE
70	VESPA	GUÊPE
71	VÍBORA	VIPÈRE
72	ZEBRA	ZÈBRE

A lista acima, contém os 72 animais encontrados nas EIs e nos provérbios e seus respectivos nomes em língua francesa, de acordo com os critérios apresentados no capítulo anterior, Metodologia. A seguir, apresentamos os dados do BD-FraZoo retirados das tabelas do Access.

É preciso fazer algumas observações para que a leitura e a busca dos fraseologismos se dê de forma mais natural. A primeira informação que pode ser visualizada nas tabelas é o zoônimo da expressão em português e o *zoonime* do fraseologismo em francês. Apesar de serem trazidos lado a lado, não significa que sejam o mesmo animal, como se pode ver na tabela de “dar nome aos bois”, por exemplo, já que o zoônimo francês *chat* corresponde em português a gato e não boi.

Outra informação importante vem na descrição semântica. Em alguns casos sugerimos um outro fraseologismo de mesmo sentido, como pode ser observado em “borboletas na

barriga” que corresponde a “frio na barriga”. Nesses casos o outro equivalente idiomático aparecerá entre colchetes e nos casos de ser um equivalente idiomático com animal os colchetes aparecerão precedidos de asterisco. Por exemplo:

1. Ter olhos de águia = [Não perder nenhum lance]
2. Ser mula empacada = [Não dar o braço a torcer]
3. Cutucar onça com vara curta = \*[Mexer em casa de marimbondo]
4. Aí tem truta = \*[Nesse mato tem cachorro]

Quando o correspondente é precedido de asterisco significa que ele será tratado em uma tabela própria, pois constitui um fraseologismo zoônimo com equivalente em francês. Quando vier somente entre colchetes, sem o asterisco, significa que não aparecerá novamente, que foi apenas um exemplo correspondente àquela UF zoônima em questão.

Observando-se a existência das variantes lexicais, tratadas no tópico 2.2.1. sobre a Variação fraseológica, optou-se por registrar o fraseologismo com um dos verbos mais comuns, mais usuais. Para tornar mais clara essa escolha, pode-se observar o exemplo “ter fome de leão”. Pode-se perceber que o verbo “ter” não é o único possível, já que pode ser substituído por “sentir”, “estar com”, “deixar com uma” etc. Dessa maneira, a forma verbal “ter fome de leão” foi a escolhida para compor a base de dados, pois é uma das mais frequentes, mais usuais.

A seguir, listamos todas as tabelas extraídas do BD-FraZoo, que foram organizadas em ordem alfabética, apesar de o banco não apresentar a mesma organização, pois foram extraídas de uma plataforma que possui um campo de busca, portanto, a organização alfabética de nada adiantaria na base de dados digital.

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ÁGUIA</b>	<b>LYNX</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TER OLHOS DE ÁGUIA</b>		<b>AVOIR DES YEUX DE LYNX</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TER VISÃO MUITO POTENTE. SER OBSERVADOR. [NÃO PERDER NENHUM LANCE].			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A cantora colombiana Shakira escreveu em seu perfil oficial no Twitter sobre seu novo clipe, "Addicted To You", que foi lançado nesta semana. 'Hahaha!! Isso é tão engraçado. Vocês, rapazes, têm olhos de águia! Da próxima vez vou tomar mais cuidado com o câmera', brincou em mensagens escritas em espanhol e inglês, publicadas nesta sexta-feira". Disponível em < <a href="http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/05/skakira-abusa-de-transparencia-em-clipe-e-diz-vou-tomar-mais-cuidado.html">http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/05/skakira-abusa-de-transparencia-em-clipe-e-diz-vou-tomar-mais-cuidado.html</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Réussir à repérer ton code en faisant la manche à côté de toi, il faut de sacrés yeux de lynx... De toutes façons, si c'est le cas, je crains fort qu'il y ait bien imprudence de ta part aux yeux de ta banque : on doit prendre toutes dispositions pour protéger son code". Disponible sur le site < <a href="http://voyageforum.com/forum/indonesie_fraudes_avec_votre_carte_bancaire_bali_D1090698/">http://voyageforum.com/forum/indonesie_fraudes_avec_votre_carte_bancaire_bali_D1090698/</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>ANDORINHA</b>	<b>HIRONDELLE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>UMA ANDORINHA SOZINHA NÃO FAZ VERÃO</b>		<b>UNE HIRONDELLE NE FAIT PAS LE PRINTEMPS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
UM EMPREENDIMENTO PODE TER MAIOR CHANCE DE SUCESSO QUANDO SE PODE CONTAR COM A AJUDA DE ALGUÉM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Uma andorinha sozinha não faz verão: relações de solidariedade promotoras da liderança solidária. A economia solidária está inserida no sistema econômico dominante, ao mesmo tempo em que questiona seus pressupostos e práticas". Disponível em < <a href="http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=4550&amp;Itemid=62">http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&amp;task=view&amp;id=4550&amp;Itemid=62</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Si une hirondelle ne fait pas le printemps voici tout de même une fatwa comme on aimerait en voir plus souvent. Un éminent érudit musulman d'origine pakistanaise, Muhammad Tahir-ul-Qadri, a condamné aujourd'hui les terroristes comme des ennemis de l'islam, dans une fatwa rendue publique à Londres". Disponible sur le site < <a href="http://extremecentre.org/2010/03/02/si-une-hirondelle-ne-fait-pas-le-printemps-voici-tout-de-meme-une-fatwa-comme-en-aimerait-voir-plus-souvent/">http://extremecentre.org/2010/03/02/si-une-hirondelle-ne-fait-pas-le-printemps-voici-tout-de-meme-une-fatwa-comme-en-aimerait-voir-plus-souvent/</a> >. Accès le 14/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>AVESTRUZ</b>	<b>AUTRUCHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>POLÍTICA DO AVESTRUZ</b>		<b>POLITIQUE DE L'AUTRUCHE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CAPACIDADE DE IGNORAR CERTOS ACONTECIMENTOS PARA EVITAR TOMAR PROVIDÊNCIAS. [VISTAS GROSSAS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Passamos por vexames de ter um dos piores ensinos entre todas as capitais do país, segundo dados do IDEB e Prova Brasil, do MEC. Mas isto não é amplamente divulgado. O que manda é a política de avestruz nas últimas administrações municipais na educação". Disponível em < <a href="http://www.robsonpiresxerife.com/blog/notas/rogerio-marinho-diz-que-politica-do-avestruz-reina-em-natal/">http://www.robsonpiresxerife.com/blog/notas/rogerio-marinho-diz-que-politica-do-avestruz-reina-em-natal/</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Jusqu'à présent, les citoyens européens font face à la gravité de la situation en pratiquant la politique de l'autruche : la tête dans le sable, en attendant que la tempête passe et qu'ils puissent retrouver le confort douillet d'avant". Disponible sur le site < <a href="http://www.presseurop.eu/fr/content/article/2101131-la-politique-de-l-autruche">http://www.presseurop.eu/fr/content/article/2101131-la-politique-de-l-autruche</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>BICHO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>O QUE É DO HOMEM O BICHO NÃO COME</b>		<b>À TOUT SEIGNEUR, TOUT HONNEUR</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
O QUE ESTÁ PREDESTINADO A ACONTECER, CEDO OU TARDE ACONTECERÁ.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O Marcos Gomes teve muita sorte durante o ano. Agora foi a minha vez de contar com a sorte. 'O que é do homem, o bicho não come', disse Ricardo Maurício, ao lado do veterano Ingo Hoffmann, que encerrou sua carreira na Stock Car com uma honrosa terceira colocação e um lugar garantido no pódio". Disponível em < <a href="http://esportes.terra.com.br/automobilismo/stockcar/2008/interna/0,,OI3377541-EI11410,00-Mauricio+o+que+e+do+homem+o+bicho+nao+come.html">http://esportes.terra.com.br/automobilismo/stockcar/2008/interna/0,,OI3377541-EI11410,00-Mauricio+o+que+e+do+homem+o+bicho+nao+come.html</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"À tout seigneur, tout honneur ; c'est bien Gregor Mendel (1822-1884) qui est le premier à publier un article de génétique, son fameux mémoire de 1865, Recherches sur des hybrides végétaux, même si le terme de gène a été forgé presque 20 ans après sa mort". Disponible sur le site < <a href="http://www.inra.fr/dpenv/leguyc44.htm">http://www.inra.fr/dpenv/leguyc44.htm</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>BICHO</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>SE CORRER O BICHO PEGA, SE FICAR O BICHO COME</b>		<b>SI TU MARCHES VITE, TU ATTRAPES LE MALHEUR; SI TU VAS LENTEMENT, C'EST LE MALHEUR QUI T'ATTRAPE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SEM ALTERNATIVA PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Anderson Silva: Sonnen vem aí. Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Anderson Silva não pode mais fugir de Chael Sonnen. A Revanche está marcada para 6 de junho, em São Paulo". Disponível em < <a href="http://cilenebonfim.com/anderson-silva-sonnen-vem-ai-se-correr-o-bicho-pegar-se-ficar-o-bicho-come/">http://cilenebonfim.com/anderson-silva-sonnen-vem-ai-se-correr-o-bicho-pegar-se-ficar-o-bicho-come/</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Si tu marches vite, tu attrapes le malheur ; si tu vas lentement, c'est le malheur qui t'attrape. Condamner la faute et non son auteur ?". Disponible sur le site < <a href="http://chezdelphine.positiforum.info/t3472-Citations-Proverbes.htm?start=580">http://chezdelphine.positiforum.info/t3472-Citations-Proverbes.htm?start=580</a> >. Accès le 16/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BICHO</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>VIRAR O BICHO</b>		<b>SORTIR DE SES GONDS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
IRRITAR-SE. *[FICAR UMA ONÇA] [VIRAR UMA FERA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Como sempre ela começou a virar o bicho, falando que não queria saber que ele teria que dar o jeito dele, que quando a gente precisa a gente sabe emprestar, que nunca mais ai ajudar a gente e bla bla bla". Disponível em < <a href="http://casadasogra.wordpress.com/2012/08/09/eu-desisto/">http://casadasogra.wordpress.com/2012/08/09/eu-desisto/</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un journaliste interrompt Obama et réussit à le faire sortir de ses gond". Disponible sur le site < <a href="http://www.ladepeche.fr/article/2012/06/15/1378998-un-journaliste-interrompt-obama-et-reussit-a-le-faire-sortir-de-ses-gonds.html">http://www.ladepeche.fr/article/2012/06/15/1378998-un-journaliste-interrompt-obama-et-reussit-a-le-faire-sortir-de-ses-gonds.html</a> >. Accès le 16/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BODE</b>	<b>BOUC</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>BODE EXPIATÓRIO</b>	<b>BOUC ÉMISSAIRE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA OU COISA SOBRE A QUAL SE FAZ RECAIR A CULPA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Discursando novamente para um plenário vazio, Demóstenes afirmou que é um 'bode expiatório', 'a bola da vez', e apelou para o espírito do corpo do Senado ao alertar para o precedente de cassar um parlamentar por grampos telefônicos feitos sem autorização do STF". Disponível em < <a href="http://oglobo.globo.com/pais/demostenes-se-defende-diz-ser-bode-expiatorio-bola-da-vez-5380959">http://oglobo.globo.com/pais/demostenes-se-defende-diz-ser-bode-expiatorio-bola-da-vez-5380959</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un brin interloqué de se retrouver dans la situation du bouc émissaire, Séoul a promis, jeudi, d'examiner dans le détail si l'accord de libre-échange entre la Corée du Sud et UE 'a causé des dégâts à l'industrie automobile française". Disponible sur le site < <a href="http://www.france24.com/fr/20120727-montebourg-accusation-coree-sud-psa-renault-traite-libre-echange-importation-voiture-soutien-concurrence">http://www.france24.com/fr/20120727-montebourg-accusation-coree-sud-psa-renault-traite-libre-echange-importation-voiture-soutien-concurrence</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BODE</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>DAR BODE</b>	<b>FAIRE LONG FEU</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CONCLUIR EM RESULTADO NÃO ESPERADO, FRUSTRANTE. *[DAR ZEBRA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Vai dar bode. Vai render protestos, iniciativas judiciais, enfim, um fuzuê daqueles. O panfleto, da lavra da banda de Doático Santos, do PMDB de Requião, distribuído hoje contra a reeleição de vereadores lista todos no mesmo balaio de corruptos". Disponível em < <a href="http://www.fabiocampana.com.br/2012/05/vai-dar-bode/">http://www.fabiocampana.com.br/2012/05/vai-dar-bode/</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un vieux mythe qui va faire long feu! Parmi les vieilles chimères de la gauche, le principe de faire payer les riches au nom de l'égalité et de la justice reste un « incontournable ». En dépit de ce que nous enseigne l'histoire et de ce qui se fait ailleurs, les socialistes n'ont rien appris". Disponible sur le site < <a href="http://calepindh.typepad.fr/calepindh_le_blocnotes_de/2012/09/un-vieux-mythe-qui-va-faire-long-feu.html">http://calepindh.typepad.fr/calepindh_le_blocnotes_de/2012/09/un-vieux-mythe-qui-va-faire-long-feu.html</a> >. Accès le 10/01/2013.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BOI</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DAR NOME AOS BOIS</b>		<b>APPELER UN CHAT UN CHAT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
IDENTIFICAR OU DESCREVER CORRETAMENTE CADA SITUAÇÃO, OBJETO OU SIMILARES.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O delegado da Polícia Federal, Protógenes Queiroz, que comandou a Operação Satiagraha e é investigado por irregularidades durante a sua atuação no caso, prometeu, em palestra para universitários de Goiânia, que vai 'dar nome aos bois'. As revelações serão feitas na CPI dos Grampos, quando for prestar esclarecimentos aos deputados, garantiu ele". Disponível em < <a href="http://www.conjur.com.br/2009-mar-12/protogenes-dar-nome-aos-bois-cpi-grampos">http://www.conjur.com.br/2009-mar-12/protogenes-dar-nome-aos-bois-cpi-grampos</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Des fois, il faut avoir le courage d'appeler un chat un chat. Il y a parfois des pudeurs qui confinent à l'hypocrisie, voire au cynisme absolu lorsqu'il s'agit du monde du travail. Prenez ce qu'on appelle maintenant couramment un « Plan de sauvegarde de l'emploi » (PSE pour faire court et branché). Kézako ? Rien d'autre qu'un plan social, c'est-à-dire un plan d'économies drastiques à faire pour l'entreprise". Disponible sur le site < <a href="http://blogs.mediapart.fr/edition/boulevard-des-mots-dits/article/120509/appeler-un-chat-un-chat">http://blogs.mediapart.fr/edition/boulevard-des-mots-dits/article/120509/appeler-un-chat-un-chat</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BOI</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CONVERSA PRA BOI DORMIR</b>		<b>HISTOIRE (CONTE) À DORMIR DEBOUT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CONVERSA MENTIROSA, COM O INTUITO DE ENGANAR. [CONVERSA FIADA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"É tudo conversa pra boi dormir. No Brasil ninguém respeita as leis, a começar pelos próprios políticos". Disponível em < <a href="http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=9146">http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=9146</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Vaccin contre la grippe A(H1N1) : une histoire à dormir debout". Disponible sur le site < <a href="http://www.eurekasante.fr/actualites/actualites-medicament/50318-pandemrix-grippe-ah1n1-narcolepsie-vaccin.html">http://www.eurekasante.fr/actualites/actualites-medicament/50318-pandemrix-grippe-ah1n1-narcolepsie-vaccin.html</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BOI</b>	<b>BOEUF</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PASSAR A CARROÇA NA FRENTE DOS BOIS</b>		<b>METTRE LA CHARRUE DEVANT LES BOEUFs</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PRECIPITAR-SE, FAZER ALGO COM AFOBAÇÃO OU COM URGÊNCIA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, disse nesta sexta-feira que não pretende colocar 'a carroça na frente dos bois' sobre a discussão de quem deve ser o nome do PMDB para ser o vice em sua possível chapa à disputa pela Presidência da República". Disponível em < <a href="http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1469300-5601,00-NAO+COLOCO+A+CARROCA+NA+FRENTE+DOS+BOIS+DIZ+DILMA+Sobre+VICE+DO+PMDB.html">http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1469300-5601,00-NAO+COLOCO+A+CARROCA+NA+FRENTE+DOS+BOIS+DIZ+DILMA+Sobre+VICE+DO+PMDB.html</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Débattre aujourd'hui du bien-fondé de la mise en place d'un diplôme d'état, c'est mettre la charrue devant les bœufs. Les personnes qui se forment dès maintenant seront tranquilles avec quelques mètres d'avance". Disponible sur le site < <a href="http://www.kinesiologie.fr/enseignement-kinesiologie.php">http://www.kinesiologie.fr/enseignement-kinesiologie.php</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BOI</b>	<b>TAUREAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PEGAR (AGARRAR) O BOI PELOS CHIFRES (À UNHA)</b>		<b>PRENDRE LE TAUREAU PAR LES CORNES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TOMAR A DIANTEIRA, TRABALHAR ARDUAMENTE, ENFRENTAR SITUAÇÃO DIFÍCIL. *[PEGAR (AGARRAR) O TOURO PELOS CHIFRES (À UNHA)]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O silêncio predomina e o emocional será o fator definitivo para vencer. 'Quando a luz verde acender é hora de agarrar o boi à unha. Costumo dizer que é o momento que você grita para sua mãe e ela não ouve', explica Rosa". Disponível em < <a href="http://www.indicapira.com.br/padrao.aspx?texto.aspx?idcontent=4726&amp;idContentSection=1764">http://www.indicapira.com.br/padrao.aspx?texto.aspx?idcontent=4726&amp;idContentSection=1764</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Face à Internet, on peut être découragé. Mais on a besoin de journalistes. Et à France Info, 100% des journalistes se sont remis en question tous les jours pendant deux ans. Ils ont pris le taureau par les cornes et ont gagné près d'un demi million d'auditeurs», analyse celui qui est depuis plus de deux ans à la tête de Radio France". Disponible sur le site < <a href="http://www.lefigaro.fr/medias/2011/07/11/04002-20110711ARTFIG00312-jean-luc-hees-invite-du-buzz-media-orange-le-figaro.php">http://www.lefigaro.fr/medias/2011/07/11/04002-20110711ARTFIG00312-jean-luc-hees-invite-du-buzz-media-orange-le-figaro.php</a> >. Accès le 10/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>BORBOLETA</b>	<b>PAPILLON</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>BORBOLETAS NA BARRIGA</b>	<b>PAPILLONS DANS L'ESTOMAC</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
SITUAÇÕES EM QUE SE FICA NERVOSO, ANSIOSO. [FRIO NA BARRIGA]			
CONTEXTO:			
"O pior é a logística que ainda não está completamente preparada, há uns aspectos importantes na viagem que ainda não estão definidos, isto de a corrida começar às 4h da manhã não me parece muito bem, mas certamente que deve haver um motivo qualquer para ser assim. Até lá vai crescendo este nervoso miudinho, estas borboletas na barriga". Disponível em < <a href="http://aguentatesempre.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html">http://aguentatesempre.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Wainwright a dit que son bras se sentait bien après l'exercice d'une trentaine de tirs, ajoutant que rien n'a ralenti ses progrès depuis le début du camp. Il a dit que même s'il n'est pas le genre à être nerveux, il ne serait pas surpris d'avoir quelques papillons dans l'estomac à l'approche du match de vendredi. Il devrait alors lancer pendant au moins deux manches". Disponible sur le site < <a href="http://www.lapresse.ca/sports/baseball/201203/04/01-4502344-cardinals-adam-wainwright-pres-dun-retour-au-jeu.php">http://www.lapresse.ca/sports/baseball/201203/04/01-4502344-cardinals-adam-wainwright-pres-dun-retour-au-jeu.php</a> >. Accès le 08/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>BURRO</b>	<b>ÂNE</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>BURRO COMO UMA PORTA</b>	<b>BÊTE (TÊTU) COMME UN ÂNE / BÊTE COMME SES PIEDS</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
PESSOA POUCO INTELIGENTE.			
CONTEXTO:			
"Tomem, por exemplo, o caso do meu companheiro de quarto na universidade, Pettey Bellows. Mesma idade, mesma formação, mas burro como uma porta. Um bom sujeito, compreendam, mas sem nada lá em cima. Do tipo emocional. Instável, impressionável". Disponível em < <a href="http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/amorfalacia.htm">http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/amorfalacia.htm</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Il y a encore tellement de choses à dire pour montrer que l'être humain est bête comme un âne.Oui la nature humaine...". Disponible sur le site < <a href="http://www.forumfr.com/sujet450850-post10-greve-generale-mondiale-aux-jeux-olympique-2012.html">http://www.forumfr.com/sujet450850-post10-greve-generale-mondiale-aux-jeux-olympique-2012.html</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>BURRO</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DAR COM OS BURROS N'ÁGUA</b>		<b>ÊTRE À L'EAU / TOMBER À L'EAU / TOMBER DANS LE LAC</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FALHAR, NÃO ALCANÇAR ÊXITO, FRACASSAR. [IR POR ÁGUA ABAIXO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Se perdermos não vai ser bom, mas pode ser que eu consiga dar um pulo na praia para fazer o que não consegui hoje de manhã. Vamos ver se dessa vez eu não dou com os burros n'água". Disponível em < <a href="http://www.meuprimeiroironman.com.br/dei-com-os-burros-nagua/">http://www.meuprimeiroironman.com.br/dei-com-os-burros-nagua/</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Dégoutée : voyage de nocces peut être à l'eau... Un etit mot pour dire à quel point je suis dégoutée. Je me démène depuis 3 semaine spour faire des devis à des agences pour mon voyage de nocces de rêve". Disponible sur le site < <a href="http://forum.aufeminin.com/forum/mariage1/___f109465_mariage1-Degoutee-voyage-de-nocces-peut-etre-a-l-eau.html">http://forum.aufeminin.com/forum/mariage1/___f109465_mariage1-Degoutee-voyage-de-nocces-peut-etre-a-l-eau.html</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CACHORRO</b>	<b>CHIEN / CANARD</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>AMARRAR CACHORRO COM LINGUIÇA</b>		<b>ATTACHER SON CHIEN AVEC DES SAUCISSES / GLISSER COMME L'EAU SUR LES PLUMES D'UN CANARD</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER SEM EFEITO ALGUM, NÃO PRODUZIR IMPACTO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O vereador disse na sessão de terça-feira que se a cidade for administrada por um corretor será o mesmo que 'amarrar cachorro com linguiça' em termos de respeito à ocupação urbana". Disponível em < <a href="http://www.diariodejacarei.com.br/new/function.file-get-contents?action=www&amp;subaction=blog&amp;title=giro-pela-cidade&amp;idBlog=2&amp;idArtigo=285">http://www.diariodejacarei.com.br/new/function.file-get-contents?action=www&amp;subaction=blog&amp;title=giro-pela-cidade&amp;idBlog=2&amp;idArtigo=285</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ça posera pas de probleme 8 giga sous xp pro en 32 bits ? Non. C'est attacher son chien avec des saucisses !". Disponible sur le site < <a href="http://www.clubic.com/forum/logiciel-general/windows-xp-pro-et-um-processeur-4-coeurs-id785522-page1.html">http://www.clubic.com/forum/logiciel-general/windows-xp-pro-et-um-processeur-4-coeurs-id785522-page1.html</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CACHORRO</b>	<b>ANGUILLE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>NESSE MATO TEM CACHORRO</b>		<b>IL Y A ANGUILLES SOUS ROCHE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ALERTA A UMA SITUAÇÃO SUSPEITA, MISTERIOSA. *[ÁI TEM TRUTA] [NESSE ANGU TEM CAROÇO] [NESSE PAU TEM MEL]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Apple suspende aluguel de programas de TV; Wall Street Journal diz que nesse mato tem cachorro. Já dizia Hamlet: 'Há algo de podre no reino da Dinamarca'. E o mesmo parece se aplicar aos vídeos de programas de TV distribuídos via iTunes nos últimos tempos. Primeiro, como quem não quer nada, a Apple retirou do ar na semana passada o aluguel desses vídeos. E ainda deu uma desculpa esfarrapada de que os consumidores estão preferindo comprar os vídeos". Disponível em < <a href="http://www.guladigital.com/2011/08/30/apple-suspende-aluguel-de-programas-de-tv-wall-street-journal-diz-que-nesse-mato-tem-cachorro/">http://www.guladigital.com/2011/08/30/apple-suspende-aluguel-de-programas-de-tv-wall-street-journal-diz-que-nesse-mato-tem-cachorro/</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Il y a anguilles sous roche! J'ai la difficulté à comprendre le Canada. Comment l'ex-champion des Droits de l'homme, puisse cautionner obstinément un régime champion des crimes contre la vie et les droits humains. Les fosses communes sont là, au Rwanda comme en RDC. Et nous sommes là à pouvoir en témoigner". Disponible sur le site < <a href="http://www.musabyimana.net/lire/article/leon-mugesera-des-breches-de-la-barbarie/index.html">http://www.musabyimana.net/lire/article/leon-mugesera-des-breches-de-la-barbarie/index.html</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>CACHORRO</b>	<b>CHIEN</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>O CACHORRO LATE E A CARAVANA PASSA</b>		<b>LES CHIENS ABOIENT, LA CARAVANE PASSE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
APESAR DE RECLAMAÇÕES E PROTESTOS, CERTOS ACONTECIMENTOS SE REALIZAM INDEPENDENTE DA APROVAÇÃO OU NÃO DOS OUTROS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Estude, passe em um concurso e tenha um emprego bem melhor que o dele, um carro melhor e uma mulher bem mais gostosa!!! Isso vai mata-lo cara, lembre-se vingança é um prato que se come frio. Enquanto isso bola pra frente, se falam mal de mim eu acho graça, cachorro late e a caravana passa!!!!". Disponível em < <a href="http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090225114723AAFw6om">http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090225114723AAFw6om</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Mon compte-rendu de mandat énerve : les chiens aboient, la caravane passe. En manque de polémique, la mairie de Bordeaux, par l'intermédiaire de l'adjoint du 5ème quartier a convoqué la presse pour expliquer combien j'étais un manipulateur". Disponible sur le site < <a href="http://matthieu-rouveyre.fr/incroyable/mon-compte-rendu-de-mandat-enerve-les-chiens-aboient-la-caravane-passe.html">http://matthieu-rouveyre.fr/incroyable/mon-compte-rendu-de-mandat-enerve-les-chiens-aboient-la-caravane-passe.html</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>CÃO</b>	<b>CHIEN</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CÃO QUE LADRA NÃO MORDE</b>		<b>CHIEN QUI ABOIE NE MORD PAS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA QUE MUITO FAZ ALARDE DE UMA AÇÃO E NÃO A COLOCA EM PRÁTICA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Cão que ladra não morde, Brasil adia retaliação aos EUA por algodão para 2012! O Brasil e os Estados Unidos fecharam um acordo para uma solução negociada em relação ao contencioso do algodão na Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo nota divulgada hoje pela Câmara de Comércio Exterior (Camex), o acordo não é a solução final da controvérsia, mas contém "um conjunto de parâmetros para um processo progressivo que almeja redução substantiva dos efeitos negativos dos programas de subsídios norte-americanos". Disponível em < <a href="http://forum.outerspace.terra.com.br/showthread.php?t=297597">http://forum.outerspace.terra.com.br/showthread.php?t=297597</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Téhéran menace la marine américaine(...) Chien qui aboie ne mord pas! Téhéran aime bien faire parler de son chef de guerre , il a tout l'occident comme ennemie et menace depuis plusieurs années! Restons prudent cependant". Disponible sur le site < <a href="http://plus.lefigaro.fr/article/teheran-menace-la-marine-americaine-20120103-646931/commentaires?page=1">http://plus.lefigaro.fr/article/teheran-menace-la-marine-americaine-20120103-646931/commentaires?page=1</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CÃO</b>	<b>CHIEN</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>VIDA DE CÃO</b>		<b>VIE DE CHIEN</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
VIDA MISERÁVEL, DIFÍCIL.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Pobre não sabe o que fazer! Nunca sobra um tostão! Ele trabalha a morrer, levando vida de cão!". Disponível em < <a href="http://www.recantodasletras.com.br/poesias/957813">http://www.recantodasletras.com.br/poesias/957813</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Pourquoi n'en serais-je pas un ? Je mène une vie de chien et je viens de me nourrir avec une pitance de chien. Les clients qui les entouraient firent entendre quelques murmures. Il y eut même une ou deux exclamations d'apitoiement". Disponible sur le site < <a href="http://classe.provin.free.fr/utopique/viedechien.htm">http://classe.provin.free.fr/utopique/viedechien.htm</a> >. Accès le 16/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>CÃO</b>	-	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>BRINCADEIRA DE MÃO, BRINCADEIRA DE CÃO (VILÃO)</b>		<b>JEU DE MAINS, JEU DE VILAINS</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
BRINCADEIRAS DE MAU GOSTO PODEM OCASIONAR DESENTENDIMENTOS.			
CONTEXTO:			
"Agora sério, garotas, não briguem, brincadeira de mão, brincadeira de cão, segundo minha Vó!". Disponível em < <a href="http://www.bfbrasil.com/forum/printthread.php?t=61593&amp;pp=12&amp;page=11">http://www.bfbrasil.com/forum/printthread.php?t=61593&amp;pp=12&amp;page=11</a> >. Acesso em 16/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Jeu de mains, jeu de vilains au Parlement. 'Honteux !' titre le quotidien anglophone sur son site Internet. Le 18 mai, le Parlement koweïtien a été le théâtre d'une échauffourée entre députés sunnites et chiites lors d'un 'incident sans précédent en cinquante ans de démocratie parlementaire', souligne le journal. ". Disponible sur le site < <a href="http://www.courrierinternational.com/breve/2011/05/19/jeu-de-mains-jeu-de-vilains-au-parlement">http://www.courrierinternational.com/breve/2011/05/19/jeu-de-mains-jeu-de-vilains-au-parlement</a> >. Accès le 16/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>CÃO</b>	<b>CHIEN</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>HUMOR DE (DO) CÃO</b>		<b>HUMEUR DE CHIEN</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
MAL HUMOR, IRRITAÇÃO. [CARA AMARRADA]			
CONTEXTO:			
"Acordei às 5h da matina, com um mau humor de cão, porque odeio madrugar. Mas tinha uma reunião com a direção do meu núcleo na Editora". Disponível em < <a href="http://mdemulher.abril.com.br/blogs/jorge-brasil/minha-novela/uma-turma-cheia-de-charme/">http://mdemulher.abril.com.br/blogs/jorge-brasil/minha-novela/uma-turma-cheia-de-charme/</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
CONTEXTE:			
"depuis 2 jours j'ai une humeur de chien je n'ai aucune patience avec personne!!". Disponible sur le site < <a href="http://forum.doctissimo.fr/grossesse-bebe/futures-mamans/Les-marsettes-2012/humeur-accouchement-proche-sujet_338724_1.htm">http://forum.doctissimo.fr/grossesse-bebe/futures-mamans/Les-marsettes-2012/humeur-accouchement-proche-sujet_338724_1.htm</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CÃO</b>	<b>CHIEN</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>OLHAR DE CÃO SEM DONO</b>		<b>REGARD DE CHIEN BATTU</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
OLHAR DOCE, QUE PEDE AJUDA OU CATIVA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Também.. quem resiste a esse olhar de cão sem dono, a esses lábios carnudos, o tanquinho, os braços fortes .... Hum... Pausa pra gente se recompor!!!". Disponível em < <a href="http://vh1brasil.blog.uol.com.br/arch2008-11-30_2008-12-06.html">http://vh1brasil.blog.uol.com.br/arch2008-11-30_2008-12-06.html</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Loin du cabotinage hystérique des grands acteurs italiens, il impose une forme de placidité candide avec son regard de chien battu et sa silhouette toute en rondeurs". Disponible sur le site < <a href="http://olivierpere.wordpress.com/2012/08/11/locarno-2012-day-11-renato-pozzetto/">http://olivierpere.wordpress.com/2012/08/11/locarno-2012-day-11-renato-pozzetto/</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CÃO / GATO</b>	<b>CHIEN / CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>VIVER COMO CÃO E GATO</b>		<b>VIVRE COMME CHIEN ET CHAT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
VIVER EM CONSTANTE BRIGA OU DESENTENDIMENTO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Aí encontrou também seu amigo de vida, Darcy Ribeiro – o que não quer dizer, de forma alguma, que não brigassem como cão e gato. Conviveu como jovem estudante, em sala de aula ou em reuniões e debates, com homens como Hermes Lima, Brochado da Rocha, San Thiago Dantas - todos jovens professores e oponentes da ditadura varguista". Disponível em < <a href="http://www.revistatemalivre.com/noticias.html">http://www.revistatemalivre.com/noticias.html</a> >. Acesso em 09/05/2012			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Kamen dit la vérité qu'elles que soient les conséquences, analyse le réalisateur. Avé, elle, se protège de sa fragilité. Elle n'a qu'une façon d'affronter le monde des adultes : le mensonge. Kamen possède une vision romantique de la mort. Avé embrasse la vie. Les deux acteurs étaient comme chien et chat pendant le tournage. Et je pense que leur animosité transpire". Disponible sur le site < <a href="http://cinema.nouvelobs.com/articles/18038-constantin-bojanov-les-deux-acteurs-etaient-comme-chien-et-chat-pendant-le-tournage">http://cinema.nouvelobs.com/articles/18038-constantin-bojanov-les-deux-acteurs-etaient-comme-chien-et-chat-pendant-le-tournage</a> >. Accès le 09/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>CÃO / GATO</b>	<b>GRIVE / MERLE</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>QUEM NÃO TEM CÃO CAÇA COM GATO</b>		<b>FAUTE DE GRIVES ON MANGE DES MERLES</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
ALGUÉM QUE TEM A CAPACIDADE DE SOLUCIONAR PROBLEMAS COM POUCOS RECURSOS, PRINCIPALMENTE COM AQUILO QUE SE TEM À MÃO, NO MOMENTO.			
CONTEXTO:			
<p>"Quem não tem cão, caça com gato. Essa é a idéia por trás do projeto da Vanessa Su. Ela criou uma almofada para uma cadeira normal, mas com a ilustração da famosa cadeira Eames Lounge criada por Charles e Ray Eames." Disponível em &lt;<a href="http://rodrigobarba.com/blog/2009/06/09/transforme-a-sua-cadeira-em-uma-eames-lounge/">http://rodrigobarba.com/blog/2009/06/09/transforme-a-sua-cadeira-em-uma-eames-lounge/</a>&gt;. Acesso em 25/04/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"Faute des grives on mange des merles. Si vous avez envie d'un bon massage après une dure journée de labeur et que vous n'avez personne pour vous malaxer le dos, le robot masseur WheeMe va pouvoir vous aider". Disponible sur le site &lt;<a href="http://fmr.eklablog.com/faute-de-grives-on-mange-des-merles-a3246609">http://fmr.eklablog.com/faute-de-grives-on-mange-des-merles-a3246609</a>&gt;. Accès le 25/04/2012.</p>			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>CAVALO</b>	<b>CHEVAL</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>A CAVALO DADO NÃO SE OLHAM OS DENTES</b>		<b>À CHEVAL DONNÉ ON NE REGARDE PAS LES DENTS (LA BRIDE) / À CHEVAL DONNÉ ON NE REGARDE POINT LA BOUCHE</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
NÃO SE DEVE EXIGIR MUITO DAQUILO QUE SE GANHA.			
CONTEXTO:			
<p>"Você gosta de receber presentes? Quantos gostam de recebê-los? Ganhei de presente uma Croc, cuja cor não gostei - amarelinha, se eu usar numa pescaria, vão me alugar até umas horas rsrsrs... mas, como 'cavalo dado não se olha os dentes'; guardei né, fazer o que. Agora, estou pensando em pintá-la, o que vc acha...". Disponível em &lt;<a href="http://www.turmadobigua.com.br/forum/viewtopic.php?f=73&amp;t=13443">http://www.turmadobigua.com.br/forum/viewtopic.php?f=73&amp;t=13443</a>&gt;. Acesso em 08/05/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"Remarquez, ils auraient attendu, j'aurais été plus jeune aujourd'hui ! Mais bon, pas grave, à cheval donné, on ne regarde pas les dents ! Merci donc à eux deux pour m'avoir conçu, aimé, élevé et pour avoir fait de moi ce que je suis aujourd'hui". Disponible sur le site &lt;<a href="http://carlus.over-blog.com/article-remerciements-65840696.html">http://carlus.over-blog.com/article-remerciements-65840696.html</a>&gt;. Accès le 05/08/2012.</p>			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>CAVALO</b>	<b>POU</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>PROCURAR CHIFRE NA CABEÇA DE CAVALO</b>		<b>CHERCHER DES POUX DANS LA TÊTE (DE QUELQU'UN)</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
INTERESSAR-SE POR COISAS QUE NÃO EXISTEM E PODEM RESULTAR EM COMPLICAÇÕES, PROCURAR PROBLEMAS. [PROCURAR PELO EM OVO] [PROCURAR SARNA PARA SE COÇAR]			
CONTEXTO:			
"Para Ricardo, estão tentando procurar chifre na cabeça de cavalo. 'O que desespera é que figuras que se consideravam poderosas e que tinham influência dentro das secretarias do Estado, quando perdem isso, acham que podem inventar mentira. Para mim é uma satisfação porque isso mostra que eles não tem o que falar da nossa gestão. Nada como um dia após o outro para mostrar a verdade e o tamanho do desespero de alguns', frisou". Disponível em < <a href="http://www.caririfoco.com/2011/08/estao-tentando-procurar-chifre-na.html">http://www.caririfoco.com/2011/08/estao-tentando-procurar-chifre-na.html</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Je n'ai toujours pas trouvé ! J'ai opté pour la solution qui convient le plus à mon caractère : faire le dos rond, comme si de rien était. Mais attention, car je vous assure que si les instigateurs des rumeurs me concernant viennent me chercher directement des poux dans la tête ou essayer de me tirer les vers du nez pour apporter de l'eau à leur moulin, ils auront à qui parler". Disponible sur le site < <a href="http://www.caracterielles.com/tag/langue-de-vipere/">http://www.caracterielles.com/tag/langue-de-vipere/</a> >. Accès le 08/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>CAVALO</b>	-	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>FAZER (DISSO) CAVALO DE BATALHA</b>		<b>FAIRE (EN) DES (DIX) CAISSES /FAIRE (EN) UNE MALADIE /FAIRE (EN) UNE MONTAGNE / FAIRE (EN) UN FROMAGE</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
EXAGERAR AS DIFICULDADES DE ALGO. [FAZER TEMPESTADE EM COPO D'ÁGUA]			
CONTEXTO:			
"Quadro triste e desolador que por certo não alegra nem interessa a nenhum de nós. Ninguém, em sã consciência, faria disso um cavalo de batalha. Mas, por outro lado, como calar diante de tantas irregularidades?". Disponível em < <a href="http://www.adufpi.org.br/noticias/por-dentro-da-ufpi-ministerio-publico-federal-pede-o-afastamento-do-reitor-da-ufpi">http://www.adufpi.org.br/noticias/por-dentro-da-ufpi-ministerio-publico-federal-pede-o-afastamento-do-reitor-da-ufpi</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Pas besoin d'en faire des caisses pour avoir la classe. Savoir s'habiller, c'est aussi savoir choisir ses tenues en fonction de la circonstance". Disponible sur le site < <a href="http://www.puretrend.com/media/pas-besoin-d-en-faire-des-caisses-pour_m628869">http://www.puretrend.com/media/pas-besoin-d-en-faire-des-caisses-pour_m628869</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>COBRA</b>	<b>SINGE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>COBRA CRIADA</b>		<b>MALIN COMME UM SINGE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA ASTUTA, ESPERTA, EXPERIENTE. *[MACACO VELHO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Ricardo Teixeira não está a 20 anos à frente da CBF, substituindo o ex-sogro João Havelange por acaso. É cobra criada!". Disponível em < <a href="http://www.itribuna.com.br/blogs/pedro-washington/cobra-criada-5708/">http://www.itribuna.com.br/blogs/pedro-washington/cobra-criada-5708/</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"T'es pas malin comme un singe hein? Tu devrais continuer faire tes AT, ensuite tu retournes ton écran (ou ta tête) ensuite tu prends position, 100% de réussite assurée". Disponible sur le site < <a href="http://www.zonebourse.com/communaute/forum/bourse/T-es-pas-malin-comme-un-singe-hein-Tu-devrais-continuer-faire-tes-AT-ensuite-tu-retournes-ton-ecr-169182/?file=showtopic#169182">http://www.zonebourse.com/communaute/forum/bourse/T-es-pas-malin-comme-un-singe-hein-Tu-devrais-continuer-faire-tes-AT-ensuite-tu-retournes-ton-ecr-169182/?file=showtopic#169182</a> >. Accès le 10/01/2013.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>COBRA</b>	<b>VIPÈRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LÍNGUA DE COBRA</b>		<b>LANGUE DE VIPÈRE / MAUVAISE LANGUE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA TENDENCIOSA, QUE FALA MALDADES QUE PREJUDICAM OU OFENDEM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"o ator mostrou este ano sua língua de cobra ao referir-se ao Brasil, onde veio divulgar seu filme Os Mercenários: 'Gravar no Brasil foi bom, pois pudemos matar pessoas, explodir tudo e eles (os brasileiros) diziam obrigado, tome aqui um macaco para levar para casa!'. Foi obrigado a se desculpar". Disponível em < <a href="http://blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/2010/07/28/lingua-de-cobra/">http://blogs.estadao.com.br/reclames-do-estadao/2010/07/28/lingua-de-cobra/</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Depuis quelque temps, dans mon travail, j'ai à faire avec une 'langue de vipère' jalouse qui plus est et qui essaie de me mettre la pression sur le fait que je ne sois pas augmentée". Disponible sur le site < <a href="http://forum.aufeminin.com/forum/collegues/_f249_collegues-Comment-eloigner-une-langue-de-vipere.html">http://forum.aufeminin.com/forum/collegues/_f249_collegues-Comment-eloigner-une-langue-de-vipere.html</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>COBRA</b>	<b>CRABE / VIPÈRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>NINHO DE COBRAS</b>	<b>PANIER DE CRABES / NID DE VIPÈRE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LUGAR DE PESSOAS MALDOSAS. *[NINHO DE VÍBORAS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mas ao defender-se, não se irrite, simplesmente deixe saberem que, por ser bondoso, não significa que você seja tolo. Em um ninho de cobras, você sempre estará sujeito a levar uma picada mortal". Disponível em < <a href="http://loto-facil.forum-livre.com/t15-ninho-de-cobras-reflexao">http://loto-facil.forum-livre.com/t15-ninho-de-cobras-reflexao</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"EELV ressemble, plus que jamais, à un panier de crabes, qu'il ne sera pas facile de domestiquer, surtout dans un contexte de gauche dominante, où toutes les ambitions apparaissent réalisables". Disponible sur le site < <a href="http://www.lalsace.fr/actualite/2012/06/24/un-panier-de-crabes-a-domestiquer">http://www.lalsace.fr/actualite/2012/06/24/un-panier-de-crabes-a-domestiquer</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>COBRA / LAGARTO</b>	<b>POISSON</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>DIZER COBRAS E LAGARTOS</b>	<b>ENGUEULER (QUELQU'UN) COMME DU POISSON POURRI</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FALAR MAL DE ALGUÉM, SITUAÇÃO OU COISA. USAR PALAVRAS OFENSIVAS, ESBRAVEJAR.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"João de Deus solta cobras e lagartos em cima de Figueiredo e Expedito. O Presidente da Câmara Municipal Figueiredo Junior convocou os vereadores para uma audiência pública de prestação de contas do executivo relativa ao segundo quadrimestre de 2011. A audiência não aconteceu na casa legislativa no dia 18 como o previsto". Disponível em < <a href="http://www.portalcodo.com.br/site/?p=430">http://www.portalcodo.com.br/site/?p=430</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Frédéric et Jessica, le couple qui passait son temps à s'engueuler comme du poisson pourri sera de la partie. Mais ils ne sont plus ensemble (on pouvait s'en douter) ce qui promet des scènes et des engueulades hautes en couleurs". Disponible sur le site < <a href="http://www.insiiide-my-bubble.fr/pekin-express-est-de-retour-ce-soir/">http://www.insiiide-my-bubble.fr/pekin-express-est-de-retour-ce-soir/</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>COELHO</b>	<b>LIÈVRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MATAR DOIS COELHOS COM UMA CAJADADA SÓ</b>		<b>COURIR DEUX LIÈVRE À LA FOIS / FAIRE D'UNE PIERRE DEUX COUPS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EXECUTAR DUAS AÇÕES SIMULTANEAMENTE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Ituano quer matar dois coelhos com uma cajadada só. Mais tranquilo na tabela de classificação, após a vitória sobre o Paulista, o Ituano já quer se livrar de vez do rebaixamento. Atualmente com 20 pontos, na 12ª colocação, mais uma vitória praticamente zera qualquer chance de queda. Além de se livrar do rebaixamento, o Galo de Itu sonha com o título do Interior". Disponível em < <a href="http://www.futebolinterior.com.br/clube/ituano-sp/38342+ituano_quer_matar_dois_coelhos_com_uma_cajadada_so">http://www.futebolinterior.com.br/clube/ituano-sp/38342+ituano_quer_matar_dois_coelhos_com_uma_cajadada_so</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Lacoste court deux lièvre à la fois avant 1998 c'était la marque de référence. Son erreur stratégique c'était de vouloir devenir accessible à tous. Je rêvait qu'en grandissant et en travaillant je m'acheterais des vêtements Lacoste mais depuis c'est fait mais je ne travaille paset je suis toujours étudiant". Disponible sur le site < <a href="http://www.ciao.fr/Lacoste_mode__Avis_578369">http://www.ciao.fr/Lacoste_mode__Avis_578369</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CORUJA</b>	<b>POULE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MÃE CORUJA</b>		<b>MÈRE POULE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MÃE SUPER-PROTETORA E OU ORGULHOSA DO FILHO QUE ADMIRA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mãe coruja, Xuxa vai ao Paraná apoiar Sasha em torneio de vôlei. Flamengo, time da filha da apresentadora, está na 2ª fase da Taça Paraná". Disponível em < <a href="http://www.jcorreio.com.br/index/noticias/cat-179/id-499/mae_coruja_xuxa_vai_ao_parana_apoiar_sasha_em_torneio_de_volei">http://www.jcorreio.com.br/index/noticias/cat-179/id-499/mae_coruja_xuxa_vai_ao_parana_apoiar_sasha_em_torneio_de_volei</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Il est parfois difficile de laisser voler des ses propres ailes ses petits poussins ! Vous êtes une jeune maman mais déjà vous sentez monter en vous le syndrome de la mère poule ? Faites le test pour savoir s'il n'est pas trop tard...". Disponible sur le site < <a href="http://www.magicmaman.com/avez-vous-le-syndrome-de-la-mere-poule,1799,1104383.asp">http://www.magicmaman.com/avez-vous-le-syndrome-de-la-mere-poule,1799,1104383.asp</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>CROCODILO</b>	<b>CROCODILE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LÁGRIMAS DE CROCODILO</b>		<b>LARMES DE CROCODILE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LÁGRIMAS DISSIMULADAS, GERALMENTE COM O INTUITO DE TIRAR PROVEITO DE ALGUMA SITUAÇÃO OU ALGUÉM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Lágrimas de crocodilo no retorno de Geraldo Melo ao PMDB. Eu estou cada vez mais convencido que partido não vale nada mesmo. Na rotina da política brasileira o que vale é o projeto individual e a proximidade que esta ou aquela legenda tem do governo de plantão". Disponível em < <a href="http://www.nominuto.com/blog/blog-do-diogenes/lagrimas-de-crocodilo-no-retorno-de-geraldo-melo-ao-pmdb-coluna-em-o-mossoense/26770/">http://www.nominuto.com/blog/blog-do-diogenes/lagrimas-de-crocodilo-no-retorno-de-geraldo-melo-ao-pmdb-coluna-em-o-mossoense/26770/</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Des larmes de crocodile pour DSK. L'hebdomadaire Témoignage, s'il salue l'action de DSK à la tête du FMI, ne peut s'empêcher de se réjouir au spectacle de ses déboires judiciaires. Enfin, la France se retrouve à son tour victime de la justice du plus fort!". Disponible sur le site < <a href="http://www.courrierinternational.com/article/2011/05/30/des-larmes-de-crocodile-pour-dsk">http://www.courrierinternational.com/article/2011/05/30/des-larmes-de-crocodile-pour-dsk</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ELEFANTE</b>	<b>ÉLÉPHANT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TER MEMÓRIA DE ELEFANTE</b>		<b>AVOIR UNE MÉMOIRE D'ÉLÉPHANT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TER ÓTIMA MEMÓRIA, LEMBRAR-SE COM FACILIDADE DE DATAS, NOMES, SEMBLANTES, ACONTECIMENTOS ETC.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Este blog surgiu da necessidade em eternizarmos nossas experiências. Já que Nadson tem memória de elefante no geral e Fabis uma memória mais detalhista... Para evitar brigas entre o casal, resolvemos criar este blog para registrar e compartilhar as histórias e também para abrir um mundo novo de idéias!". Disponível em < <a href="http://aquecendoabarriga.com.br/receitas-receita-jamie-oliver-merengue-com-cobertura-chocolate-peras/">http://aquecendoabarriga.com.br/receitas-receita-jamie-oliver-merengue-com-cobertura-chocolate-peras/</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Les babouins et les pigeons ont une véritable mémoire d'éléphant puisqu'ils se souviennent au bout de plusieurs mois d'images vues, d'après les résultats de la première étude de ce type réalisée en France et aux Etats-Unis". Disponible sur le site < <a href="http://mamzrick.forumactif.com/t11364-pigeons-et-babouins-ont-une-memoire-d-elephant">http://mamzrick.forumactif.com/t11364-pigeons-et-babouins-ont-une-memoire-d-elephant</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ELEFANTE</b>	<b>ÉLÉPHANT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ELEFANTE BRANCO</b>		<b>ÉLÉPHANT BLANC</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
OBRA DE ALTO CUSTO E POUCA UTILIDADE, QUE ATRAPALHA OU INCOMODA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Nenzim e empresário que constrói 'elefante branco' em Barra do Corda já foram denunciados pelo MPF". Disponível em < <a href="http://www.blogdodecio.com.br/2012/02/27/nenzim-e-empresario-que-constrói-elefante-branco-educacional-em-barra-do-corda-ja-foram-denunciados-pelo-mpf/">http://www.blogdodecio.com.br/2012/02/27/nenzim-e-empresario-que-constrói-elefante-branco-educacional-em-barra-do-corda-ja-foram-denunciados-pelo-mpf/</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Dans un pays où le réseau ferroviaire n'a pratiquement pas été élargi depuis plus de 40 ans, le projet de réalisation de ligne à grande vitesse LGV concrétisé fin de la semaine dernière à Tanger ne peut être qualifié que d'un nouvel éléphant blanc". Disponible sur le site < <a href="http://www.cadtm.org/TGV-Casablanca-Tanger-encore-un">http://www.cadtm.org/TGV-Casablanca-Tanger-encore-un</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>FORMIGA</b>	<b>FOURMI</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TRABALHO DE FORMIGA</b>		<b>TRAVAIL DE FOURMI</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TRABALHO MINUCIOSO E LENTO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Converse com o presidente da associação de moradores para implantar a ideia no seu bairro. É realmente um 'trabalho de formiga' - lento -, mas com a ajuda da população a coleta seletiva pode se tornar totalmente eficiente". Disponível em < <a href="http://riosulnet.globo.com/web/conteudo/1_285764.asp">http://riosulnet.globo.com/web/conteudo/1_285764.asp</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un travail de fourmi aussi colossal que l'imposante construction. Et un chantier qui devrait s'achever en septembre ou octobre". Disponible sur le site < <a href="http://www.lunion.presse.fr/article/marne/un-travail-de-fourmi-a-vingt-metres-de-hauteur">http://www.lunion.presse.fr/article/marne/un-travail-de-fourmi-a-vingt-metres-de-hauteur</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALINHA</b>	<b>POULE / VACHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>GALINHA DOS OVOS DE OURO</b>		<b>POULE AUX OEUF D'OR / VACHE À LAIT / ASSIETTE AU BEURRE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FONTE INESGOTÁVEL DE RECURSOS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A voz segue sendo a galinha dos ovos de ouro na América Latina. Apesar de se falar muito do crescimento dos serviços de dados na América Latina, principalmente SMS, a voz continua sendo a renda principal das operadoras móveis, diz Diego Anesini, analista da IDC". Disponível em < <a href="http://www.telesemana.com/futurecom2011/2011/09/12/la-voz-sigue-siendo-la-gallina-de-los-huevos-de-oro-en-latinoamerica/">http://www.telesemana.com/futurecom2011/2011/09/12/la-voz-sigue-siendo-la-gallina-de-los-huevos-de-oro-en-latinoamerica/</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"The Voice : la poule aux œufs d'or de TF1. Samedi dernier, The Voice sur TF1 a encore réalisé d'excellents scores en réunissant 8 154 000 téléspectateurs. Un engouement de la part du public français qui dépasse toutes les espérances de la chaîne". Disponible sur le site < <a href="http://tele.premiere.fr/News-Tele/The-Voice-la-poule-aux-œufs-d-or-de-TF1-3299494">http://tele.premiere.fr/News-Tele/The-Voice-la-poule-aux-œufs-d-or-de-TF1-3299494</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALINHA</b>	<b>OURS</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CONTAR COM O OVO (DENTRO DA) NA GALINHA</b>		<b>VENDRE LA PEAU DE L'OURS AVANT DE L'AVOIR TUÉ</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TER COMO CERTO ALGO QUE AINDA NÃO FOI CONFIRMADO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O Brasil está novamente ficando para trás na história do mundo. O pior é que já estão contando com o ovo na galinha, disputando os chamados royalties do pré-sal que ainda nem sabemos se será prospectado.". Disponível em < <a href="http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,forum-dos-leitores,803906,0.htm">http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,forum-dos-leitores,803906,0.htm</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Attention chez moi on dit il ne faut pas vendre la peau de l'ours avant de l'avoir tué. Je pense que Mr Hollande prend la grosse tête. C'est pas bom du tout. Il oublie vite que si Stauss Kahn avait été là, il serait peut être qu'un simple rigolo dans le OS. Même Martine avait réussi à le passer". Disponible sur le site < <a href="http://www.ladepeche.fr/article/2012/03/04/1297610-dijon-toujours-em-tete-des-sondages-hollande-evoque-um-parfum-de-victoire.html">http://www.ladepeche.fr/article/2012/03/04/1297610-dijon-toujours-em-tete-des-sondages-hollande-evoque-um-parfum-de-victoire.html</a> >. Accès le 14/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALINHA</b>	<b>POULE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>QUANDO AS GALINHAS CRIAREM DENTES</b>		<b>QUAND LES POULES AURONT DES DENTS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
NUNCA, JAMAIS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Alarico, Alarico, Alarico! Coerência em política? Só se for em Marte. Talvez, um dia, quem sabe, quando as galinhas criarem dentes". Disponível em < <a href="http://www.claudemirpereira.com.br/2010/07/coluna-observatorio-%E2%80%9Cquem-votou-contra-e-a-favor-a-compra-do-independencia%E2%80%9D/">http://www.claudemirpereira.com.br/2010/07/coluna-observatorio-%E2%80%9Cquem-votou-contra-e-a-favor-a-compra-do-independencia%E2%80%9D/</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Quand les poules auront des dents, ils comprendront que pour que les grèves disparaissent il ne suffit pas de les supprimer". Disponible sur le site < <a href="http://www.agoravox.fr/tribune-libre/article/quand-les-poules-auront-des-dents-106812">http://www.agoravox.fr/tribune-libre/article/quand-les-poules-auront-des-dents-106812</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALINHA</b>	<b>POULE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DORMIR (DEITAR) COM AS GALINHAS</b>		<b>SE COUCHER À L'HEURE DES POULES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
DEITAR-SE MUITO CEDO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"No dia a dia, adotava hábitos espartanos. Meu irmão dormia com as galinhas. Às 19h já estava na cama. Mas se levanta às 3h, 4h, Só calçava sapatos para ir à missa, o que fazia diariamente, na capela do colégio Arquidiocesano". Disponível em < <a href="http://odia.ig.com.br/portal/brasil/morre-z%C3%A9-peixe-o-pr%C3%A1tico-que-guiava-os-navios-a-nado-em-sergipe-1.437641">http://odia.ig.com.br/portal/brasil/morre-z%C3%A9-peixe-o-pr%C3%A1tico-que-guiava-os-navios-a-nado-em-sergipe-1.437641</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Je suis allé en Suède en 1982 et déjà j'ai trouvé le pays mortellement ennuyeux ! les magasins sont fermés à 5h , les suédois mangent peu après et se couchent à l'heure des poules!". Disponible sur le site < <a href="http://www.agoravox.fr/tribune-libre/article/comment-peut-on-etre-suedois-28271">http://www.agoravox.fr/tribune-libre/article/comment-peut-on-etre-suedois-28271</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>GALINHA</b>	<b>POULE / OISEAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DE GRÃO EM GRÃO, A GALINHA ENCHE O PAPO</b>		<b>GRAIN À GRAIN, LA POULE EMLIT SON GOSIER / PETIT À PETIT, L'OISEAU FAIT SON NID</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
DE FORMA GRADATIVA PODE-SE CHEGAR A GRANDES CONQUISTAS. *[DE RAMINHO EM RAMINHO O PASSARINHO FAZ SEU NINHO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"E assim ele segue, comemorando freneticamente cada pequeno progresso na vida, porque ele sabe que de grão em grão, a galinha enche o papo, conforme o ditado". Disponível em < <a href="http://blogs.d24am.com/bolapromato/2012/03/15/a-vitoria-de-um-projeto/">http://blogs.d24am.com/bolapromato/2012/03/15/a-vitoria-de-um-projeto/</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Citation du message publié par Ptite_Marie. Bonne soirée poivre en grains, grain à grain la poule emplit son gosier...! agréable soirée à toi". Disponible sur le site < <a href="http://www.chatgratuit.com/forum/blabla/Bonjour_bonsoir_bonne_nuit_/15544/39.html">http://www.chatgratuit.com/forum/blabla/Bonjour_bonsoir_bonne_nuit_/15544/39.html</a> >. Accès le 01/10/2012.			

<b>OÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALINHA</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TITICA DE GALINHA</b>		<b>PIPI DE CHAT / PETITE BIÈRE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
COISA INSIGNIFICANTE, SEM IMPORTÂNCIA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A França será 'titica de galinha' frente ao poder econômico de Mato Grosso daqui a alguns anos, caso a população e as instituições se empenhem em fazer seu papel fiscalizatório das gestões municipais e estadual". Disponível em < <a href="http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=199841">http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?id=199841</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"La taxe sur les sodas, c'est du pipi de chat". Pour lutter contre le déficit français, François Fillon a annoncé ce mercredi une hausse des prix des boissons sucrées. Une nouvelle taxe inefficace selon vous". Disponible sur le site < <a href="http://www.l'express.fr/actualite/economie/la-taxe-sur-les-sodas-c-est-du-pipi-de-chat_1023886.html">http://www.l'express.fr/actualite/economie/la-taxe-sur-les-sodas-c-est-du-pipi-de-chat_1023886.html</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GALO</b>	<b>COQ</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>AO CANTAR DO GALO</b>		<b>AU CHANT DU COQ / HEURE DU LAITIER</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MUITO CEDO, DE MADRUGADA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O serviço pesado, o sono cortado ao cantar do galo para ir trabalhar, o sol e os obstáculos enfrentados em meio às lavouras foram trocados pela sombra, cadeira e um serviço que não exige esforço físico, e o permite dormir até mais tarde, se quiser". Disponível em < <a href="http://www.jornalcorreiopopular.com/?id=21042">http://www.jornalcorreiopopular.com/?id=21042</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Peu habitués au confort rustique de la ferme, les quatre compagnons vont devoir changer leurs (mauvaises) habitudes, se lever au chant du coq. Ils vont découvrir la valeur du labeur et du couvert dûment gagné". Disponible sur le site < <a href="http://www.incoldblog.fr/?meta/oeuvres/Les%20faux-fuyants">http://www.incoldblog.fr/?meta/oeuvres/Les%20faux-fuyants</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GAMBÁ</b>	<b>COCHON / HUÎTRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ESTAR BÊBADO COMO UM GAMBÁ</b>		<b>ÊTRE SOÛL COMME UN COCHON / ÊTRE BOURRÉ COMME UN COING / ÊTRE PLEIN COMME UNE BARRIQUE / ÊTRE PLEIN COMME UNE HUÎTRE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ESTAR ALCOOLIZADO, BÊBADO. *[CHAMAR URUBU DE MEU LOURO] [ESTAR DE FOGO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Estou bêbado como um gambá', diz americano para policial. Polícia foi chamada após motorista começar a dirigir em círculos. Dauwalder tem 3 condenações anteriores por dirigir embriagado". Disponível em < <a href="http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,MUL1209399-6091,00-ESTOU+BEBADO+COMO+UM+GAMBA+DIZ+AMERICANO+PARA+POLICIAL.html">http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,MUL1209399-6091,00-ESTOU+BEBADO+COMO+UM+GAMBA+DIZ+AMERICANO+PARA+POLICIAL.html</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"J'ai vécu un moment de grande allégresse et de béatitude, et m'en suis retourné au couvent ce matin, soûl comme un cochon, et, bien sûr sans sou vaillant". Disponible sur le site < <a href="http://www.fondationlaposte.org/article.php3?id_article=313">http://www.fondationlaposte.org/article.php3?id_article=313</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GATA</b>	<b>MERLAN</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>OLHO DE GATA MORTA</b>		<b>YEUX DE POISSON (MERLAN) FRIT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
OLHO CAÍDO, CANSADO, SEM VIDA. *[OLHO DE PEIXE MORTO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Olho de gata morta. Entardeceu com o olho inchado. Não era bem o olho, mas o canto do olho. Não tanto o canto, mais para o lado do nariz. Ali, neste ponto específico, nasceu uma bolota. Picada de inseto?". Disponível em < <a href="http://www.recantodasletras.com.br/contos/2859743">http://www.recantodasletras.com.br/contos/2859743</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Je me retournai et rejoignis les autres qui me regardaient avec des yeux de poisson frit. Je souris et marchais d'un pas décider vers la sortie, très fière de moi". Disponible sur le site < <a href="http://www.lecture-academy.com/forum/viewtopic.php?f=15&amp;t=10439&amp;start=200">http://www.lecture-academy.com/forum/viewtopic.php?f=15&amp;t=10439&amp;start=200</a> >. Accès le 10/01/2013.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GATO</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>BALAI DE GATOS</b>		<b>BUIILLIE POUR LES CHATS / SAC DE NOEUDS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CONFUSÃO DE PESSOAS, COISAS OU LUGARES, DESORDEM, BAGUNÇA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"E em Quixadá? Um verdadeiro 'balaio de gatos' de políticos que não se unem, que quando estão no poder viram as costas para a população. Olha só que irônica a situação, tem político que viajou o Brasil inteiro à custa do município e não trouxe até agora nada de concreto, tem político que tirou licença misteriosa quando mais se precisou dele, tem político que só aparece em períodos eleitorais...". Disponível em < <a href="http://www.revistacentral.com.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=2244:politica-em-quixada-um-verdadeiro-balaio-de-gatos&amp;catid=113:politica-e-acao&amp;Itemid=494">http://www.revistacentral.com.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=2244:politica-em-quixada-um-verdadeiro-balaio-de-gatos&amp;catid=113:politica-e-acao&amp;Itemid=494</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Bachand estime en effet perdus d'avance les milliards que le Québec est aujourd'hui en droit de réclamer d'Ottawa. Il a même poussé l'indécence à qualifier ces revendications légitimes de 'bouillie pour les chats' !". Disponible sur le site < <a href="http://les7duquebec.com/2009/10/09/la-bouillie-pour-les-chats-du-servile-et-rampant-bachand/">http://les7duquebec.com/2009/10/09/la-bouillie-pour-les-chats-du-servile-et-rampant-bachand/</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>GATO</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>GATO ESCALDADO TEM MEDO DE ÁGUA FRIA</b>		<b>CHAT ÉCHAUDÉ CRAINT L'EAU FROIDE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOAS QUE PASSARAM POR EXPERIÊNCIA DESAGRADÁVEL EVITAM SITUAÇÕES SEMELHANTES QUE POSSAM LEVAR AO MESMO RESULTADO NEGATIVO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Referindo-se ao PSD de Faria declarou: não faço política com quem não tem história. Ou seja, botou pra tampa levantar. Para Agripino gato escaldado tem medo de água fria. Ele já sentiu na pele. Num passado bem próximo". Disponível em < <a href="http://www.ranielegomes.com.br/2011/12/agripino-gato-escaldado-tem-medo-de.html">http://www.ranielegomes.com.br/2011/12/agripino-gato-escaldado-tem-medo-de.html</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Mais après tout, chat échaudé craint l'eau froide, Scarlett a été très traumatisée par la publication de photos d'elle dénudée : 'Pour moi, ce fut comme un viol. Pendant un moment, j'ai pensé qu'un de mes proches avait posté ces photos. Je suis devenue totalement paranoïaque. J'observais certains de mes amis, y compris ceux de vingt ans, me demandant qui était le traître". Disponible sur le site < <a href="http://www.news-de-stars.com/scarlett-johansson/scarlett-johansson-je-n-039-ai-jamais-cherche-a-me-batir-une-image-de-seductrice_art67499.html">http://www.news-de-stars.com/scarlett-johansson/scarlett-johansson-je-n-039-ai-jamais-cherche-a-me-batir-une-image-de-seductrice_art67499.html</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GATO</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>BANHO DE GATO</b>		<b>TOILETTE DE CHAT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
BANHO MUITO RÁPIDO OU MAL TOMADO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Jogadores tomaram 'banho de gato' na Colômbia. Atletas do São Paulo contam que tiveram que enfrentar o chuveiro gelado após partida contra o Nacional de Medellín". Disponível em < <a href="http://terratv.terra.com.br/Espportes/Futebol/Libertadores/Jogadores-tomaram-banho-de-gato-na-Colombia_4337-192549.htm">http://terratv.terra.com.br/Espportes/Futebol/Libertadores/Jogadores-tomaram-banho-de-gato-na-Colombia_4337-192549.htm</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un sac à dos complète le bagage. Il contiendra le repas de ce soir et quelques provisions complémentaires, les divertissements habituels, ainsi qu'une petite trousse pour faire une toilette de chat le jour de l'arrivée". Disponible sur le site < <a href="http://www5.ac-lille.fr/~clgflandres/italie/RomeNaples2012/JournalBord.htm">http://www5.ac-lille.fr/~clgflandres/italie/RomeNaples2012/JournalBord.htm</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>GATO</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>À NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS</b>		<b>LA NUIT TOUS LES CHATS SONT GRIS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ÀS ESCURAS NÃO SE PODE DISTINGUIR MUITO BEM PESSOAS E COISAS, ASSIM, EM DETERMINADAS SITUAÇÕES, CERTAS ATITUDES PASSAM DESAPERCEBIDAS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"De igual modo que a noite todos os gatos são pardos, as relações sociais dos diversos Estados do 'Ocidente' perdiam qualquer diferenciação à luz de nossa originalidade. Só é evidente que os 'francos' se 'aburguesaram' há muito tempo, enquanto que os 'valentes russos' conservaram a pureza dos 'primeiros homens' e, como povo eleito, marcham por um caminho próprio até sua salvação". Disponível em < <a href="http://www.pco.org.br/biblioteca/socialista/ver_texto.php?txt=169">http://www.pco.org.br/biblioteca/socialista/ver_texto.php?txt=169</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"La nuit tous les chats sont gris, même sur les routes... Pour éviter les sempiternels bouchons estivaux, certains vacanciers malins décident de rouler de nuit. Mais attention, même si le trafic est plus fluide, la prudence doit rester de mise". Disponible sur le site < <a href="http://bonjour.news352.lu/index.php?p=edito&amp;id=74334">http://bonjour.news352.lu/index.php?p=edito&amp;id=74334</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>GATO / LEBRE</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>COMPRAR (VENDER) GATO POR LEBRE</b>		<b>VENDRE CHAT EN POCHE / PRENDRE DES VESSIES POUR DES LANTERNES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER ENGANADO OU ENGANAR. LEVAR ALGO DE QUALIDADE INFERIOR AO QUE REALMENTE DEVERIA SER.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Segundo o professor Luiz Roberto Cunha, a impressão é de que está se levando gato por lebre. O docente de Economia da PUC do Rio de Janeiro, avalia que esta diferença, ainda que absurda, é esperada devido à época do ano". Disponível em < <a href="http://jovempan.uol.com.br/noticias/economia/2012/03/por-que-o-ovo-de-pascoa-e-mais-carro-que-uma-barras-de-chocolate-do-mesmo-peso.html">http://jovempan.uol.com.br/noticias/economia/2012/03/por-que-o-ovo-de-pascoa-e-mais-carro-que-uma-barras-de-chocolate-do-mesmo-peso.html</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Et ils se sont bien sûr affairés à « exporter » leur modèle vers le reste du monde, en commençant par les autorités médicales, légales et policières en France, qui ont acheté le chat en poche". Disponible sur le site < <a href="http://fr.sott.net/articles/show/6520-2012-A-la-Veille-de-la-Destruction">http://fr.sott.net/articles/show/6520-2012-A-la-Veille-de-la-Destruction</a> >. Accès le 14/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>GATO / RATO</b>	<b>CHAT / SOURIS</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>BRINCAR DE GATO E RATO</b>		<b>JOUER AU CHAT ET À LA SOURIS</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
1. FAZER COM QUE ALGO SEJA PROCURADO. 2. MANTER DESENTENDIMENTOS SEM CHEGAR ÀS VIAS DE FATO.			
CONTEXTO:			
"O chefe dos inspetores de desarmamento da ONU, Hans Blix, fará escala em Paris hoje para conversar com autoridades francesas, antes de chegar na segunda-feira (18) ao Iraque. Ele advertiu ao governo de Bagdá que não deve 'brincar de gato e rato' durante as inspeções, que começarão no dia 27 de novembro". Disponível em < <a href="http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u47903.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u47903.shtml</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Pendant ce temps, le FBI et les polices du monde entier traquent l'énigmatique M.Smith, virtuose du scalpel, qui sème dans toute l'Europe ses victimes assassinées avec une cruauté inouïe, prend un malin plaisir à jouer au chat et à la souris avec ses poursuivants". Disponible sur le site < <a href="http://www.editions-jclattes.fr/livre-au-chat-et-a-la-souris-james-patterson-39476">http://www.editions-jclattes.fr/livre-au-chat-et-a-la-souris-james-patterson-39476</a> >. Accès le 09/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>GATO / RATO</b>	<b>CHAT / SOURIS</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>QUANDO O GATO SAI, OS RATOS FAZEM A FESTA</b>		<b>QUAND LE CHAT N'EST PAS LÀ, LES SOURIS DANSENT</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
QUANDO O RESPONSÁVEL POR ALGO SE AUSENTA, AS PESSOAS APROVEITAM PARA FAZER O QUE NÃO FARIAM NA PRESENÇA DELE.			
CONTEXTO:			
"O que acontece quando o chefe não está na empresa. Acredito ser uma realidade na maioria das empresas, quando o gato sai, os ratos fazem a festa, e que festa em". Disponível em < <a href="http://www.infojovem.com/o-que-acontece-quando-o-chefe-nao-esta-na-empresa-parte-2/">http://www.infojovem.com/o-que-acontece-quando-o-chefe-nao-esta-na-empresa-parte-2/</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Ainsi, alors qu' Akallabeth, Gillossen, Guigz et Witch sont actuellement en plein enregistrement du podcast n°16, je me suis dit qu'il serait de bon ton de leur jouer un petit tour et de proposer un bêtisier des 15 podcasts précédents. Après tout, quand le chat n'est pas là, les souris dansent!". Disponible sur le site < <a href="http://www.elbakin.net/fantasy/news/Podcasts/16616-Podcast-Elbakinnet-Hors-serie-n2--Le-betisier">http://www.elbakin.net/fantasy/news/Podcasts/16616-Podcast-Elbakinnet-Hors-serie-n2--Le-betisier</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>LOUP</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TER FOME DE LEÃO</b>		<b>AVOIR UNE FAIM DE LOUP</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ESTAR FAMINTO, TER FOME EXAGERADA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"De repente bate aquela fome de leão. Uma vontade louca de comer algo deliciosamente suculento, que sacie seu desejo e deixe aquele gostinho de quero mais registrado em seu estômago e marcado em sua mente. Imagine agora os objetos de desejo: Uma saborosa bruscheta como entrada". Disponível em < <a href="http://www.groupon.com.br/ofertas/blumenau/restaurante-e-choperia-thapyoka/3618120">http://www.groupon.com.br/ofertas/blumenau/restaurante-e-choperia-thapyoka/3618120</a> >. Acesso em 08/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"La grande baleine blanche est de retour... et elle a une faim de loup ! Mangez tout ce qui bouge, faites couler les bateaux et survivez le plus longtemps possible ! Inspiré d'une histoire vraie... ou presque." Disponible sur le site < <a href="http://www.miniclip.com/games/moby-dick-2/fr/">http://www.miniclip.com/games/moby-dick-2/fr/</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>CHEVAL</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DOSE DE LEÃO</b>		<b>REMÈDE DE CHEVAL</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EXCESSO, DOSE MUITO FORTE DE REMÉDIO. [DOSE CAVALAR]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Essa de, os males o menor no Peru foi dose de leão. O cara tá vendo que o Ollanta Humala tem vantagem na preferéncia popular e agora fica com esse discurso furado. O Sr Mário Vargas Llosa é um completo vazio, tremendo engodo". Disponível em < <a href="http://cartamaior.com.br/templates/comentarioMateriaMostrar.cfm?comentario_materia_id=64712&amp;materia_id=17717">http://cartamaior.com.br/templates/comentarioMateriaMostrar.cfm?comentario_materia_id=64712&amp;materia_id=17717</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un remède de cheval pour réduire le déficit. Quelques heures après la grève générale qui a agité le pays, le gouvernement espagnol a fait adopter, par le Parlement, un plan d'austérité sans précédent". Disponible sur le site < <a href="http://www.letelegramme.com/ig/generales/france-monde/monde/espagne-un-remede-de-cheval-pour-reduire-le-deficit-31-03-2012-1651945.php?utm_source=rss_telegramme&amp;utm_medium=rss&amp;utm_campaign=rss&amp;xtor=RSS-31">http://www.letelegramme.com/ig/generales/france-monde/monde/espagne-un-remede-de-cheval-pour-reduire-le-deficit-31-03-2012-1651945.php?utm_source=rss_telegramme&amp;utm_medium=rss&amp;utm_campaign=rss&amp;xtor=RSS-31</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>JOGAR AOS LEÕES</b>		<b>JETER AUX LIONS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
COLOCAR ALGUÉM OU ALGUMA COISA EM SITUAÇÃO PERIGOSA, DESCARTAR.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mas o comando do PMDB, mesmo a contragosto, não pode jogar Cabral aos leões – respingaria no partido, cujo currículo nesse campo nunca foi dos melhores. O PMDB já mergulhou na CPI, agora não mais como um simples e isento observador". Disponível em < <a href="http://www.migalhas.com.br/naReal/75,MI154925,41046-Politica+Economia+NA+REAL+n+196">http://www.migalhas.com.br/naReal/75,MI154925,41046-Politica+Economia+NA+REAL+n+196</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Lorsque les chrétiens se laissaient jeter aux lions, plutôt que de prononcer quelques simples phrases, ils sacrifiaient en réalité leur vie au nom des croyances qu'ils avaient quant à l'univers et à la place qu'ils y occupaient". Disponible sur le site < <a href="http://uip.edu/articles/physique-quantique-et-valeurs-humaines-2">http://uip.edu/articles/physique-quantique-et-valeurs-humaines-2</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LUTAR COMO UM LEÃO</b>		<b>BATTRE (SE) COMME UN LION</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LUTAR OU TRABALHAR VIGOROSAMENTE, INCANSAVELMENTE. [LUTAR COM UNHAS E DENTES]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Ao sair do governo, a principal tarefa que ele vai assumir e vai lutar como um leão por essa tarefa é pela reforma política e do sistema político-eleitoral do País, disse o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha". Disponível em < <a href="http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4772996-EI7896,00-Lula+trabalhara+como+um+leao+por+reforma+politica+diz+Padilha.html">http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4772996-EI7896,00-Lula+trabalhara+como+um+leao+por+reforma+politica+diz+Padilha.html</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Nous devrions être gênés de nous plaindre si nous n'avons pas autant de handicaps que cet admirable Nick Vujidic. C'est vrai qu'il a du se battre comme un lion avec ce qu'il avait — son mental — pour suppléer à son absence de membres mais il l'a fait et avec quel résultat!". Disponible sur le site < <a href="http://iwillbethebest.com/comment-se-depasser-forces-mentales/">http://iwillbethebest.com/comment-se-depasser-forces-mentales/</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MATAR UM LEÃO POR DIA</b>		<b>MANGER DU LION</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TRABALHAR ÁRDUA E INCESSANTEMENTE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Como sempre, temos que mostrar a cada dia, a cada treino. Isso é importante, já conheço o trabalho do Celso Roth. Ele tem um jeito rígido. Temos que matar um leão por dia. Só faremos isso com muita dedicação. É preciso conquistar a confiança do treinador". Disponível em < <a href="http://www.lancenet.com.br/cruzeiro/Leo-matar-leao-Celso-Roth_0_701929880.html">http://www.lancenet.com.br/cruzeiro/Leo-matar-leao-Celso-Roth_0_701929880.html</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"«Des racines et des ailes» continuent de manger du lion sur France 3, en fédérant 4,4 millions de curieux, pour 17,3%, soit la meilleure part d'audience de l'émission depuis trois ans". Disponible sur le site < <a href="http://www.leparisien.fr/tv/audiences-tv-les-racines-ont-mange-du-lion-31-05-2012-2025879.php">http://www.leparisien.fr/tv/audiences-tv-les-racines-ont-mange-du-lion-31-05-2012-2025879.php</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LEÃO</b>	<b>LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PARTE DO LEÃO</b>		<b>PART DU LION</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
IMPOSTO, MELHOR PARTE QUE SE DESTINA A ALGUÉM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Se você reinvestir a sua restituição do IR terá a oportunidade de obter rendimentos consideráveis antes de devolver a parte do Leão". Disponível em < <a href="http://vocesa.abril.com.br/organize-suas-financas/materia/dinheiro-previdencia-lucre-ajuda-leao-648434.shtml">http://vocesa.abril.com.br/organize-suas-financas/materia/dinheiro-previdencia-lucre-ajuda-leao-648434.shtml</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Russie : l'armée s'arroege la part du lion dans le budget 2012". Disponible sur le site < <a href="http://www.latribune.fr/actualites/economie/international/20110928trib000652391/russie-l-armee-s-arroege-la-part-du-lion-dans-le-budget-2012.html">http://www.latribune.fr/actualites/economie/international/20110928trib000652391/russie-l-armee-s-arroege-la-part-du-lion-dans-le-budget-2012.html</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>LOBO</b>	<b>LOUP</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>O HOMEM É O LOBO DO HOMEM</b>	<b>L'HOMME EST UN LOUP POUR L'HOMME</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
O HOMEM É QUEM MAIS FAZ MAL PARA SEU SEMELHANTE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Numa cruzada para reencontrar a essência humana. O homem é o lobo do homem. Um contínuo processo de auto-destruição". Disponível em < <a href="http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&amp;pid=1226">http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&amp;pid=1226</a> >. Acesso em 16/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Donc article autobiographique malgré cette introduction mensongère. L'homme est un loup pour l'homme... Vive Hume. Il a bien raison". Disponible sur le site < <a href="http://tokyomontana.joueb.com/news/l-homme-est-un-loup-pour-l-homme">http://tokyomontana.joueb.com/news/l-homme-est-un-loup-pour-l-homme</a> >. Accès le 16/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>LOBO</b>	<b>LOUP</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>LOBO NÃO COME LOBO</b>	<b>LES LOUPS NE SE MANGENT PAS ENTRE EUX</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
AS PESSOAS PODEROSAS EVITAM SE FAZER MAL. [LADRÃO NÃO ROUBA LADRÃO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O corregedor local, sozinho, não pode fazer muita coisa. Como dizia Aliomar Baleeiro (ex-deputado e ex-ministro do STF): lobo não come lobo. É difícil para um corregedor começar a se rebelar contra seus colegas". Disponível em < <a href="http://flitparalisante.wordpress.com/2010/10/02/21074/">http://flitparalisante.wordpress.com/2010/10/02/21074/</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"L'affaire d'Outreau...les loups ne se mangent pas entre eux. Honteux, scandaleux, écoeurant, il n'y a plus de moralité en France". Disponible sur le site < <a href="http://www.centerblog.net/information/211700-4-affaire-outreau-les-loups-ne-se-mangent-pas-entre-eux-">http://www.centerblog.net/information/211700-4-affaire-outreau-les-loups-ne-se-mangent-pas-entre-eux-</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>LOBO</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>QUEM NÃO QUER SER LOBO, NÃO LHE VISTA A PELE</b>		<b>QUI SE SENT MORVEUX SE MOUCHE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
QUEM NÃO QUER SER JULGADO COMO UM CONTRAVENTOR PRECISA AGIR DE FORMA CORRETA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"E, se não querem mais ser tidos por partidários de seus ideais de outrora, repudiem ostensivamente o estandarte que empunhavam. Quem não quer ser lobo não lhe vista a pele, diz um ditado popular. Não querem ser chamados de comunistas? Então não se digam tais". Disponível em < <a href="http://www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG%20430228_COMUNISMO.htm">http://www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG%20430228_COMUNISMO.htm</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"« Je n'ai pas besoin de dire c'est untel. Qui se sent morveux se mouche », ainsi le porte-parole du Président a-t-il esquivé une question d'un journaliste qui lui rappelait que ses accusations de la veille étaient commentées par l'ex-Premier ministre". Disponible sur le site < <a href="http://www.senegal7.com/Serigne-Macke-Ndiaye-reagit-aux-propos-de-Idy-Qui-se-sent-morveux-se-mouche_a121.html">http://www.senegal7.com/Serigne-Macke-Ndiaye-reagit-aux-propos-de-Idy-Qui-se-sent-morveux-se-mouche_a121.html</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LOBO</b>	<b>LOUP</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LOBO DO MAR</b>		<b>LOUP DE MER</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA COM VASTA EXPERIÊNCIA EM ASSUNTOS MARÍTIMOS, PESCADOR EXPERIENTE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Há muitos e muitos anos, viveu um lobo do mar, conhecido como o Capitão Bravo. Ele era muito valente e jamais teve medo diante de qualquer inimigo". Disponível em < <a href="http://www.homemsonhador.com/LoboDoMar.html">http://www.homemsonhador.com/LoboDoMar.html</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Découvrez les aventures, sur un petit navire de pêche, d'un grand-père bougon, vieux loup de mer au grand coeur et de son petit-fils". Disponible sur le site < <a href="http://www.billetreduc.com/16839/evt.htm">http://www.billetreduc.com/16839/evt.htm</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>LOBO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>IDADE DO LOBO</b>	<b>DÉMON DE MIDI</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
IDADE DIFÍCIL PARA OS ADULTOS, EM QUE SE PERCEBE A BEIRA DA VELHICE DO CORPO, MAS NÃO DA MENTE. [DOBRAR O CABO DA BOA ESPERANÇA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Preciso urgente de informações sobre a Idade do lobo!!! Meu marido completou 40 anos e começou a apresentar algumas maneiras diferentes... Fica olhando no PC tudo que meu filho faz e brinca com os amigos dele igual, quer dar uma de adolescente...". Disponível em < <a href="http://teias.com.br/site/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=209:a-idade-do-lobo-segundo-as-pesquisas-e-queixas-das-mulheres&amp;catid=12:tendencias&amp;Itemid=16">http://teias.com.br/site/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=209:a-idade-do-lobo-segundo-as-pesquisas-e-queixas-das-mulheres&amp;catid=12:tendencias&amp;Itemid=16</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Il arrive un moment dans la vie où sonne l'heure du bilan : bilan de sa vie professionnelle mais aussi et surtout bilan de sa vie de couple. C'est ainsi que peut apparaître le démon de midi!". Disponible sur le site < <a href="http://www.femmeactuelle.fr/amour/coaching-amoureux/le-demon-de-midi-existe-t-il-vraiment-02192">http://www.femmeactuelle.fr/amour/coaching-amoureux/le-demon-de-midi-existe-t-il-vraiment-02192</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MACACA</b>	<b>LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>ESTAR COM A MACACA</b>	<b>BOUFFER (MANGER) DU LION</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ESTAR IRRITADO, NERVOSO, INQUIETO. [ESTAR AZEDO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A presidente Dilma acordou na sexta-feira com a macaca: demitiu o ministro do seu próprio partido, o PT, Afonso Florence, do Desenvolvimento Agrário, por baixo desempenho". Disponível em < <a href="http://asfaltoemato.wordpress.com/2012/03/10/acordou-com-a-macaca/">http://asfaltoemato.wordpress.com/2012/03/10/acordou-com-a-macaca/</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Pour les partisans de François Fillon, ils disent qu'il va 'bouffer du lion et expédié Copé dans le pré ou la piscine de Takieddine'. Pour ceux de Jean-François Copé, ils attestent que l'ancien premier ministre n'a aucune assise et doit tout à Nicolas Sarkozy". Disponible sur le site < <a href="http://allainjules.com/2012/05/24/fillon-cope-concours-de-chippendales-a-lump-qui-va-gagner/">http://allainjules.com/2012/05/24/fillon-cope-concours-de-chippendales-a-lump-qui-va-gagner/</a> >. Accès le 10/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MACACO</b>	<b>ARAIGNÉE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>TER MACAQUINHOS NO SÓTÃO</b>		<b>AVOIR UNE ARAIGNÉE AU (DANS LE) PLAFOND</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER LOUCO. [TER MIOLO MOLE] [TER UM PARAFUSO A MENOS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Um menino com macaquinhos no sótão. Ele não tem nome. E nem precisa. É apenas conhecido como Menino Maluquinho, um arteiro de marca maior". Disponível em < <a href="http://www.almanaquebrasil.com.br/curiosidades-literatura/11039-nossa-gente-entre-pontos-e-virgulas.html">http://www.almanaquebrasil.com.br/curiosidades-literatura/11039-nossa-gente-entre-pontos-e-virgulas.html</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
" _Je voudrais surtout comprendre pourquoi c'est si important, d'avoir une araignée au plafond. _Ah, parce que toi, petit terrien, tu sais tisser une ligne polygonale inscrite dans une spirale logarithmique ? murmure-t-elle étonnée". Disponible sur le site < <a href="http://reveil.sifflez.org/chapter15.html">http://reveil.sifflez.org/chapter15.html</a> >. Accès le 16/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>MACACO</b>	<b>VACHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CADA MACACO NO SEU GALHO</b>		<b>CHACUN SON MÉTIER ET LES VACHES SERONT BIEN GARDÉES / CHACUN CHEZ SOI ET LES VACHES SERONT BIEN GARDÉES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CADA UM DEVE ATENTAR APENAS PARA AQUILO QUE LHE COMPETE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Cada macaco no seu galho!!! Mais uma vez eu retomo esse assunto para protestar, dessa vez contra jornalistas que andam dando consulta nutricional pela internet". Disponível em < <a href="http://fernandamaciel-nutricionista.blogspot.com.br/2010/02/cada-macaco-no-seu-galho-2.html">http://fernandamaciel-nutricionista.blogspot.com.br/2010/02/cada-macaco-no-seu-galho-2.html</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Si je n'ai aucun droit de regard sur Israël, alors pourquoi la réciproque n'est pas vraie? Pourquoi ont ils une influence si disproportionnée sur la marche de la France? Chacun chez soi et les vaches seront bien gardées, je ne demande rien de plus et ce n'est que justice, non?". Disponible sur le site < <a href="http://forums.france2.fr/france2/jtfrance2/religieuses-israelien-bethleem-sujet_53990_9.htm">http://forums.france2.fr/france2/jtfrance2/religieuses-israelien-bethleem-sujet_53990_9.htm</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>MACACO</b>	<b>MOUCHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MACACO VELHO NÃO PÕE (METE) A MÃO EM CUMBUCA</b>		<b>LES VIEILLES MOUCHES NE SE LAISSENT PAS ENGLUER NI PRENDRE AISÉMENT</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA EXPERIENTE, VIVIDA, NÃO ENTRA EM ENRASCADAS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O sujeito que tentou me enrolar agiu com frieza premeditada, blefou sem ter carta alguma na mão e só não conseguiu alguma coisa – mesmo que fosse um pequeno furto – porque lidou com um macaco velho que não põe a mão em cumbuca.". Disponível em < <a href="http://arthur.bio.br/2011/09/24/seguranca/como-usar-a-intuicao-para-evitar-encrencas-e-nao-cair-em-golpes#.UcKk5JEgnxM">http://arthur.bio.br/2011/09/24/seguranca/como-usar-a-intuicao-para-evitar-encrencas-e-nao-cair-em-golpes#.UcKk5JEgnxM</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Tu veux toujours avoir raison, même quand tu te trompes, comme cela peut arriver à tout le monde. 'Les vieilles mouches ne se laissent pas engluer ni prendre aisément'" Disponible sur le site < <a href="http://forum.pcastuces.com/ne_plus_voir_pub_avira_antivir_payant-f1s166576.htm">http://forum.pcastuces.com/ne_plus_voir_pub_avira_antivir_payant-f1s166576.htm</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MACACO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MANDAR (IR) PENTEAR MACACO</b>		<b>ENVOYER BALADER / ENVOYER PAÎTRE / ENVOYER PROMENER / ENVOYER SUR LES ROSES / ENVOYER VALSER</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MANDAR EMBORA ALGUÉM QUE IMPORTUNA. [MANDAR CATAR COQUINHOS] [MANDAR ENXUGAR GELO].			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Líder do governo responde carta aberta de Calixto e manda ex-deputado 'pentear macaco'. O deputado Moisés Diniz [PCdoB], líder do governo na Aleac, respondeu com ironia e bom humor a carta aberta feita pelo ex-deputado Luiz Calixto à presidente Dilma Rousseff". Disponível em < <a href="http://www.ac24horas.com/2012/03/13/lider-do-governo-responde-carta-aberta-de-calixto-e-manda-ex-deputado-pentear-macaco/">http://www.ac24horas.com/2012/03/13/lider-do-governo-responde-carta-aberta-de-calixto-e-manda-ex-deputado-pentear-macaco/</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"On sent que le juge n'a qu'une envie, c'est d'envoyer balader tout ce petit monde. Mais il ne le peut pas, car doit trancher tout litige qui lui est soumis, sous peine de déni de justice". Disponible sur le site < <a href="http://authueil.org/?2011/06/27/1842-de-l-art-d-envoyer-balader">http://authueil.org/?2011/06/27/1842-de-l-art-d-envoyer-balader</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MACACO</b>	<b>SINGE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>MACACO VELHO</b>	<b>MALIN COMME UN SINGE / VIEUX ROUTIER</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA ASTUTA, ESPERTA, EXPERIENTE. *[COBRA CRIADA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Veto de Dilma: PT chama Flaviano de macaco velho e seu projeto, de armadilha". Disponível em < <a href="http://matthieu-rouveyre.fr/incroyable/mon-compte-rendu-de-mandat-enerve-les-chiens-aboient-la-caravane-passe.html">http://matthieu-rouveyre.fr/incroyable/mon-compte-rendu-de-mandat-enerve-les-chiens-aboient-la-caravane-passe.html</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Soyez malin comme un singe, passez à Linux! Aujourd'hui c'est la sortie de Ubuntu 7.10 aka Gutsy Gibbon! J'en profite donc pour faire un peu de promotion pour la distrib bien connue de Linux, la plus simple qu'il puisse exister sur terre". Disponible sur le site < <a href="http://gadgets.generationmp3.com/2007/10/18/passer-a-linux/">http://gadgets.generationmp3.com/2007/10/18/passer-a-linux/</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MARIMBONDO</b>	<b>FOURMI</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>MEXER EM CASA DE MARIMBONDO</b>	<b>DONNER UN COUP DE PIED DANS LA FOURMILIÈRE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PROVOCAR PESSOAS OU SITUAÇÕES QUE PODEM RESULTAR EM PROBLEMAS. *[CUTUCAR ONÇA COM VARA CURTA] [MEXER EM VESPEIRO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Os juízes discutem a legalidade da devolução dos benefícios recebidos pelos que pleiteiam a contagem de suas novas contribuições, vertidas após a aposentadoria. Este tumulto iria acontecer um dia: mexeram em casa de marimbondo". Disponível em < <a href="http://www.fecomercio-ro.com.br/lerNoticias.php?news=2744">http://www.fecomercio-ro.com.br/lerNoticias.php?news=2744</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Steve Jobs donne un coup de pied dans la fourmilière. Au travers d'une lettre diffusée sur le site d'Apple, Steve Jobs explique le pourquoi du comment des DRM sur iTunes : c'est la faute au majors, appuyant fortement sur l'inefficacité des DRM". Disponible sur le site <Au travers d'une lettre diffusée sur le site d'Apple, Steve Jobs>. Accès le 16/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>MARITACA</b>	<b>PERROQUET</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>FALAR COMO UMA MARITACA</b>		<b>PARLER COMME UN PERROQUET</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
FALAR MUITO, EXAGERADAMENTE. *[FALAR COMO UM PAPAGAIO]			
CONTEXTO:			
"Eu era ansiosa, esperando que me ligasse, quando o fone tocava eu já ia correndo ver quem era.. sempre era uma amiga que queria falar como uma maritaca". Disponível em < <a href="http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061016044539AAB86bW">http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061016044539AAB86bW</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
CONTEXTE:			
"A part parler comme un perroquet pour dire toujours la même chose, c'est à dire critiquer tout sans même essayer d'analyser? Il n'y a qu'à voir l'état du PS pour apprécier ses capacités". Disponible sur le site < <a href="http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2008/07/31/01011-20080731FILWWW00266-web-sarkozy-se-soumet-hollande.php?cmtpage=1">http://www.lefigaro.fr/flash-actu/2008/07/31/01011-20080731FILWWW00266-web-sarkozy-se-soumet-hollande.php?cmtpage=1</a> >. Accès le 10/01/2013.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>MICO</b>	-	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>PAGAR MICO</b>		<b>PASSER UN SALE MOMENT</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
PASSAR POR SITUAÇÃO VERGONHOSA OU RIDÍCULA. [PASSAR VEXAME]			
CONTEXTO:			
"Etiqueta no inverno: veja como não pagar mico ao comer sopas e fondues". Disponível em < <a href="http://noticias.r7.com/blogs/chris-flores/2012/07/19/etiqueta-no-inverno-veja-como-nao-pagar-mico-ao-comer-sopas-e-fondues/">http://noticias.r7.com/blogs/chris-flores/2012/07/19/etiqueta-no-inverno-veja-como-nao-pagar-mico-ao-comer-sopas-e-fondues/</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Mais si nous nous débarrassons de la balle de la façon dont on l'a fait le week-end dernier, alors la France aura les munitions, on pourrait passer un sale moment, on ne peut pas se le permettre". Disponible sur le site < <a href="http://www.rmcsport.fr/editorial/174738/kidney-on-pourrait-passer-un-sale-moment/">http://www.rmcsport.fr/editorial/174738/kidney-on-pourrait-passer-un-sale-moment/</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MOSCA</b>	<b>MOUCHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>OUVIR UMA MOSCA VOANDO</b>		<b>ENTENDRE UNE MOUCHE VOLER</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FAZER SILÊNCIO ABSOLUTO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Depois do maravilhoso banho,vesti um short e uma camiseta preta e descí,fui almoçar,minha mãe já esperava na mesa. O almoço se passou em um silêncio ininterrupto,daria até para se ouvir uma mosca voando. Até que minha mãe quebrou o silêncio". Disponível em < <a href="https://www.fanfiction.com.br/historia/133579/Incontrolavel.../capitulo/3">https://www.fanfiction.com.br/historia/133579/Incontrolavel.../capitulo/3</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Orléans ne veut plus entendre une mouche voler. Depuis le 18 janvier, nous subissons les travaux de la future ligne du tramway, les bruits des pelleteuses qui n'arrêtent pas. Nous n'avons que le samedi pour nous reposer et il faut remettre cela avec les mariages. Nous n'en pouvons plus de tout ce tapage, ce sont des klaxons incessants, des trompes, des sifflets, des dérapages sur le bitume dans tous les sens". Disponible sur le site < <a href="http://www.leparisien.fr/abo-faitdujour/orleans-ne-veut-plus-entendre-une-mouche-voler-15-05-2010-922763.php">http://www.leparisien.fr/abo-faitdujour/orleans-ne-veut-plus-entendre-une-mouche-voler-15-05-2010-922763.php</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MOSCA</b>	<b>CORBEAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ENTREGUE ÀS MOSCAS</b>		<b>RAVITAILLÉ PAR LES CORBEAUX</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ABANDONADO, SEM CUIDADOS. *[ENTREGUE ÀS TRAÇAS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Tradicional campo de futebol de Contagem está entregue às moscas". Disponível em < <a href="http://apps.alterosa.com.br/alterosa/templates/noticia_interna?id_sessao=7&amp;id_noticia=14803">http://apps.alterosa.com.br/alterosa/templates/noticia_interna?id_sessao=7&amp;id_noticia=14803</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"des centres commerciaux étaient ouvert ce mercredi matin , comme tous les dimanches matins et même un supermarché situé en centre ville.... on n'est pas ravitaillé par les corbeaux , comme vous pourriez le laisser penser dans votre reportage". Disponible sur le site < <a href="http://forums.france2.fr/france2/jtfrance2/reportage-morte-ville-sujet_54556_1.htm">http://forums.france2.fr/france2/jtfrance2/reportage-morte-ville-sujet_54556_1.htm</a> >. Accès le 16/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>MOSCA</b>	<b>MOUCHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSCA (MOSQUITO)</b>		<b>EN CLOSE BOUCHE N'ENTRE POINT MOUCHE / DANS UNE BOUCHE FERMÉE, IL N'Y ENTRE PAS DE MOUCHES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EM MUITOS CASOS, O MELHOR É MANTER O SILÊNCIO, NÃO FAZER COMENTÁRIOS, PARA NÃO FICAR EM SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Em boca fechada não entra mosca. Nem entra mosca na macarronada do italiano, André Puccinelli quando está em Dourados e é indagado sobre política. Sempre que é rodeado pela imprensa de Dourados, Puccinelli sai com a resposta pronta de que, sobre política só fala no período das convenções". Disponível em < <a href="http://www.progresso.com.br/colunas/cesar-cordeiro/boca-fechada">http://www.progresso.com.br/colunas/cesar-cordeiro/boca-fechada</a> >. Acesso em 15/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"En close bouche, n'entre point mouche. Le pari était audacieux: déplacer le monument Carmen dans les bidonvilles d'Afrique du Sud, injecter dans la pierre de la statue le sang chaud de personnages neufs, et faire revivre sa langue en chantant une autre, ici le Xhosa, à la musicalité particulière". Disponible sur le site < <a href="http://archive.filmdeculte.com/film/film.php?id=44">http://archive.filmdeculte.com/film/film.php?id=44</a> >. Accès le 01/10/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>MOSCA</b>	<b>SOURIS</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>SER UMA MOSCA</b>		<b>ÊTRE UNE PETITE SOURIS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER IMPERCEPTÍVEL.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Quantas e quantas vezes você já falou ou pensou que queria ser uma mosca pequenininha só para estar presente em um certo momento? E é isso que o Awesome People Hanging Out Together nos faz querer lá no fundo intrínseco da nossa alma bisbilhoteira e cheia de vontade de participar de momentos surreais". Disponível em < <a href="http://www.dignow.org/post/queria-ser-uma-mosca-2319544-59622.html">http://www.dignow.org/post/queria-ser-uma-mosca-2319544-59622.html</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"J'aimerais être une petite souris pour assister à la réunion où on décide ce genre de choses chez Google". Disponible sur le site < <a href="http://seenthis.net/messages/68382">http://seenthis.net/messages/68382</a> >. Accès le 11/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>MOSCA</b>	<b>MOUCHE</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>NÃO FAZER MAL A UMA MOSCA</b>		<b>NE PAS FAIRE DE MAL À UNE MOUCHE</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
NÃO REPRESENTAR PERIGO, SER INOFENSIVO.			
CONTEXTO:			
"Vem de uma família honesta, trabalhadora, e não conseguiria fazer mal a uma mosca. É só conversar com quem o conhece. Tenho certeza de que o Rafael é mais uma vítima de um processo nebuloso que eu mesmo não consigo entender". Disponível em < <a href="http://www.gcn.net.br/jornal/index.php?codigo=138671">http://www.gcn.net.br/jornal/index.php?codigo=138671</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
CONTEXTE:			
"à savoir qui est Bertrand Cantat, autant qu'on puisse le savoir : un très grand artiste aux indéniables qualités humaines, reconnues même par ceux qui ne l'aimaient pas. Intégrité, incapable de faire du mal à une mouche. Que s'est-il passé ? Un drame". Disponible sur le site < <a href="http://www.francesoir.fr/loisirs/musique/bertrand-cantat-signes-son-grand-retour-142332.html">http://www.francesoir.fr/loisirs/musique/bertrand-cantat-signes-son-grand-retour-142332.html</a> >. Accès le 10/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>MULA</b>	<b>MULE / COCHON</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>SER MULA EMPACADA</b>		<b>AVOIR UNE TÊTE DE MULE / AVOIR UNE TÊTE DE COCHON</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
SER MUITO TEIMOSO E NÃO ABRIR MÃO DE SUAS CONVICÇÕES. [NÃO DAR O BRAÇO A TORCER]			
CONTEXTO:			
"Como todos os MacGregors antes dele, é encantador, teimoso, turrão e um tanto quanto mula empacada. Assim que os dois se encontram quase conseguimos sentir as faíscas voando para fora do livro". Disponível em < <a href="http://indeath.com.br/2012/11/banca-de-quinta-41-nora-roberts-destino-tentador/#.UT1cKDdhDj8">http://indeath.com.br/2012/11/banca-de-quinta-41-nora-roberts-destino-tentador/#.UT1cKDdhDj8</a> >. Acesso em 28/02/2013.			
CONTEXTE:			
"Vettel, tête de mule à Sepang ? Christian Horner avait déjà connu quelques maux de tête la saison passée, lorsque Sebastian Vettel avait ignoré lors de plusieurs courses les consignes de prudence en fin de Grand Prix, poussant jusqu'au bout pour se flatter d'un meilleur temps au tour signé dans les derniers kilomètres de GP facilement dominés". Disponible sur le site < <a href="http://www.rtbef.be/sport/moteurs/f1/detail_vettel-tete-de-mule-a-sepang?id=7737936">http://www.rtbef.be/sport/moteurs/f1/detail_vettel-tete-de-mule-a-sepang?id=7737936</a> >. Accès le 08/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ONÇA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>TEMPO DO ONÇA</b>	<b>AU TEMPS QUE (LA REINE) BERTHE FILAIT</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TEMPO ANTIGO, DATA MUITO REMOTA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Não é possível que uma cidade como São Paulo viva no tempo do onça em termos de hospedar esporte e entretenimento, por conta de uma infraestrutura do quarto mundo há muito defasado". Disponível em < <a href="http://colunistas.ig.com.br/paulocleto/tag/ibirapuera/">http://colunistas.ig.com.br/paulocleto/tag/ibirapuera/</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Au temps que la reine Berthe filait, un coeur d'artichaut à tous crins, un coureur de cotillons cheval de trompette cherchait la bête à deux dos ad libitum. Il allait par monts et par vaux sans perdre la tramontane". Disponible sur le site < <a href="http://ecrits-vains.com/global/auteurs/rebuschi/amoureux.html">http://ecrits-vains.com/global/auteurs/rebuschi/amoureux.html</a> >. Accès le 23/09/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ONÇA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>AMIGO DA ONÇA</b>	<b>FAUX FRÈRE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA FALSA, TRAIÇOEIRA, QUE SE FAZ DE AMIGO PARA OBTER VANTAGEM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O amigo da onça, Ronaldo, de 43 anos, confessou ter planejado um assalto à casa de uma amiga em Águas Lindas de Goiás, cidade do Entorno do DF". Disponível em < <a href="http://routenews.com.br/index/?p=11702">http://routenews.com.br/index/?p=11702</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Abidal le faux frère. Eric Abidal a signé cet été au FC Barcelone sans se douter qu'il allait si vite retrouver l'Olympique Lyonnais. Ce soir, au Nou Camp, il ne sera nullement revanchard, malgré les propos critiques de son ancien président, Jean-Michel Aulas". Disponible sur le site < <a href="http://www.francesoir.fr/actualite/societe/abidal-faux-frere-20702.html">http://www.francesoir.fr/actualite/societe/abidal-faux-frere-20702.html</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ONÇA</b>	<b>CHAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CUTUCAR A ONÇA COM VARA CURTA</b>		<b>RÉVEILLER LE CHAT QUI DORT / TENTER LE DIABLE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PROVOCAR PESSOAS OU SITUAÇÕES QUE PODEM RESULTAR EM PROBLEMAS. *[MEXER EM CASA DE MARIMBONDO] [MEXER EM VESPEIRO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Luana Piovani ri da derrota de Amor & Sexo para Rei Davi. Lá vai Luana Piovani de novo cutucar a onça com vara curta.A atriz usou o Twitter para alfinetar a volta de Amor & Sexo para a grade da Globo.Na última terça-feira (31), a reestreia do programa comandado por Fernanda Lima perdeu em audiência para Rei Davi". Disponível em < <a href="http://portals4.wordpress.com/tag/luana-piovanni-cutuca-a-onca-com-vara-curta/">http://portals4.wordpress.com/tag/luana-piovanni-cutuca-a-onca-com-vara-curta/</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ne pas réveiller le chat qui dort. C'est ce que le milliardaire Hammond aurait dû se rappeler avant de se lancer dans le 'clonage' de dinosaures. C'est à partir d'une goutte de sang absorbée par un moustique fossilisé que John Hammond et son équipe ont réussi à faire naître une dizaine de dinosaures". Disponible sur le site < <a href="http://www.zoom-cinema.fr/film/jurassic-park/9555/">http://www.zoom-cinema.fr/film/jurassic-park/9555/</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ONÇA</b>	<b>MOUCHE / CHEVAL</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>FICAR (VIRAR) UMA ONÇA</b>		<b>PRENDRE LA MOUCHE / MONTER SUR SES GRANDS CHEVAUX</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FICAR MUITO NERVOSO, COLÉRICO. *[VIRAR O BICHO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Se a direção do partido e os senadores em vez de terem uma relação construtiva com a Heloisa Helena, de solidariedade, resolverem acuá-la no "corner", aí acontecerá o que ela diz: 'Se me colocam numa situação onde eu tenha que virar uma onça, eu viro mesmo'. E aí fica o partido dizendo: 'Tem que punir mesmo'". Disponível em < <a href="http://www.consciencia.net/2003/07/13/heloisa.html">http://www.consciencia.net/2003/07/13/heloisa.html</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Etes-vous susceptible ? On vous reproche parfois de prendre la mouche ou de vous vexer contre toutes attentes. Difficile pourtant de faire toujours abstraction du regard d'autrui ou de prendre tout au 3ème degré. Faites ce test pour savoir quel susceptible vous êtes". Disponible sur le site < <a href="http://test.doctissimo.fr/tests-de-personnalite/tests-de-caractere/etes-vous-susceptible.html">http://test.doctissimo.fr/tests-de-personnalite/tests-de-caractere/etes-vous-susceptible.html</a> >. Accès le 10/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>OVELHA</b>	<b>BREBIS / MOUTON</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>OVELHA NEGRA (DA FAMÍLIA)</b>	<b>BREBIS GALEUSE / MOUTON NOIR (DE LA FAMILLE)</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
PESSOA QUE DIFERE DAS DEMAIS POR SUAS ATITUDES OU AÇÕES POUCO CONVENCIONAIS, PESSOA REBELDE.			
CONTEXTO:			
"Daniel Oliveira é a ovelha negra da família de Tony Ramos. Daniel Oliveira promete dar muito trabalho para família de seu personagem, o Agnello, em Passione, novela da Globo que estreia na segunda". Disponível em < <a href="http://ofuxico.terra.com.br/noticias-sobre-famosos/daniel-oliveira-e-a-ovelha-negra-da-familia-de-tony-ramos/2010/05/16-71103.html">http://ofuxico.terra.com.br/noticias-sobre-famosos/daniel-oliveira-e-a-ovelha-negra-da-familia-de-tony-ramos/2010/05/16-71103.html</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Je pense que la brebis galeuse n'est pas forcément la mauvaise personne, mais celui ou celle qui montre que l'on peut marcher d'une façon différente à celle établie". Disponible sur le site < <a href="http://fr.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100404120756AARqhyf">http://fr.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100404120756AARqhyf</a> >. Accès le 09/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>PAPAGAIO</b>	<b>PERROQUET</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>FALAR COMO UM PAPAGAIO</b>	<b>PARLER COMME UN PERROQUET</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
FALAR MUITO, EXAGERADAMENTE. *[FALAR COMO UMA MARITACA] [FALAR PELOS COTOVELOIS]			
CONTEXTO:			
"E o que você vai ser? Professora de Educação Física? Vai ganhar quanto?! Você é inteligente, organizada, se dá bem com todo mundo e fala como um papagaio! Devia fazer Administração de Empresas". Disponível em < <a href="http://www.escolamobile.com.br/emedio/op_2012/para_pesquisar/de_pai_para_filho/2010.php">http://www.escolamobile.com.br/emedio/op_2012/para_pesquisar/de_pai_para_filho/2010.php</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
CONTEXTE:			
"Le médecin a répondu: 'Mais je ne le dis pas pour la soigner. A l'hôpital, je ferai de sorte qu'elle se mette à parler comme un perroquet'. Le lendemain, j'ai été transférée à l'hôpital les yeux bandés et les mains menottées". Disponible sur le site < <a href="http://iranlibredemocratique.blogspot.com.br/2010/02/le-martyre-de-shirin-alam-houli.html">http://iranlibredemocratique.blogspot.com.br/2010/02/le-martyre-de-shirin-alam-houli.html</a> >. Accès le 23/09/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>PAPAGAIO</b>	<b>SINGE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PAPAGAIO VELHO NÃO APRENDE A FALAR</b>		<b>ON N'APRENS PAS À UN VIEUX SINGE À FAIRE DES GRIMACES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MUITAS HABILIDADES NÃO SÃO MAIS ADQUIRIDAS OU APERFEIÇADAS COM O PASSAR DOS ANOS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Não bastasse, Francisco e sua mulher, Maria Patrocínio, voltaram a estudar. 'Dizem que papagaio velho não aprende a falar, mas não é verdade', atesta o motorista". Disponível em < <a href="http://www.istoe.com.br/reportagens/16225_UMA+LICAO+PARA+O+FUTURO?pathImagens=&amp;path=&amp;actualArea=internalPage">http://www.istoe.com.br/reportagens/16225_UMA+LICAO+PARA+O+FUTURO?pathImagens=&amp;path=&amp;actualArea=internalPage</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Cette crise a été préméditée et savamment orchestrée pour qu'on n'y voit que du 'bleu'. Elle fut couronnée par l'élection du parfait 'Oncle-Tom': Obama...Il me semble que j'ai déjà expliqué cela (à vous, comme à RT, LaTribune de Genève et à quelques autres). On n'apprend pas à un vieux singe à faire des grimaces". Disponible sur le site < <a href="http://www.latribune.fr/actualites/economie/international/20111021trib000658503/barack-obama-annonce-le-retrait-total-des-troupes-americaines-d-irak.html">http://www.latribune.fr/actualites/economie/international/20111021trib000658503/barack-obama-annonce-le-retrait-total-des-troupes-americaines-d-irak.html</a> >. Accès le 14/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>PAPAGAIO / PERIQUITO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PAPAGAIO COME O MILHO E PERIQUITO LEVA A FAMA</b>		<b>LES BONS PÂTISSENT POUR LES MAUVAIS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
OS BONS LEVAM A CULPA PELO ERRO DOS MAUS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mentira pura, esse estado apenas faz uma grande receptação do mel de nossa linda Bahia e ainda de outros estados da federação, é o estado que mais movimentava o mercado externo, e daí recebe esse título de capital do mel sem ser. Papagaio come o milho, e periquito leva a fama". Disponível em < <a href="http://www.portaldenoticias.net/deusimar/?p=5268">http://www.portaldenoticias.net/deusimar/?p=5268</a> >. Acesso em 16/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Désolé, mais les bons pâtissent pour les mauvais et en plus il y a plus de mauvais que de bons à en lire les déboires". Disponible sur le site < <a href="http://www.chaleurterre.com/forum/viewtopic.php?t=12068">http://www.chaleurterre.com/forum/viewtopic.php?t=12068</a> >. Accès le 16/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>PÁSSARO</b>	<b>CHIEN / LION</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MAIS VALE UM PÁSSARO NA MÃO QUE DOIS VOANDO</b>		<b>UN CHIEN VIVANT VAUT MIEUX QU'UN LION MORT / UN TIENS VAUT MIEUX QUE DEUX TU L'AURAS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MELHOR É CONTENTAR-SE COM AQUILO QUE SE TEM, MESMO QUE NÃO SEJA O IDEAL, A ARRISCAR TUDO PARA TER MAIS OU MELHOR.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mais vale um pássaro na mão que dois voando. O profissional está em busca de recolocação e tem uma oferta de emprego com salário inferior ao que imaginava ganhar. Aceita ou não aceita? O salário oferecido está à mão, mas ele julga que poderá ter outra oferta mais vantajosa - uma decisão difícil". Disponível em < <a href="http://www.rhcentral.com.br/artigos/artigo.asp?cod_tema=2811">http://www.rhcentral.com.br/artigos/artigo.asp?cod_tema=2811</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Je vends un bugle SI b état neuf marque SML Ref:BU 600 Avec Etui rigide (sac à dos) et embouchure, acheté en mars 2011-460 € cede pour 300€ fermes. Un chien vivant vaut mieux qu'un lion mort". Disponible sur le site < <a href="http://www.swissbrass.com/forum/viewtopic.php?f=8&amp;t=99">http://www.swissbrass.com/forum/viewtopic.php?f=8&amp;t=99</a> >. Accès le 14/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PÁSSARO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LIVRE COMO UM PÁSSARO</b>		<b>LIBRE COMME L'AIR</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
RESPONSÁVEL POR SI E SUAS AÇÕES, QUE NÃO PRECISA DAR SATISFAÇÕES. [LIVRE PARA VOAR]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Incrível, a maneira que sinto, quando estou solteira, sinto-me livre como um pássaro que acaba de sair de uma gaiola, livre para voar e explorar o mundo... definitivamente, não nasci para relacionamentos ou eles simplesmente não nasceram pra mim". Disponível em < <a href="http://pensador.uol.com.br/frase/MTAyNjc3Mg/">http://pensador.uol.com.br/frase/MTAyNjc3Mg/</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"L'histoire d'un cheval bleu qui ne rêve que d'une chose, être libre comme l'air". Disponible sur le site < <a href="http://www.didierjeunesse.com/component/catalogue/?view=article&amp;id=434">http://www.didierjeunesse.com/component/catalogue/?view=article&amp;id=434</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>PÁSSARO</b>	<b>OISEAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>DE RAMINHO EM RAMINHO O PASSARINHO FAZ O NINHO</b>	<b>PETIT À PETIT, L'OISEAU FAIT SON NID</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
DE FORMA GRADATIVA PODE-SE CHEGAR A GRANDES CONQUISTAS. *[DE GRÃO EM GRÃO, A GALINHA ENCHE O PAPO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Estava progredindo vertiginosamente e era o vendeiro mais procurado do lugar, pois a grande variedade de produtos atraía a freguesia. Com isso, fez o seu nome como comerciante polivalente e se orgulhava do conceito que gozava. Dizia: de raminho em raminho o passarinho faz o ninho". Disponível em < <a href="http://www.acheibrumado.com.br/colunistas_imprime.php?cod=61">http://www.acheibrumado.com.br/colunistas_imprime.php?cod=61</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Petit à petit l'oiseau fait son nid... Quand deux mamys ont la même idée de cadeau pour leur petite-fille, cela donne : deux nichoirs colorés au jardin!". Disponible sur le site < <a href="http://la-maison-de-lily.over-blog.net/article-petit-a-petit-l-oiseau-fait-son-nid-57932214.html">http://la-maison-de-lily.over-blog.net/article-petit-a-petit-l-oiseau-fait-son-nid-57932214.html</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PATO</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>PAGAR O PATO</b>	<b>PAYER LES POTS CASSÉS</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LEVAR A CULPA PELOS ATOS DE ALGUÉM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Discursando para autoridades e centenas de agricultores em uma estrutura montada ao lado do pórtico de entrada da Expoagro, Tarso disse que 'não é justo que a região pague o pato e o preço dessa política internacional'". Disponível em < <a href="http://www.gaz.com.br/noticia/266386-nao_e_justo_que_a_regiao_pague_o_pato_diz_tarso.html">http://www.gaz.com.br/noticia/266386-nao_e_justo_que_a_regiao_pague_o_pato_diz_tarso.html</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Vous demandez aujourd'hui aux peuples, comme vous venez de le faire M. Almunia, de payer les pots cassés en pressant sur les salaires, en reculant l'âge de la retraite et en cassant les systèmes de sécurité sociale". Disponible sur le site < <a href="http://patricklehyaric.net/2010/02/11/les-peuples-ne-doivent-pas-payer-les-pots-casses-par-les-speculateurs/">http://patricklehyaric.net/2010/02/11/les-peuples-ne-doivent-pas-payer-les-pots-casses-par-les-speculateurs/</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PATO / GANSO</b>	<b>COQ / ÂNE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>MUDAR DE PATO PARA GANSO</b>		<b>PASSER (SAUTER) DU COQ À L'ÂNE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ALTERAR SUBSTANCIALMENTE O ASSUNTO DA CONVERSA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Mudando de pato para gancho... O Ajax lançou a nova camisa, numa espécie de museu por aqui. Que mostra, entre outras coisas, a preparação da equipe desde as categorias de base até o time principal, com direito ao torcedor de mudar num painel as peças". Disponível em < <a href="http://m.espn.com.br/blg-col-noticiaip.php?id_bc=268380">http://m.espn.com.br/blg-col-noticiaip.php?id_bc=268380</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Un de mes voisins (asse âgé) saute du coq à l'âne sans arrêt quand on a une conversation et cela est pénible". Disponible sur le site < <a href="http://forum.psychologies.com/psychologiescom/Nos-clefs-pour-mieux-communiquer/saute-arret-sujet_776_1.htm">http://forum.psychologies.com/psychologiescom/Nos-clefs-pour-mieux-communiquer/saute-arret-sujet_776_1.htm</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PEIXE</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>VENDER O PEIXE</b>		<b>VENDRE SA SALADE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FAZER BOA PROPAGANDA DE COISAS QUE INTERESSAM OU LHE DIZEM RESPEITO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Para vender o peixe, Daniel se coloca como o novo, Mendonça o revolucionário, Humberto o experiente e Geraldo o ativista". Disponível em < <a href="http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2012/08/23/para_vender_o_peixe_daniel_se_coloca_como_o_novo_mendonca_o_revolucionario_humberto_o_experiente_e_gerald_o_ativista_136769.php">http://jc3.uol.com.br/blogs/blogjamildo/canais/noticias/2012/08/23/para_vender_o_peixe_daniel_se_coloca_como_o_novo_mendonca_o_revolucionario_humberto_o_experiente_e_gerald_o_ativista_136769.php</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Des escrocs qui savent vendre leur salade. Vous souvenez-vous de Vincent Lacroix, de Bernie Madoff, d'Earl Jones, d'Allen Stanford qui ont fraudé des dizaines de millions et des dizaines de milliards de dollars à des milliers de personnes pour qui ils étaient devenus de véritables dieux? ". Disponible sur le site < <a href="http://www.centpapiers.com/des-escrocs-qui-savent-vendre-leur-salade/64976">http://www.centpapiers.com/des-escrocs-qui-savent-vendre-leur-salade/64976</a> >. Accès le 23/09/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>PEIXE</b>	<b>MERLAN</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>OLHO DE PEIXE MORTO</b>		<b>YEUX DE MERLAN (POISSON) FRIT</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
OLHO CAÍDO, CANSADO, SEM VIDA. *[OLHO DE GATA MORTA]			
CONTEXTO:			
<p>"Eu tenho muito cuidado com lápis branco porque em mim faz o olho "saltar" e me deixa com "olho de peixe morto", já que meu olho é grandão, mas nas meninas de olhos pequenos fica bem legal e "aumenta" os olhos". Disponível em &lt;<a href="http://www.patricinhaesperta.com.br/maquiagem/tutorial-make-de-ano-novo-olhos-pequenos">http://www.patricinhaesperta.com.br/maquiagem/tutorial-make-de-ano-novo-olhos-pequenos</a>&gt;. Acesso em 23/09/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"Le combat de Kung Fu de Princesse Fiona, le générique déjanté du premier épisode, les yeux de merlan frit du Chat Potté, les mouvements de cheveux de Prince Charming, le défilé des princesses hollywoodiennes, le chant de Princesse Fiona explosant les oiseaux". Disponible sur le site &lt;<a href="http://leblogbleu.over-blog.net/article-shrek-4-il-etait-une-fin-54102230.html">http://leblogbleu.over-blog.net/article-shrek-4-il-etait-une-fin-54102230.html</a>&gt;. Accès le 23/09/2012.</p>			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>PEIXE</b>	<b>HARENG</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>FILHO DE PEIXE, PEIXINHO É</b>		<b>LA CAQUE SENT TOUJOURS LE HARENG</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
OS FILHOS SÃO SEMELHANTES AOS PAIS. [TAL PAI, TAL FILHO]			
CONTEXTO:			
<p>"Filho de peixe, peixinho é. Conheça histórias de artistas que se inspiraram em suas mães para escolher suas carreiras". Disponível em &lt;<a href="http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/dia-das-maes/2012/05/07/noticias_internas_diadasmaes,292921/filho-de-peixe-peixinho-e.shtml">http://www.em.com.br/app/noticia/especiais/dia-das-maes/2012/05/07/noticias_internas_diadasmaes,292921/filho-de-peixe-peixinho-e.shtml</a>&gt;. Acesso em 16/05/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"Et allons-y gaiement : « fachos frustrés » maintenant. Moi qui trouvais que les coms de ce blog étient plutôt intelligents et courtois, je m'aperçois que la caque sent toujours le hareng". Disponible sur le site &lt;<a href="http://h16free.com/2012/05/14/15143-le-pen-melenchon-marions-les">http://h16free.com/2012/05/14/15143-le-pen-melenchon-marions-les</a>&gt;. Accès le 16/05/2012.</p>			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	não
<b>PEIXE</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>CAIU NA REDE, É PEIXE</b>		<b>TOUT CE QUI VIENT EST BOM À PRENDRE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
1. APROVEITAR, DE UMA FORMA OU DE OUTRA, COISAS E ACONTECIMENTOS DIVERSOS. 2. DIVULGAR MUITO RAPIDAMENTE QUALQUER DADO NA INTERNET, SENDO ASSIM, QUASE IMPOSSÍVEL DE SE VOLTAR ATRÁS OU APAGAR INFORMAÇÕES.			
<b>CONTEXTO:</b>			
1. "Ashley Greene revelou que não tem um tipo definido.É isso aí, Ash. Nada de tipo definido. Caiu na rede é peixe! Mas isso a gente já sabia e parabéns por se concentrar na carreira!". Disponível em < <a href="http://foforks.com.br/2012/07/ashley-greene-em-caiu-na-rede-e-peixe/">http://foforks.com.br/2012/07/ashley-greene-em-caiu-na-rede-e-peixe/</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Enfin un peu de pluie. Certes, cela ne suffira sans doute pas, mais tout ce qui vient est bon à prendre, alors un bon weekend et que Dieu vous garde, vous et ceux que vous aimez". Disponible sur le site < <a href="http://barryton.e-monsite.com/pages/acceuil/enfin-un-peu-de-pluie.html">http://barryton.e-monsite.com/pages/acceuil/enfin-un-peu-de-pluie.html</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PEIXE</b>	<b>POISSON</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>COMO UM PEIXE NA ÁGUA (N'ÁGUA)</b>		<b>COMME UN POISSON DANS L'EAU / ÊTRE DANS SES BASKETS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
À VONTADE, COM NATURALIDADE DE COMPORTAMENTO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"esse gênio consistiu precisamente em comportar-se como um peixe na água no interior do século XIX, manipulando a economia política tal como havia sido efetivamente fundada, e tal como existia a partir de vários anos". Disponível em < <a href="http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/23/artigo156042-2.asp">http://leiturasdahistoria.uol.com.br/ESLH/Edicoes/23/artigo156042-2.asp</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Nous avons pris grand soin et un réel plaisir à mettre en scène cette maison, afin que vous vous y sentiez 'Comme un poisson dans l'eau'. Pour plus d'information n'hésitez pas à nous contacter soit par mail ou par téléphone, à bientôt". Disponible sur le site < <a href="http://www.commeunpoisson.fr/">http://www.commeunpoisson.fr/</a> >. Accès le 10/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>PEIXE</b>	<b>POISSON</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>COMO UM PEIXE FORA D'ÁGUA</b>		<b>COMME UN POISSON HORS DE L'EAU</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
POUCO À VONTADE, FORA DE SEU HABITAT, DE SEU AMBIENTE NATURAL.			
CONTEXTO:			
"Você já se sentiu como um 'peixe fora d'água' no ambiente de trabalho? Se sim, saiba que você não é o único, pois, segundo a consultora sênior de RH da Ricardo Xavier Recursos Humanos, Emília Dias, o sentimento é mais comum do que as pessoas imaginam". Disponível em < <a href="http://www.administradores.com.br/informe-se/carreira-e-rh/sentindo-se-um-peixe-fora-d-agua-na-empresa-veja-dicas-para-contornar-situacao/51857/">http://www.administradores.com.br/informe-se/carreira-e-rh/sentindo-se-um-peixe-fora-d-agua-na-empresa-veja-dicas-para-contornar-situacao/51857/</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Si vous n'êtes pas familier avec les termes de recherche de l'optimisation des moteurs, puis sans doute vous vous sentirez comme un poisson hors de l'eau et des conseils tels dans les blogs ne pourrait pas vous aider". Disponible sur le site < <a href="http://www.e-liege.net/excellente-conseils-seo-pour-meilleur-classement-site-web.html">http://www.e-liege.net/excellente-conseils-seo-pour-meilleur-classement-site-web.html</a> >. Accès le 10/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>PEIXE</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>O PEIXE MORRE PELA BOCA</b>		<b>TROP GRATTER CUIT, TROP PARLER NUIT.</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
O FATO DE FALAR INCONVENIENTES PODE TRAZER PROBLEMAS.			
CONTEXTO:			
"O peixe morre pela boca, no futebol e na política. O que uma coisa tem a ver com a outra? Muito, a começar pelas consequências de palavras tidas como desastradas. Assim como um candidato pode perder votos por uma declaração polêmica, um técnico pode dançar se disser alguma coisa apimentada, no calor de uma derrota, por exemplo". Disponível em < <a href="http://blogs.estadao.com.br/bate-pronto/quando-o-peixe-morre-pela-boca/">http://blogs.estadao.com.br/bate-pronto/quando-o-peixe-morre-pela-boca/</a> >. Acesso em 15/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Est-il encore nécessaire de rajouter quelque chose sur le gommage cosmétique et photographique des présidentiels bourrelets dans Paris-Match ? La grand-mère de ma grand-mère disait ( paraît-il ) que trop gratter cuit, trop parler nuit. Il devient de plus en plus évident que la communication est une donnée essentielle de l'action politique". Disponible sur le site < <a href="http://www.stanley-lorraine.com/article-11974857.html">http://www.stanley-lorraine.com/article-11974857.html</a> >. Accès le 15/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>PEIXE</b>	<b>POISSON</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>NÃO SER NEM CARNE NEM PEIXE</b>		<b>N'ÊTRE NI CHAIR NI POISSON</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
NÃO SE DISTINGUE COM CLAREZA, SEM GRAÇA, SEM GOSTO.			
CONTEXTO:			
"Não faz a mínima diferença essa Vereadora , ela não é carne nem peixe, vai a sessão por obrigação porque não vejo um projeto da vereadora, uma indicação muito menos a voz dela". Disponível em < <a href="http://www.geraldojose.com.br/index.php?sessao=noticia&amp;cod_noticia=21538">http://www.geraldojose.com.br/index.php?sessao=noticia&amp;cod_noticia=21538</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Ce texte ne répond pas à la question posé par le titre : Quels seront les secteurs porteurs de la croissance en 2030? Cette étude 'ni chair, ni poisson' du Centre d'Analyse Stratégique paraît bien faiblarde. Pas étonnant que nous ayons une politique industrielle et des services si peu visible". Disponible sur le site < <a href="http://www.place-publique.fr/spip.php?article6496">http://www.place-publique.fr/spip.php?article6496</a> >. Accès le 10/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>PERU</b>	<b>-</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:		ÉQUIVALENT (S)	
<b>SÓ PERU MORRE NA VÉSPERA</b>		<b>PERSONNE NE MEURT PAS LA VEILLE</b>	
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
MUITA PREOCUPAÇÃO COM COISAS INCERTAS, QUE SÓ ACONTECERÃO A SEU TEMPO.			
CONTEXTO:			
"Mas calma, só Peru morre na véspera, vocês não precisam começar chorar agora, deixem para mais tarde, a não ser que comece agora chorando pela perda da vaga na Libertadores desse ano". Disponível em < <a href="http://wp.clicrbs.com.br/nandogross/2012/06/06/acabou-o-recreio/?topo=52,1,1,,171,e171">http://wp.clicrbs.com.br/nandogross/2012/06/06/acabou-o-recreio/?topo=52,1,1,,171,e171</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
CONTEXTE:			
"Loin de moi l'idée de vouloir douter des connaissances de tout le monde, mais la plausibilité de ce fait s'avère extrêmement mince à la lumière de la devise Tatare. On ne meurt pas la veille du jour de l'an bordel !". Disponible sur le site < <a href="http://www.journalduneblonde.net/index.php/2009/02/10/752-canid-original">http://www.journalduneblonde.net/index.php/2009/02/10/752-canid-original</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PORCA</b>	<b>LIÈVRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>AÍ QUE A PORCA TORCE O RABO</b>		<b>C'EST LÀ QUE GÎT LE LIÈVRE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
MOMENTO EM QUE HÁ COMPLICAÇÕES, EM QUE SURGEM PROBLEMAS. [AÍ É QUE SÃO ELAS] [AÍ É QUE É O X DA QUESTÃO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Depois que a situação é resolvida, Lygia tenta convencer Penha a desistir do processo, para o próprio bem da empregada. Mas é aí que a porca torce o rabo, já que a doméstica se recusa, com todas as forças. Depois de um tempo, porém, Penha afirma: 'Eu carrego uma família nas costas, dona Lygia. Tenho quatro bocas para sustentar'. Disponível em < <a href="http://tv.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Vem-por-ai/noticia/2012/04/lygia-se-da-mal-ao-tentar-que-penha-desista-do-processo-contra-chayene.html">http://tv.globo.com/novelas/cheias-de-charme/Vem-por-ai/noticia/2012/04/lygia-se-da-mal-ao-tentar-que-penha-desista-do-processo-contra-chayene.html</a> >. Acesso em 14/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Sauf que le terme de « métier » d'écrivain, évoqué au dernier paragraphe, soulève un peu le dessous de l'affaire: à mon avis, c'est là que gît le lièvre. Car, s'il y a des écrivains de « métier », la littérature ne peut se réduire à ce terme...". Disponible sur le site < <a href="http://passouline.blog.lemonde.fr/2011/10/02/une-librairie-est-elle-encore-un-lieu-unique/">http://passouline.blog.lemonde.fr/2011/10/02/une-librairie-est-elle-encore-un-lieu-unique/</a> >. Accès le 14/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>PULGA</b>	<b>PUCE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ESTAR COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA</b>		<b>AVOIR LA PUCE À L'OREILLE.</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ESTAR DESCONFIADO DE ALGUMA COISA OU ALGUÉM.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Desfalques preocupam o Oeste: 'estamos com a pulga atrás da orelha'. Segundo o diretor de futebol, time deve ter três baixas para enfrentar a Lusa". Disponível em < <a href="http://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/noticia/2012/03/desfalques-preocupam-o-oeste-estamos-com-pulga-atras-da-orelha.html">http://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/noticia/2012/03/desfalques-preocupam-o-oeste-estamos-com-pulga-atras-da-orelha.html</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Certaines annonces malhonnêtes passent cependant entre les mailles du filet. C'est la raison pour laquelle vous devez rester vigilant ! L'objectif est de soutirer de l'argent à l'acquéreur en lui faisant miroiter un bien que le malfaisant ne possède pas. Le mode opératoire est souvent similaire et certains indices doivent vous mettre la puce à l'oreille". Disponible sur le site < <a href="http://www.pap.fr/conseils/achat-vente/acheter-et-vendre-en-toute-securite/acheter-et-vendre-en-toute-securite-a7630">http://www.pap.fr/conseils/achat-vente/acheter-et-vendre-en-toute-securite/acheter-et-vendre-en-toute-securite-a7630</a> >. Accès le 09/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>RAPOSA</b>	<b>LOUP</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>RAPOSA NO GALINHEIRO</b>	<b>LOUP DANS LA BERGERIE</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
PESSOA MÁ-INTENCIONADA EM POSIÇÃO DE PODER.			
CONTEXTO:			
<p>"Uma raposa no galinheiro. Afastado do Senado sob a acusação de fazer mau uso do dinheiro público, Agaciel Maia vai administrar R\$ 26 bilhões de dinheiro público, agora na Câmara Distrital de Brasília". Disponível em &lt;<a href="http://www.istoe.com.br/reportagens/125014_UMA+RAPOSA+NO+GALINHEIRO">http://www.istoe.com.br/reportagens/125014_UMA+RAPOSA+NO+GALINHEIRO</a>&gt;. Acesso em 15/08/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"la Haute autorité pour la diffusion des œuvres et la protection des droits sur Internet vient de faire 'entrer le loup dans la bergerie'. D'après une information du Point, Didier Mathus, député PS, connu pour ses positions anti-Hadopi, vient ainsi d'être nommé membre de la Haute autorité". Disponible sur le site &lt;<a href="http://www.europe1.fr/Politique/Un-anti-Hadopi-chez-l-Hadopi-889967/">http://www.europe1.fr/Politique/Un-anti-Hadopi-chez-l-Hadopi-889967/</a>&gt;. Accès le 15/08/2012.</p>			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>RATO</b>	<b>SOURIS</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>A MONTANHA PARIU UM RATO</b>	<b>LA MONTAGNE A ACCOUCHE D'UNE SOURIS</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
EXCESSO DE ESFORÇO OU MUITO ALARDE PARA UMA COISA PEQUENA E SEM IMPORTÂNCIA.			
CONTEXTO:			
<p>"E os pedidos dos índios poderão ser atendidos sem maior esforço porque já constavam do projeto. A rigor, a montanha pariu um rato. Muito barulho e confusão para pouco efeito real". Disponível em &lt;<a href="http://www.amazoniainforma.org/2012/07/montanha-e-o-rato.html">http://www.amazoniainforma.org/2012/07/montanha-e-o-rato.html</a>&gt;. Acesso em 08/08/2012.</p>			
CONTEXTE:			
<p>"François Hollande a d'abord beaucoup parlé de lui. Puis, comme à son habitude, il a beaucoup promis mais en ne disant jamais comment il y parviendrait. La montagne a accouché d'une souris. En une phrase : tout ça pour ça", a conclu le secrétaire national dans un communiqué". Disponible sur le site &lt;<a href="http://www.europe1.fr/Politique/La-montagne-a-accouche-d-une-souris-915343/">http://www.europe1.fr/Politique/La-montagne-a-accouche-d-une-souris-915343/</a>&gt;. Accès le 08/08/2012.</p>			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>RATO</b>	<b>RAT</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>RATO DE BIBLIOTECA</b>		<b>RAT DE BIBLIOTHÈQUE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
PESSOA ESTUDIOSA, QUE SE DEDICA AOS LIVROS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Luan Galani é jornalista. Entusiasta da Teoria-M, é um rato de biblioteca apaixonado pelo que a ciência pode nos proporcionar. Nas horas vagas, é um amante inveterado de música erudita, que pede perdão aos russos por ainda considerar Mozart a grande lenda". Disponível em < <a href="http://hypescience.com/explosao-solar-tem-o-tamanho-de-10-planetas-terra/">http://hypescience.com/explosao-solar-tem-o-tamanho-de-10-planetas-terra/</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Évidemment, le fait que ma thèse soit financée a été un argument de poids, mais pas décisif. La thèse, je la vois plutôt comme une valorisation du diplôme de doctorat en tant que compétence. Je veux éviter de passer pour un historien, souvent perçu comme un rat de bibliothèque". Disponible sur le site < <a href="http://www.u-bourgogne.fr/-Emmanuel-Chevet-.html">http://www.u-bourgogne.fr/-Emmanuel-Chevet-.html</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>SAPO</b>	<b>CRAPAUD</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ENGOLIR SAPO</b>		<b>AVALER DES CRAPAUDS (DES COULEUVRES)</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SUPPORTAR DESAFOROS OU SITUAÇÕES HUMILHANTES.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Quem vive engolindo sapos sofre muito: tem dificuldade para dizer não, fica calado ou concorda com o outro em situações polêmicas só para evitar conflitos, ignora os próprios desejos para não gerar mágoas". Disponível em < <a href="http://mdemulher.abril.com.br/bem-estar/reportagem/auto-ajuda/aceitamos-engolir-sapo-637966.shtml">http://mdemulher.abril.com.br/bem-estar/reportagem/auto-ajuda/aceitamos-engolir-sapo-637966.shtml</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ce mercredi, Pascal Durand, porte-parole d'Europe Ecologie-Les Verts (EE-LV), a estimé que Nathalie Kosciusko-Morizet, qui doit être la porte-parole de la campagne présidentielle de Nicolas Sarkozy, n'avait fait qu'avalier des couleuvres depuis qu'elle est ministre de l'Ecologie". Disponible sur le site < <a href="http://www.letelegramme.com/presidentielle-2012/presidentielle-nkm-n-a-fait-qu-avalier-des-couleuvres-selon-europe-ecologie-les-verts-15-02-2012-1602862.php">http://www.letelegramme.com/presidentielle-2012/presidentielle-nkm-n-a-fait-qu-avalier-des-couleuvres-selon-europe-ecologie-les-verts-15-02-2012-1602862.php</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>SARDINHA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PUXAR A SARDINHA PARA O SEU LADO</b>		<b>CHERCHER SON AVANTAGE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EMPENHAR-SE PARA MELHORAR OU ELEVAR COISAS DE INTERESSE PRÓPRIO. *[PUXAR A BRASA PARA A SUA SARDINHA]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Tendo participado de muitas dessas reuniões, o que é evidente é que cada um puxa a sardinha para o seu lado. Se você tem um motor forte, será contra uma limitação de motores; se você tem uma aerodinâmica boa, será contra uma limitação nesse departamento". Disponível em < <a href="http://www.gptotal.com.br/perguntaedu/pergunta_1quin_abr02.htm">http://www.gptotal.com.br/perguntaedu/pergunta_1quin_abr02.htm</a> >. Acesso em 08/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Chacun se demande à quel parti il serait mieux de se vouer, chacun cherche son avantage, chacun voudra profiter de cette guerre proche pour grignoter les terres de son voisin". Disponible sur le site < <a href="http://laubedesrois.forumactif.fr/t47-rp-le-soutien-d-un-frere">http://laubedesrois.forumactif.fr/t47-rp-le-soutien-d-un-frere</a> >. Accès le 08/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>SARDINHA</b>	<b>SARDINE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>LATA DE SARDINHA (SAIDINHA ENLATADA)</b>		<b>SERRÉ (TASSÉ) COMME DES SARDINES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LUGAR EXTREMAMENTE APERTADO E CHEIO DE PESSOAS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Ao invés de se criar novas linhas com o objetivo de se construir uma rede de transporte subterrâneo para espalhar o fluxo, se limitam a construir apenas estações nas pontas do sistema, aumentando ainda mais o número de passageiros nas mesmas linhas. Ou seja: uma viagem dentro de uma lata de sardinhas, em quase todo os horários do dia, cujo preço consiste em 'módicos' R\$3,10, mais caro do que o metrô de Paris.". Disponível em < <a href="http://forum.hangarnet.com.br/index.php?showtopic=124468">http://forum.hangarnet.com.br/index.php?showtopic=124468</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"La place du Capitole était rouge hier soir à Toulouse où des dizaines de milliers de personnes (40.000 selon la police, 70.000 selon les organisateurs), débordant dans les rues adjacentes jusqu'à la place Wilson, ont assisté serrées comme des sardines au meeting de Jean-Luc Mélenchon". Disponible sur le site < <a href="http://www.ladepeche.fr/article/2012/04/06/1325053-a-toulouse-melenchon-demande-des-comptes-a-sarkozy.html">http://www.ladepeche.fr/article/2012/04/06/1325053-a-toulouse-melenchon-demande-des-comptes-a-sarkozy.html</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>SARDINHA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PUXAR A BRASA PARA A SUA SARDINHA</b>		<b>PRÊCHER POUR SA PAROISSE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EMPENHAR-SE PARA MELHORAR OU ELEVAR COISAS DE INTERESSE PRÓPRIO. *[PUXAR A SARDINHA PARA O SEU LADO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A lógica por trás da explicação é a de que alguém daqui poderia puxar a brasa para a nossa sardinha. Assim como outros políticos, de outros estados, puxam a brasa para a sardinha deles". Disponível em < <a href="http://www.gazetadopovo.com.br/blog/caixazero/?id=1024255">http://www.gazetadopovo.com.br/blog/caixazero/?id=1024255</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Lui permettant bien évidemment de prêcher pour sa paroisse, la tribune proposée ce mardi 19 juin 2012 par le site Lavieimmo à Philippe Taboret offre également à ce dernier l'occasion d'informer l'opinion sur les avantages non négligeables procurés par un courtier". Disponible sur le site < <a href="http://www.diagnostic-expertise.com/credit/actualite-credit-l-interet-du-courtier-en-credit-selon-philippe-taboret-4205.php">http://www.diagnostic-expertise.com/credit/actualite-credit-l-interet-du-courtier-en-credit-selon-philippe-taboret-4205.php</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>SIRI</b>	<b>BOEUF</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>FAZER BOCA DE SIRI</b>		<b>AVOIR UN BOEUF SUR LA LANGUE / BOUCHE COUSUE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
FICAR EM SILÊNCIO, FICAR DE BOCA FECHADA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Durante uma roda de histórias com a turma do Simbólico II a professora, para solicitar que as crianças fizessem silêncio, pediu que todos ficassem com 'boca de siri". Disponível em < <a href="http://blogdacasinhapequenina.wordpress.com/2009/03/13/boca-de-siri-muito-pelo-contrario-nada-fica-sem-explicacao-na-casinha/">http://blogdacasinhapequenina.wordpress.com/2009/03/13/boca-de-siri-muito-pelo-contrario-nada-fica-sem-explicacao-na-casinha/</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Et comme il n'a pas «un boeuf sur la langue», il évoque aussi le prochain Goncourt, les nouvelles émissions littéraires de la télévision et surtout ses nombreuses rencontres avec Soljenitsyne (qui viennent de sortir en DVD)". Disponible sur le site < <a href="http://tempsreel.nouvelobs.com/video/xbj547.VID/avec-bernard-pivot-c-est-parti-mon-kiki.html">http://tempsreel.nouvelobs.com/video/xbj547.VID/avec-bernard-pivot-c-est-parti-mon-kiki.html</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>TARTARUGA</b>	<b>TORTUE / FOURMI</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>À PASSOS DE TARTARUGA</b>		<b>À PAS DE TORTUE / À PAS DE FOURMI / À PAS COMPTÉS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
EM RITMO LENTO, DEVAGAR.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"À passos de tartaruga. Operação tapa buracos deve demorar uns 47 anos para ser concluída! É isto mesmo. O prefeito de Porto seguro, Sr. Gilberto Abade, divulgou nota através da sua assessoria de comunicação". Disponível em < <a href="http://www.emporto.com.br/index/noticia-aberta/id/7751">http://www.emporto.com.br/index/noticia-aberta/id/7751</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"A Haiti, la reconstruction avance 'à pas de tortue'. Deux ans après le tremblement de terre qui a dévasté Port-au-Prince, Anier Guerda vit toujours dans une petite tente rafistolée avec quelques bouts de bois et de tôle, sur le Champ de Mars, face aux ruines du palais présidentiel". Disponible sur le site < <a href="http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2012/01/11/a-haiti-la-reconstruction-avance-a-pas-de-tortue_1628252_3222.html">http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2012/01/11/a-haiti-la-reconstruction-avance-a-pas-de-tortue_1628252_3222.html</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>TOURO</b>	<b>TAUREAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>PEGAR (AGARRAR) O TOURO PELOS CHIFRES (À UNHA)</b>		<b>PRENDRE LE TAUREAU PAR LES CORNES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
TOMAR A DIANTEIRA, TRABALHAR ARDUAMENTE, ENFRENTAR SITUAÇÃO DIFÍCIL. *[PEGAR (AGARRAR) O BOI PELOS CHIFRES (À UNHA)]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Tudo indica que 2012 será difícil para a Itália, diz Costa, mesmo que o governo de Monti tenha prometido agarrar 'o touro pelos chifres' e reorientar a economia italiana". Disponível em < <a href="http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2012/02/15/interna_internacional,278231/italia-em-plena-recessao-se-prepara-para-um-2012-sombrio.shtml">http://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2012/02/15/interna_internacional,278231/italia-em-plena-recessao-se-prepara-para-um-2012-sombrio.shtml</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Marc Crapez : « Tôt ou tard, la droite devra prendre le taureau par les cornes ». Après l'élection de François Hollande à la présidence de la République dimanche, Nouvelles de France donne la parole à des spécialistes pour comprendre les raisons de la défaite de la droite". Disponible sur le site < <a href="http://www.ndf.fr/poing-de-vue/08-05-2012/marc-crapez-tot-ou-tard-la-droite-devra-prendre-le-taureau-par-les-cornes#.T6wRYNmVBo4">http://www.ndf.fr/poing-de-vue/08-05-2012/marc-crapez-tot-ou-tard-la-droite-devra-prendre-le-taureau-par-les-cornes#.T6wRYNmVBo4</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>TRAÇA</b>	<b>CORBEAU</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ENTREGUE ÀS TRAÇAS</b>		<b>RAVITAILLÉ PAR LES CORBEAUX</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ABANDONADO, SEM CUIDADOS. *[ENTREGUE ÀS MOSCAS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A cidade de Itacaré, uma cidade turística conhecida mundialmente por suas belezas naturais, a cidade do surf e de um povo hospitaleiro agora está entregue as traças". Disponível em < <a href="http://itacareagora.blogspot.com.br/2012/06/itacare-entregue-as-tracas_16.html">http://itacareagora.blogspot.com.br/2012/06/itacare-entregue-as-tracas_16.html</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Edgar Allan Poe, ravitaillé par les corbeaux? Aux Etats-Unis, le musée dédié à Edgar Allan Poe ne fait plus recette. Des restrictions dans le budget de la ville le condamnent à une fermeture, inéluctable...". Disponible sur le site < <a href="http://www.hellocoton.fr/edgar-allan-poe-ravitaille-par-les-corbeaux-3268250">http://www.hellocoton.fr/edgar-allan-poe-ravitaille-par-les-corbeaux-3268250</a> >. Accès le 10/01/2013.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>TRUTA</b>	<b>ANGUILLE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>AÍ TEM TRUTA</b>		<b>IL Y A ANGUILLES SOUS ROCHE</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ALERTA A UMA SITUAÇÃO SUSPEITA, MISTERIOSA. *[NESSE MATO TEM CACHORRO] [NESSE ANGU TEM CAROÇO] [NESSE PAU TEM MEL]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Seis presos fogem da Papuda. Ninguém foge de qualquer lugar, sem a ajuda de alguém, claro que aí tem truta, é só apertar os elementos responsáveis, em todos os níveis". Disponível em < <a href="http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticiascomentarios.php?id=334125">http://www.jornaldebrasil.com.br/site/noticiascomentarios.php?id=334125</a> >. Acesso em 09/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Il n'y a jamais, paraît-il, de fumées sans feu. Et si la FFT est sur ses dents c'est qu'il y a anguilles sous roche quelque part et que les menaces de combines lors des paris sur les jeux sont plus que jamais présentes". Disponible sur le site < <a href="http://www.paris-sportif.ch/paris-sportifs-roland-garros-sous-haute-surveillance-2/32">http://www.paris-sportif.ch/paris-sportifs-roland-garros-sous-haute-surveillance-2/32</a> >. Accès le 09/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>TUCANO</b>	<b>AIGLE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>NARIZ DE TUCANO</b>	<b>NEZ EN BEC D'AIGLE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
NARIZ MUITO GRANDE OU CURVADO.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Contudo, o diretor da atração, Alan Rapp, implicou com o nariz de tucano dela. Sem pensar duas vezes, a garota se submeteu a uma cirurgia plástica no nariz no dia seguinte". Disponível em < <a href="http://f5.folha.uol.com.br/televisao/1068644-candidata-perde-vaga-de-panicat-apos-fazer-plastica-no-nariz.shtml">http://f5.folha.uol.com.br/televisao/1068644-candidata-perde-vaga-de-panicat-apos-fazer-plastica-no-nariz.shtml</a> >. Acesso em 13/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ma voiture était connue de tout le monde. L'idée que ça pourrait faire un sujet de film est venue de Sidney Skolsky, le journaliste, un petit bonhomme au nez en bec d'aigle". Disponible sur le site < <a href="http://www.devildead.com/histoiresdetournages/index.php?idart=163">http://www.devildead.com/histoiresdetournages/index.php?idart=163</a> >. Accès le 13/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>URUBU</b>	<b>COCHON / HUÎTRE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>CHAMAR URUBU DE MEU LOURO</b>	<b>ÊTRE SOÛL COMME UN COCHON / ÊTRE BOURRÉ COMME UN COING / ÊTRE PLEIN COMME UNE BARRIQUE / ÊTRE PLEIN COMME UNE HUÎTRE</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ESTAR ATORDOADO, ALCOOLIZADO. *[BÊBADO COMO UM GAMBÁ] [ESTAR DE FOGO]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Bom, aconteceu o de sempre: o cara saiu da festa travado, mamado, bêbado até a tampa, chamando Jesus de Genésio e urubu de meu louro. Dirigindo pela rodovia, avistou o que se tornou o terror dos festeiro: uma blitz!". Disponível em < <a href="http://www.ocaqui.com.br/blog/2010/08/bebado-nao-toma-jeito/">http://www.ocaqui.com.br/blog/2010/08/bebado-nao-toma-jeito/</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Manger des larves à Shanghai en imitant Christian Clavier soûl comme un cochon ne suffit pas à faire". Disponible sur le site < <a href="http://www.senscritique.com/film/La_Verite_si_je_mens_3/critique/13959190">http://www.senscritique.com/film/La_Verite_si_je_mens_3/critique/13959190</a> >. Accès le 15/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>FILOSOFIA DA VACA</b>	<b>RIEN À BATTRE / RIEN À BRANLER / RIEN À SECOUER</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SITUAÇÃO EM QUE ALGUÉM NÃO SE IMPORTA COM OS FATOS OU OS IGNORA.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Eu pessoalmente uso a filosofia da vaca em relação a essas idiotices do mundo por aí, se tem alguém pra consumir, e alguém que trabalhe nessas empresas, porque então não deixar que as mesmas no mínimo do possível gere alguns empregos, mesmo que gerando 'problemas' para o governo como o caso da saúde pública". Disponível em < <a href="http://www.vcfaz.net/viewtopic.php?t=182813&amp;start=20">http://www.vcfaz.net/viewtopic.php?t=182813&amp;start=20</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Il y a un pays qui, pourtant, semble n'en avoir rien à battre de ce qui se passe à l'étranger, et qui n'achète jamais ses scripts aux USA. Ce pays, c'est le Japon". Disponible sur le site < <a href="http://ladytelephagy.canalblog.com/archives/2012/05/16/24273772.html">http://ladytelephagy.canalblog.com/archives/2012/05/16/24273772.html</a> >. Accès le 16/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>	<b>ÉQUIVALENT (S)</b>		
<b>A VACA FOI PRO BREJO</b>	<b>IL Y A DE L'EAU DANS LE GAZ</b>		
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
DESFECHO DIFERENTE DO DESEJADO COM SURGIMENTO DE PROBLEMAS OU COMPLICAÇÕES.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"A verdade do Atlético é que o time caiu de produção. Ainda está em tempo de se reencontrar, só não pode demorar senão a vaca vai pro brejo. Já o Cruzeiro... tomara que o ano acabe logo e o Celso Dentadura vá embora". Disponível em < <a href="http://blog.chicomaia.com.br/2012/09/23/dificuldade-e-geral-e-apito-costuma-desequilibrar/">http://blog.chicomaia.com.br/2012/09/23/dificuldade-e-geral-e-apito-costuma-desequilibrar/</a> >. Acesso em 23/09/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Jennifer Lopez et Casper Smart, il y a de l'eau dans le gaz. Il y a peu son nom ne vous disait pas grand-chose mais depuis qu'il s'est mis en couple avec la bomba latina, il défraye les chroniques people". Disponible sur le site < <a href="http://www.terrafemina.com/societe/buzz/articles/15118-jennifer-lopez-et-casper-smart-il-y-a-de-leau-dans-le-gaz.html">http://www.terrafemina.com/societe/buzz/articles/15118-jennifer-lopez-et-casper-smart-il-y-a-de-leau-dans-le-gaz.html</a> >. Accès le 23/09/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>SER CARNE DE VACA</b>		<b>ÊTRE TARTE À LA CREME</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER COMUM PELA FREQUÊNCIA EM QUE OCORRE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Dinho explicou: Ficamos pensando se tocaríamos essa música. Eu sei que ela é meio carne de vaca". Disponível em < <a href="http://g1.globo.com/rock-in-rio/2011/noticia/2011/09/capital-inicial-agrada-fas-com-hits-meio-carne-de-vaca-e-discursos.html">http://g1.globo.com/rock-in-rio/2011/noticia/2011/09/capital-inicial-agrada-fas-com-hits-meio-carne-de-vaca-e-discursos.html</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Les mots pub, communication et plan médias, c'est tarte à la crème!". Disponible sur le site < <a href="http://www.lejournaldesentreprises.com/dyn/imprimer.php?link=/editions/68/actualite/rencontre/gilles-auberger-un-homme-de-marques-et-de-valeurs-02-10-2009-79081.php&amp;ig=0&amp;k=&amp;shadowbox">http://www.lejournaldesentreprises.com/dyn/imprimer.php?link=/editions/68/actualite/rencontre/gilles-auberger-un-homme-de-marques-et-de-valeurs-02-10-2009-79081.php&amp;ig=0&amp;k=&amp;shadowbox</a> >. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	<b>MOUTON</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>VOLTAR À VACA FRIA</b>		<b>REVENIR À SES MOUTONS</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
RETORNAR AO ASSUNTO ANTERIORMENTE DISCUTIDO, INSISTIR.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Percebo que derivei pelo rumo das dedicatórias feitas por quem presenteia o livro, então voltemos à vaca fria das dedicatórias feitas pelos próprios escritores. Tenho as minhas preferidas. De imediato, lembro-me de 'O Pequeno Príncipe'". Disponível em < <a href="http://www.revistabula.com/posts/ensaios/a-voce-hipocrita-leitor-meu-igual-meu-irmao-por-supuesto">http://www.revistabula.com/posts/ensaios/a-voce-hipocrita-leitor-meu-igual-meu-irmao-por-supuesto</a> >. Acesso em 11/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ca s'arrête là, parce que je n'ai pas que ça à faire et je déteste les crétins qui sortent de leur voiture pour se colleter pour des vécilles. La flic, calmée elle aussi, retourne à ses moutons à roulettes. Il y a quand même quelques petits plaisirs à être un crétin grand et volumineux". Disponible sur le site < <a href="http://blogs.psychologies.com/le-blog-du-psy-quantique/feuilleton-margueritte-attente-12616/jour-pain-planche-105865.html">http://blogs.psychologies.com/le-blog-du-psy-quantique/feuilleton-margueritte-attente-12616/jour-pain-planche-105865.html</a> >. Accès le 11/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	<b>VACHE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>ÉPOCA DE VACAS MAGRAS</b>		<b>PÉRIODE DE VACHES MAIGRES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
ÉPOCA DE RECESSÃO, PERÍODO DIFÍCIL FINANCEIRAMENTE.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Em época de vacas magras no Second Life, onde a economia não vai tão bem das pernas, tenho visto mais e mais feiras (festivais) comerciais que sem dúvida, são a grande aposta (e parecem funcionar)". Disponível em < <a href="http://secondladies.net/2010/06/11/boaspostascomerciais/">http://secondladies.net/2010/06/11/boaspostascomerciais/</a> >. Acesso em 10/05/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Le processus d'application de la Feuille de route connaît en ce moment une nouvelle période de vaches maigres. Pratiquement au point mort, celui-ci nécessite encore pourtant beaucoup de travail avant d'arriver au stade des élections. Et, pour corser le tout, les politiques y vont encore de leur refrain. Le pays est à la recherche d'un magicien qui, d'un coup de baguette magique, pourrait lever tous ces obstacles". Disponible sur le site < <a href="http://www.newsmada.com/billet-periode-de-vaches-maigres/">http://www.newsmada.com/billet-periode-de-vaches-maigres/</a> >. Accès le 10/05/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VACA</b>	<b>-</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>SER VAQUINHA DE PRESÉPIO</b>		<b>OPINER DU BONNET</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
SER INFLUENCIÁVEL, SUSCETÍVEL, SEGUIR IDEIAS OU PRECEITOS DE ALGUÉM POR NÃO TER IDEIAS PRÓPRIAS.			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Tudo bem polemizar sobre esse assunto e correr o risco de arranhar só a superfície do problema, não quero ser o dono absoluto da verdade, mas ao mesmo tempo odeio vaquinha de presepio que concorda com tudo, o bom mesmo é pensar". Disponível em < <a href="http://forum.cifraclub.com.br/forum/11/163308/p2">http://forum.cifraclub.com.br/forum/11/163308/p2</a> >. Acesso em 15/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Une époque semble donc se tourner dans le monde du jeu vidéo et certains pourront, pour rester dans l'ambiance, opiner du bonnet pour s'accorder à dire que c'était mieux avant". Disponible sur le site < <a href="http://www.play3-live.com/news-ps3-dmc-naime-pas-le-sillicone-43349.html">http://www.play3-live.com/news-ps3-dmc-naime-pas-le-sillicone-43349.html</a> >. Accès le 15/08/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	não
<b>VACA / BOI</b>	<b>MOUTON</b>	PROVÉRBIO	sim
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>AONDE A VACA VAI, O BOI VAI ATRÁS</b>	<b>UN MOUTON EN SUI UN AUTRE</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
TENDÊNCIA A SEGUIR IDEIAS OU PRECEITOS DE ALGUÉM, SEM QUESTIONAR, DEVIDO A UMA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL. NÃO SER CRITERIOSO.			
CONTEXTO:			
"Aonde a vaca vai o boi vai atrás, ou: a Lula News não vai fazer uma reportagem sobre as mortes na Regis Bittencourt, o modelo Dilma de estrada?". Disponível em < <a href="http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/aonde-a-vaca-vai-o-boi-vai-atras-ou-a-lula-news-nao-vai-fazer-uma-reportagem-sobre-as-mortes-na-regis-bittencourt-o-modelo-dilma-de-estrada/">http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/aonde-a-vaca-vai-o-boi-vai-atras-ou-a-lula-news-nao-vai-fazer-uma-reportagem-sobre-as-mortes-na-regis-bittencourt-o-modelo-dilma-de-estrada/</a> >. Acesso em 16/05/2012.			
CONTEXTE:			
"Un mouton en suit un autre. Voilà un proverbe qui illustre parfaitement le sentiment que j'ai éprouvé en parcourant le numéro de septembre du magazine Lire. Finalement je ne regrette pas d'avoir résilié mon abonnement". Disponible sur le site < <a href="http://blog.francetv.fr/ELIKIAmonamour/index.php/2006/10/02/38495-samedi-30-septembre-a-la-queue-leu-leu">http://blog.francetv.fr/ELIKIAmonamour/index.php/2006/10/02/38495-samedi-30-septembre-a-la-queue-leu-leu</a> >. Accès le 16/05/2012.			

ZOÔNIMO:	ZOONIME:	EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	sim
<b>VESPA</b>	<b>GUÊPE</b>	PROVÉRBIO	não
FRASEOLOGISMO:	ÉQUIVALENT (S)		
<b>CINTURA DE VESPA</b>	<b>TAILLE DE GUÊPE</b>		
DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:			
CINTURA MUITO FINA. [CINTURA DE PILÃO]			
CONTEXTO:			
"Ter uma cintura de vespa era uma verdadeira tortura, a qual as mulheres se submetiam sem reclamar". Disponível em < <a href="http://thefashionobserver.wordpress.com/tag/nossas-tetrasvos-e-a-cintura-de-vespa/">http://thefashionobserver.wordpress.com/tag/nossas-tetrasvos-e-a-cintura-de-vespa/</a> >. Acesso em 09/08/2012.			
CONTEXTE:			
"C'est le moment de commencer les exercices de Doctissimo. Dans quelques semaines, vous pourrez arborer fièrement une taille de guêpe dans votre tout dernier pantalon tendance". Disponible sur le site <Programme complet pour une taille de guêpe>. Accès le 09/08/2012.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>VÍBORA</b>	<b>VIPÈRE / CRABE</b>	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>NINHO DE VÍBORAS</b>		<b>NID DE VIPÈRE / PANIER DE CRABES</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
LUGAR DE PESSOAS MALDOSAS. *[NINHO DE COBRAS]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"O próprio ministro Marco Aurélio Mello o reconhece, quando declara: O Supremo é composto de ilhas. Nós não temos uma convivência social maior (...) Infelizmente, já até se proclamou que o colegiado é um ninho de víboras". Disponível em < <a href="http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/3140375/o-stf-e-um-ninho-de-viboras">http://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/3140375/o-stf-e-um-ninho-de-viboras</a> >. Acesso em 16/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"Ras le bol, en 2008 son incapacité à faire une campagne saine nous a empêché de reprendre la ville à Gaudin et maintenant il préfère s'allier avec Gaudin pour faire perdre Mennucci (qui n'est pas corse au passage!) cette fédération des bouches du Rhône est un véritable nid de vipère qui ne pense qu'à se placer dans les bons coups". Disponible sur le site < <a href="http://www.lepoint.fr/politique/exclusif-patrick-mennucci-la-mairie-de-marseille-j-en-ai-envie-15-10-2012-1517171_20.php">http://www.lepoint.fr/politique/exclusif-patrick-mennucci-la-mairie-de-marseille-j-en-ai-envie-15-10-2012-1517171_20.php</a> >. Accès le 10/01/2013.			

<b>ZOÔNIMO:</b>	<b>ZOONIME:</b>	<b>EXPRESSÃO IDIOMÁTICA</b>	sim
<b>ZEBRA</b>	-	<b>PROVÉRBIO</b>	não
<b>FRASEOLOGISMO:</b>		<b>ÉQUIVALENT (S)</b>	
<b>DAR ZEBRA</b>		<b>FAIRE LONG FEU</b>	
<b>DESCRIÇÃO SEMÂNTICA:</b>			
CONCLUIR EM RESULTADO NÃO ESPERADO, FRUSTRANTE. *[DAR BODE]			
<b>CONTEXTO:</b>			
"Dirigir e ouvir o jogo pode dar zebra. Estudos apontam que ritmo da partida afeta comportamento do motorista". Disponível em < <a href="http://revista.webmotors.com.br/meu-carro-e-eu/dirigir-e-ouvir-o-jogo-pode-dar-zebra/1334081336799">http://revista.webmotors.com.br/meu-carro-e-eu/dirigir-e-ouvir-o-jogo-pode-dar-zebra/1334081336799</a> >. Acesso em 10/08/2012.			
<b>CONTEXTE:</b>			
"OL : Ederson ne devrait pas faire long feu. Acheté quinze millions d'euros, le Brésilien Ederson était un pari. Pour l'instant, cela n'a pas porté ses fruits". Disponible sur le site < <a href="http://www.topmercato.com/10280,1/ol-ederson-ne-devrait-pas-faire-long-feu.html#ixzz23A12wI9b">http://www.topmercato.com/10280,1/ol-ederson-ne-devrait-pas-faire-long-feu.html#ixzz23A12wI9b</a> >. Accès le 10/08/2012.			

## 7 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA BASE DE DADOS

Durante o decorrer desta pesquisa, viu-se a necessidade de tecer algumas considerações a respeito da constituição do nosso *corpus* de estudo com a convicção de que nosso arcabouço teórico possa ser útil para outros pesquisadores que se interessem por pesquisas fraseológicas, por pesquisas baseadas no uso da *web*, ou mesmo, pela construção de bases de dados, sejam quais forem os seus fins. Alguns apontamentos serviram para explicitar certas especificidades de algumas UFs que foram inseridas na base de dados.

Devido ao grande volume de informações inseridas no BD-FraZoo, as análises ficaram restritas a algumas ocorrências que tiveram comportamento especial, seja na fase de busca de contexto de uso, seja pela frequência ou pela própria estrutura.

Inicialmente, um trabalho baseado na *web* e no uso da Internet pode parecer mais fácil se comparado a qualquer outro trabalho essencialmente voltado para buscas em livros ou quaisquer outras fontes de referência materiais. No entanto, pôde-se verificar que não é bem assim.

Logo de início, houve a necessidade de estabelecimento de critérios, sem os quais nada poderia ser feito. Essa parametrização, portanto, precisou ser desenvolvida, avaliada e por vezes alterada, mas, antes de tudo, fielmente seguida, para que atendesse aos objetivos propostos pela pesquisa.

Foi preciso estabelecer critérios, tanto para o método de busca na *web*, para que todos os retornos das buscas seguissem o mesmo padrão, quanto à forma de armazenamento dos dados da base, para que todos os fraseologismos inseridos pudessem apresentar uma ordem fixa de informações e que essas informações fossem recorrentes em todos eles.

Essa padronização da busca dos dados e do próprio banco já foi exposta no capítulo Metodologia, portanto, pretende-se fazer, a seguir, algumas observações a respeito dos pontos negativos e positivos (aqui entrará a solução de alguns problemas) de se desenvolver um banco de dados baseado nessa metodologia de pesquisa.

### **7.1. *Alguns problemas encontrados***

Um dos grandes problemas de se desenvolver pesquisa baseada na *web* e no Google e talvez o que mais aumentou o tempo de busca dos contextos de uso dos fraseologismos, é a grande quantidade de páginas que se referem a títulos de livros, peças teatrais, companhias, estabelecimentos, brinquedos, músicas e mais uma infinidade de coisas que, apesar de dificultarem nosso trabalho, só comprovam o grande apelo popular que essas unidades mantêm.

Além dos títulos e nomes dados a partir de fraseologismos, há aqueles que não são fraseologismos, pois são estruturas livres como “boca de siri”, que em muitos sites referia-se realmente à boca do crustáceo e não ao sentido conotativo de “ficar em silêncio”. Por essa razão, a busca dos contextos de uso precisou ser manual, apesar da ferramenta de pesquisa. Abriam-se algumas páginas e lia-se o conteúdo para julgar se constituía ou não uma UF e qual era a mais adequada para explicitar a descrição semântica daquele fraseologismo.

Outra questão a se observar ao utilizar a *web* para pesquisa científica é a linguagem desimpedida. Ao mesmo tempo que para essa pesquisa isso é ideal, pois muitas UFs tendem a se concretizar na linguagem oral e em alguns casos a escrita da Internet aproxima-se muito da oralidade, por outro lado é um empecilho, pois o banco de dados será utilizado não só por pesquisadores, mas por professores e principalmente por alunos. Para essa classe de usuários é

necessário uma escrita que esteja próxima ao padrão da norma culta da língua portuguesa e francesa.

Para o contexto de uso da unidade “conversa pra boi dormir” encontrou-se a seguinte ocorrência: “Conversa pra boi dormir... aff... pq ã assume q já gostava, iria ficar mais bonito!”, podemos perceber uma série de elementos que são específicos da linguagem da Internet, mas apesar de sabermos que a maioria dos estudantes e internautas está familiarizada com ela, optamos por uma linguagem mais próxima ao padrão da língua como em “É tudo conversa pra boi dormir. No Brasil ninguém respeita as leis, a começar pelos próprios políticos”.

Tentar priorizar uma linguagem mais próxima à norma culta, não significou, no entanto, deixar de registrar alguns contextos de uso que continham alguns traços da linguagem da internet, como a repetição de pontos de exclamação (!!!!), risadas (hahaha, srsrs, hauhauhau), uso de reticências (...) entre alguns outros.

A seguir, será possível observar soluções para alguns problemas encontrados e a análise de alguns casos em que foi possível observar mudanças de sentido dos fraseologismos, mudanças na forma como são comumente escritos, a cristalização de algumas estruturas, entre outras análises.

## **7.2. Algumas soluções encontradas**

Em alguns casos fez-se necessário, após as buscas por um contexto de uso, alterar o equivalente como no caso de “quem não quer ser lobo, não lhe vista a pele”, cujo equivalente sugerido pelo *NOVO PIP* (XATARA; OLIVEIRA, 2008) é “*qui ne se sent pas morveux qui ne se mouche pas*”. Ao efetuar-se a busca por este equivalente, não foi encontrada nenhuma resposta com essa estrutura e sim com a variação “*qui se sent morveux se mouche*” que

apresentou grande quantidade de ocorrências. Por esse motivo o equivalente registrado na base de dados foi “*qui se sent morveux se mouche*” por ser mais utilizado.

Outro caso observado é “como um peixe n’água” que surtiu um retorno de 231 ocorrências e “como um peixe na água” que retornou 17.600 resultados. Nesse caso, a UF registrada foi “como um peixe na água (n’água)”, já que é mais utilizada, porém com a variação possível em parênteses. Já a unidade “como um peixe fora d’água” é mais utilizada com a contração da preposição “d’água”.

É preciso observar que, apesar do quesito “frequência” não ser determinante para a inserção das unidades na base de dados, o foi, em alguns casos, para esclarecer qual variante deveria ser registrada. Assim, levando-se em conta esse tipo de ocorrência descrita acima, a frequência só foi determinante em casos cujo equivalente sugerido, inicialmente, não surtiu retorno nas buscas da *web*. Dessa forma, por meio da frequência, determinou-se o fraseologismo mais adequado para o registro. Ainda assim, mesmo que o fraseologismo apresentasse apenas uma ocorrência na rede, sem variantes, poderia ser registrado no banco de dados se tivesse um equivalente possível em língua francesa.

Portanto, apesar de ser um item bastante observado por pesquisadores que utilizam a *web* como *corpus*, a frequência não foi um fator determinante para o estabelecimento dos equivalentes em língua francesa, pois o intuito do banco é apresentar o sentido e os contextos de uso em português e demonstrar que essa UF possui um equivalente possível em francês.

Este é o caso de “brincadeira de mão, brincadeira de cão” que apresentou apenas 2 ocorrências, observada a padronização das buscas nas especificações da pesquisa avançada: busca entre aspas, páginas do Brasil e em português. O equivalente possível em língua francesa, por sua vez, “*jeu de mains, jeu de vilains* apresentou” 543.000 ocorrências, na data da busca.

Nesse sentido, se um aluno brasileiro ouve ou lê, em determinada fonte, algum fraseologismo francês, mesmo que raro, ele pode ter a chance de encontrar em nosso banco de dados a explicação semântica, um contexto de uso e um equivalente possível em sua língua materna e vice-versa, como no exemplo acima.

Simplificando, os alunos devem ter a possibilidade de encontrar registros, também, para UFs pouco utilizadas, pouco frequentes. Tal fato, de maneira nenhuma, sugere que o banco seja constituído de fraseologismos arcaicos, pois a maior parte dos fraseologismos registrados são frequentes (tem mais de 10.000 ocorrências), ou seja, uma frequência alta segundo Xatara (2008), se observado o número de “palavras por milhão” de ocorrências na *web*.

Segundo esta autora, e de acordo com Colson (2003), as expressões podem ser consideradas frequentes quando aparecem pelo menos uma vez em um milhão de palavras. Com base nos estudos reunidos por Grefenstette (2000, 2004), por Evans et al. (2004) e pela União Latina (2006) (*apud* XATARA, 2008), fez-se uma estimativa de que haveria 56 milhões de páginas na internet em português brasileiro e 200 milhões de páginas em francês da França (na época em que essa pesquisa foi realizada). Assim, segundo Xatara, “como normalmente cada EI ocorre uma vez em cada página da *web*, definiu-se o limiar de frequência em 56 ocorrências para o português e 200 para o francês” (Xatara, 2008, p. 772).

Importante salientar que o buscador Google traz quase instantaneamente os resultados. Dentro de segundos ele consegue elencar milhares de páginas nas quais o objeto da pesquisa está contido. No entanto, pôde-se perceber, com o desenvolvimento das buscas, que a quantidade de retornos pode aumentar se a página do buscador permanecer aberta durante um tempo, já que pode ser atualizada automaticamente. Por esse motivo, a quantidade de retornos registrados no campo “outros”, no banco de dados, foi inserida apenas por motivo de curiosidade.

Dessa maneira, um usuário que queira procurar pelos mesmos fraseologismos que foram incluídos no BD-FraZoo pode encontrar valores diferentes. Além disso, os valores podem sofrer alterações de um dia para outro, pois o Google apenas busca os lugares em que o objeto da pesquisa aparece. Então, se novos usuários fizerem uso dos mesmos termos, eles vão gerar novas páginas na *web* e vão alterar a quantidade de respostas. Também, o inverso pode ocorrer. Algumas páginas podem ser deletadas ou retiradas da rede, o que influencia a quantidade de aparições. Podem ainda influenciar a quantidade de retornos da pesquisa Google, além da inserção de páginas novas e a retirada de páginas já existentes, buscas que não seguirem aos critérios que foram estabelecidos nesta pesquisa.

É inegável que a frequência de uso na *web* de uma UF, e talvez de qualquer lexia simples, reflete o *status* que essa unidade desfruta no uso corrente da linguagem. Um caso que pode ser analisado mais detalhadamente é o do provérbio “tudo que cai na rede é peixe”. Quando se executa a busca por este fraseologismo encontra-se aproximadamente 9.450 resultados do Google. Por amostragem, pegamos as 5 primeiras páginas, cada uma listando 10 páginas em que o buscador encontrou o uso do provérbio, ou seja, um total de 50 páginas. Dessas 50 páginas, 48 apresentaram o advérbio “nem” precedendo a UF da busca. Pode-se concluir, com essa amostra, que o mais utilizado é “nem tudo que cai na rede é peixe”, apresentando o verbo cair no presente e a negativa pelo advérbio “nem”. Já a oração afirmativa mais usual é utilizada no passado: “caiu na rede é peixe” que retornou uma média de 242.000 usos na *web*.

Além do que nos revela a frequência dessa UF, pudemos perceber um novo sentido para as expressões “caiu na rede é peixe” e “nem tudo que cai na rede é peixe”. De acordo com esse novo uso, “rede” se refere à internet, então “cair na rede” é se perder na Internet. Os dois sentidos coexistem tanto o de “o que vier é lucro” como o de “entrou na internet e não

tem como apagar”, ambos mantêm o sema de “algo sem volta”, mas o que se observa é que o segundo vem galgando mais espaço no uso cotidiano.

### 7.3. *Análise quantitativa/qualitativa da Base de Dados*

Após o levantamento e inserção das UFs zoônimas no BD-FraZoo, pôde-se fazer a análise dos dados de forma quantitativa. Foram registrados 128 fraseologismos zoônimos em português, que se usarmos a nomenclatura da Lexicografia, podem corresponder às entradas. Como é possível observar, o número de equivalentes em francês é maior que o número de fraseologismos em português, decorrente do fato de que há mais de um equivalente possível para algumas das UFs, totalizando, assim, um montante de 285 fraseologismos de francês e português inseridos na base de dados, conforme pode-se observar na tabela a seguir:

<b>Total de fraseologismos em português</b>	<b>128</b>
Total de equivalente encontrados	157
Total geral de fraseologismos registrados	285

Quadro 5 - Os fraseologismos do BD-FraZoo

Esse total de 128 fraseologismos, por sua vez, foi dividido entre duas categorias fraseológicas, sendo: 28 provérbios e 100 expressões idiomáticas, como se vê na tabela abaixo:

PROVÉRBIOS		EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	
Com mesmo animal	12	Com mesmo animal	45
Com animal diferente	6	Com animal diferente	28
Com animal próximo	2	Com animal próximo	7
Sem animal	8	Sem animal	20
	28		100

Quadro 6 - Distribuição dos zoônimos nas categorias fraseológicas

Subdividimos cada uma das categorias fraseológicas citadas e apresentamos os gráficos abaixo que reúnem os dados estatísticos, para se ter uma visão mais ampla e comparável entre as duas categorias e a quantidade de seus equivalentes.

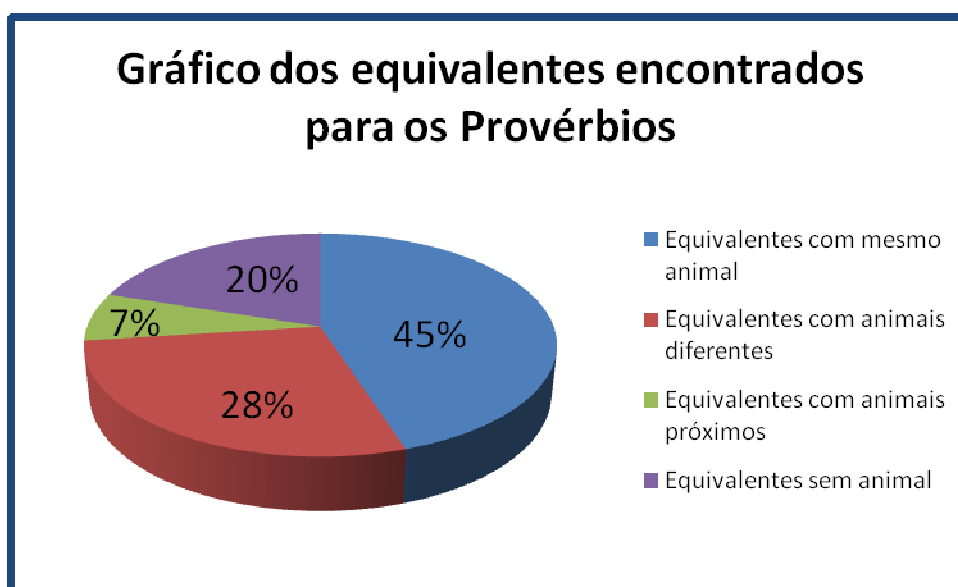


Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de equivalentes para a categoria dos Provérbios

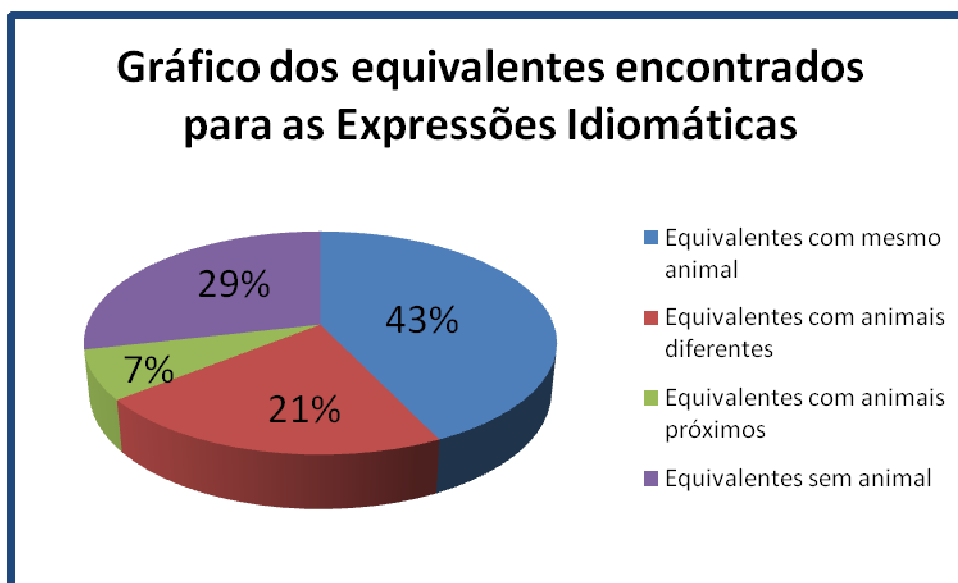


Gráfico 2 - Distribuição dos tipos de equivalentes para a categoria das EIs

Analisando-se esses dois gráficos, é possível observar que a diferença mais acentuada está no número de “equivalentes sem animal”, comparando-se as duas categorias fraseológicas. Assim, os provérbios tem 9% de UFs que não foram criadas a partir de nomes de animais a mais que as EIs.

Provérbios e EIs, no entanto, têm a mesma quantidade dos equivalente com animais considerados próximos. Além disso, pode-se perceber uma diferença de 7% entre essas duas categorias no quesito relativo aos “equivalentes com animais diferentes”.

A diferença entre EIs e provérbios é menor se comparados os “equivalentes com mesmo animal”. Nesse quesito há apenas 2% de variação. Dessa forma, as EIs têm mais equivalentes com animais correspondentes nas duas línguas.

Como os provérbios tendem a uma origem mais antiga, geralmente repassados de geração em geração e de uma cultura a outra, já que muitos deles remetem a textos bíblicos e clássicos literários, acreditava-se que eles teriam uma quantidade maior de equivalentes com o mesmo animal. No entanto, se observados os números, nossa hipótese não foi confirmada.

Considera-se que a exposição em forma de gráfico dos números encontrados, ao analisar o BD-FraZoo, seja importante para mostrar a ocorrência dessas UFs no uso cotidiano da linguagem, além de ilustrar as diferenças entre os dois tipos fraseológicos de forma dinâmica e resumida. Ao mesmo tempo, a análise qualitativa e o uso da metodologia de pesquisa baseada na *web* possibilitou a observação de variações e coocorrências de dadas UFs, além de certas especificidades no uso comum da língua.

Outra questão a ser observada é que a opção por construir uma base de dados na direção português-francês impediu de inserir algumas UFs zoônimas do francês cujo equivalente em português não era idiomático ou zoônimo. Pode-se observar que, no exemplo abaixo, há uma EI com os animais *carpe* e *lapin* que corresponde às especificações do nosso objeto.

*mariage de la carpe et du lapin* - utilizado em contextos em que há coisas ou pessoas incompatíveis - “*La fusion des Caisses d'Epargne et des Banques Populaires, c'est le mariage de la carpe et du lapin. Comment dans un pays comme le nôtre a-t-on pu en arriver à un mariage contre nature, contre toute raison, contre toute légitimité, de 2 institutions financières qui de par leur origine, leurs statuts n'ont aucun point commun*”. Disponível sur le site <[http://www.lemonde.fr/idees/chronique/2009/08/05/le-mariage-de-la-carpe-et-du-lapin\\_1225387\\_3232.html](http://www.lemonde.fr/idees/chronique/2009/08/05/le-mariage-de-la-carpe-et-du-lapin_1225387_3232.html)>. Accès le 02/10/2012.

Um equivalente possível para essa UF poderia ser “como água e óleo”, mas como em português o equivalente não tem nenhum zoônimo, esse fraseologismo não foi registrado no banco, por enquanto.

O Objetivo inicial era realizar uma pesquisa que, uma vez finalizada, representasse um avanço nos estudos da Fraseologia e que pudesse ser útil à comunidade acadêmica como uma ferramenta de apoio e pesquisa. Com a construção do BD-FraZoo, também visou-se o registro histórico e cultural de unidades da língua portuguesa, pois essas são, muitas vezes, deixadas de lado pelos lexicógrafos, não fazendo parte da nomenclatura dos dicionários de língua geral nem de dicionários bilíngues, obras que, por sua natureza, representam um acervo da cultura da língua em questão.

## CONCLUSÕES

As UF's, apesar de obedecerem às regras impostas pelo sistema da língua, são estruturadas e criadas de forma arbitrária e pautada na cultura da sociedade linguística. Essa observação nos possibilita pensar que o aprendizado dessas estruturas, por parte de um estrangeiro, não se dá de forma natural, pois os fraseologismos que fazem parte da cultura da sua língua materna não são motivados pelo mesmo reconhecimento de mundo da cultura estrangeira. Os fatos de as culturas brasileira e francesa serem separadas geograficamente, serem de origem distintas, terem percursos históricos diferentes, influenciam nas representações que se materializam na construção das unidades do léxico.

Nesse contexto, é essencial reafirmar a importância de trabalhos que desenvolvam, não só a possibilidade de aprendizado dessas estruturas em língua materna e estrangeira, mas, também, que possibilitem o registro de unidades que fazem parte do acervo social, histórico e cultural de uma comunidade, num determinado ponto do seu desenvolvimento humano.

É preciso que os linguistas do Brasil registrem a língua não só como uma forma de constituição de bancos de dados para estudo científico, mas como bancos de dados que armazenem e datem os usos e sentidos de nosso tesouro linguístico que é a cultura da língua viva, pulsante e movediça, que tem no fraseologismo seu representante ideal.

Com a intenção de que o BD-FraZoo seja, por ele mesmo, um trabalho representativo para a Lexicografia e a Fraseologia, pretende-se dar continuidade a esse projeto em trabalhos futuros, talvez incluindo uma nova direção, francês-português, informações voltadas para o ensino e acrescentando jogos, exercícios e imagens na base de dados.

Mesmo se os projetos futuros não forem colocados em prática, o objetivo aqui alcançado, o BD-FraZoo, ficará disponível para que outros pesquisadores possam dar seguimento a seus estudos nessa direção apontada ou em outras que pareçam pertinentes.

Acredita-se que a criação da Base de Dados já é uma grande contribuição de pesquisa, e que o banco de dados, assim como está, será capaz de auxiliar o nosso público alvo nas suas investigações científicas e pedagógicas.

Mesmo cultivando esse pensamento, e mantendo firme o propósito de seguir os estudos com o desenvolvimento de uma interface virtual, adotou-se a metodologia proposta por Dias da Silva (1996) para que o projeto não fique estagnado. Em outras palavras, mesmo se a interface não for implementada, o trabalho linguístico estará finalizado, os dados computacionalmente tratados e, portanto, prontos para serem utilizados por qualquer pesquisador ou programador que se interesse pelo desenvolvimento da plataforma virtual.

É preciso ter em mente que tudo na vida humana é permeado pela linguagem e, tão importante como o desenvolvimento tecnológico, é a manutenção da cultura e o pareamento entre línguas, até mesmo como uma forma de interação social e registro das relações comunitárias e normas sociais.

Nunca se pode esquecer que toda tecnologia, da mais simples à mais complexa, responde a uma linguagem, a uma programação que é artificial, porém baseada na linguagem natural e sem o trabalho de descrição linguística nenhuma invenção tecnológica seria possível. Além de qualquer tecnologia, os trabalhos de lexicógrafos e fraseólogos correspondem a uma questão de identidade linguística, de idealização cultural, de relações humanas criadas por comunidades, cada qual dentro de suas próprias fronteiras as quais os linguistas conseguem romper pelo simples artifício da palavra e de sua observação.

Nossa pesquisa insere-se entre tantos outros trabalhos científicos observadas as parametrizações estabelecidas e normas de execução que foram pensadas, analisadas e

seguidas para que a comunidade pudesse usufruir de uma pesquisa autêntica e frutífera, colaborando com o desenvolvimento e inserção do Brasil no cenário Lexicográfico e Fraseológico mundial, como um país capaz de grandes realizações e berço de grandes pensadores e linguistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARAZ VARO, E.; MARTÍNEZ LINARES, M. A. **Diccionario de lingüística moderna**. Barcelona: Ariel, 2004.

ALUÍSIO, S. M.; BARCELLOS, G. M. O que é e como se constrói um corpus? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa lingüística. **Caleidoscópico**, v.4, n.3, p. 155-177, 2006.

ALVES, I. M. R.; ALUÍSIO, S.M. Web como um cópús versus cópús tradicionais: uma avaliação da aplicabilidade na construção da Wordnet.Br. **Relatórios técnicos do ICMC**. São Carlos, 2006.

AMARAL, A. **Tradições populares**. São Paulo: Hucitec, 1976

ASSIS, M. **Histórias da meia-noite**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAKER, M. **Corpora in Translation Studies**: an overview and some suggestions for the future research. *Target*, p. 223-243, 1995.

BALLY, C. **Précis de stylistique**. Esquisse d'une méthode fondée sur l'étude du français moderne. Ginebra : Eggimann, 1905.

\_\_\_\_\_. **Traité de stylistique française**. Paris : Klincksieck. v. 1. 1909-1951.

BERBER SARDINHA. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.** 16 (2), p. 323-367, 2000.

\_\_\_\_\_. Uso de corpora na formação de tradutores. **D.E.L.T.A.** 19: Especial, p. 43-70, 2003.

\_\_\_\_\_. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Monole, 2004.

BIDERMAN, M. T. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. ; ISQUERDO, A. N. (Ed.) **As Ciências do léxico**, Campo Grande: UFMS, p. 129-142, 1998.

\_\_\_\_\_. **Teoria lingüística**: teoria lexical e lingüística computacional. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001. Coleção leitura e crítica.

\_\_\_\_\_. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G.; FIGUEIREDO, O.M; SILVA, F. (Org.). **Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. 1. ed., v.2. Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 747-757, 2005.

BIZZOCCHI, A. L. **Léxico e ideologia na Europa Ocidental**. São Paulo: Annablume, 1998.

BLANCO, M. X. Dictionnaires électroniques et traduction automatique espagnolfrançais. In: **Langages**, 35e année, n°143, p. 49-70, 2001. Disponível em: <[http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lgge\\_0458-726x\\_2001\\_num\\_35\\_143\\_890](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lgge_0458-726x_2001_num_35_143_890)>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. Colaboradores Sebastião Expedito Ignácio et al. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Organização de dicionários**: uma introdução à lexicografia. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

BRÉAL, M. **Ensaio de semântica**: ciência das significações. Tradução Aida Ferras et al. São Paulo: EDUC: Pontes, 1992.

CAMACHO, B. F. **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2008.

CAMARGO, D. C. **Pesquisas em tradução e linguística de corpus**. 2008. Disponível em: <<http://letra.letras.ufmg.br/gttrad/enanpoll/2008/9%20-%20Pesquisas%20em%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20e%20ling%C3%BC%C3%ADstica%20de%20corpus.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

CANO, W. M.; FONSECA, H. C. Expressões metafóricas construídas a partir de zoônimos e registradas em dicionários de língua geral. vol.5, n.2. **Revista Horizonte Científico**, 2011. 24p.

CARNEADO MOREÍ, Z. **La fraseologia en los diccionarios cubanos**. La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 1985.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.

CASTILHO, D. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais. **Olho da História**, 8.ed., 2005.

COIMBRA, R. L.; BENDIHA, U. P. **Nem todas as cegonhas trazem bebés**. Um estudo de metáforas com nomes de animais em falantes portugueses e chineses. Portugal, 2004. Disponível em: <[http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra\\_LCC\\_2004.pdf](http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra_LCC_2004.pdf)> Acesso em: 15 dez. 2009.

COLSON, J-P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). **Flut von texten – vielfalt der kulturen**. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifik der phraseologie. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.

\_\_\_\_\_. The World Wide Web as a corpus for set phrases. In: BURGER, H., DOBROVOL'SKIJ, D., KÜHN, P. , NORRICK, N. (eds.). **Phraseologie / Phraseology**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, p. 1071-1077, 2007.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseologia española**, Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, E. **Lecciones de lingüística general**. Madrid: Gredos. 1981.

CUENCA, M. J; HILFERTY, J. Metáfora y metonímia. In: **Introducción a la Lingüística Cognitiva**. Barcelona: Ariel, p. 97-124, 1999.

DESPORTE, A.; MARTIN-BERTHET, F. Stéréotypes comparés: noms d'animaux en français et en espagnol. **Cahiers de Lexicologie**, n.66, p. 115-135, 1995.

DIAS-DA-SILVA, B. C. **A face tecnológica dos estudos da linguagem**: o processamento automático das línguas naturais. 1996. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 1996.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FIALA, P. Pour une approche discursive de la phraseologie. Remarques en vrac sur la locutionnalité et quelques points de vue qui s'y rapportent. **Langage et société**, n. 42, p. 27-44, 1988.

FOUCAULT, M. **A orden do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.

GONZÁLEZ REY, I. **La phraseologie du français**. Presses Universitaires du Mirail. Toulouse, 2002.

GREFENSTETTE, G.; NIOCHE, J. Estimation of english and non-english language use on the www. **Proc. RIAO 2000, Content-Based Multimedia Information Access**, p. 237-246, 2000.

GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.

GROSS, M. Constructing Lexicon-grammars. In: ATKINS, B. T. S.; ZAMPOLLI, A. (eds.) **Computational approaches to the lexicon**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GUERRA, A. M. M. **Lexicografía española**. España: Editorial Ariel, 2003.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ISACENKO, A. V. Morphologie, syntaxe et phraséologie, en **Cahiers Ferdinand de Saussure** 7, p. 17-32, 1948.

LOPES, C. **Gramaticalização**: definição, princípios e análise de casos. Faculdade de Letras/UFRJ. 2007

MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais /discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org). **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, cap. 4, 2001.

MARCHEZAN, R. C.; CORTINA, A. **Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito**. Araraquara: FCL-UNESP Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

MONTORO DEL ARCO, E. T. **Aproximación a la historia del pensamiento fraseológico español**: las locuciones con valor gramatical y su norma culta. 2005. Tese de Doutorado. Departamento de língua espanhola, Universidad de Granada, 2005. Disponível em: <<http://hera.ugr.es/tesisugr/15476893.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2012.

NOGUEIRA, L.C. R. **A presença das expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

OLIVEIRA, S. T. **Comparação de Fraseologismos Franceses em Dicionários Bilíngues Brasileiros**. 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do Espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese de doutorado. IEL, UNICAMP, Campinas, 2000.

\_\_\_\_\_. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico?. **Revista Línguas e Letras**, n.2, v.2, Cascavel, Paraná, p. 83-96, 2001.

\_\_\_\_\_. **A língua(gem) nossa de cada dia**: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE). Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Língua Espanhola, organizado pelo Instituto Cervantes em São Paulo. Aprovado para publicação em 2009. Disponível em: <[http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos\\_pdf/Minicurso\\_SP\\_2008\\_2.pdf](http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/Minicurso_SP_2008_2.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2010.

ORTIZ ALVAREZ, M. L.; UNTERNBAUMEN, E. H. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

OZHEGOV, S. I. Sobre la estructura de la fraseología. En **Colección de artículos de fraseología**. Moscú, 1957.

RAMOS NOGUEIRA, L. C. **A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. 2008. 235p.

RAPOSO, K. C. S. **Estudo das expressões idiomáticas do português do Brasil**: uma proposta de sistematização. Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-MG, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario Usual**, 22 ed., on-line. Disponível em: <<http://buscon.rae.es/draeI/>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

RODRIGUES, G. *Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental*. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto.

RODRIGUÉZ, M. A. S. **Unidades fraseológicas francesas**. Estudios en un *corpus*: la Petalogía de Belleville de Daniel Pennac. Planteamiento didáctico. 2004. Tesis Doctoral. Universidad de Murcia. Departamento de Filología Francesa, Románica, Italiana y Árabe. Murcia, 2004.

RONCOLATTO, E. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências**. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Linguística Portuguesa). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.

SABINO, M. A. Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: igual, semelhantes ou diferentes? In: BARROS, L. A.; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **O léxico em foco: múltiplos olhares**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 331-347, 2010.

SANTAMARÍA PÉREZ, M. I. **Tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe español-catalán**. Tesis de Doctorado. Facultad Filosofía y Letras, Universidad de Alicante, 2000.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27ed. Tradução de Antônio Chelini et al. São Paulo: Cultrix, 2006.

SÉCHEHAYE, A. Locutions et composés, en **Journal de psychologie normale et pathologique** 18, p. 654-675, 1921.

SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. **Revista de Letras**, n. 28, v.1/2, jan/dez, 2006.

SIMÃO, A. K. G. Estereótipos linguísticos: questões tradutórias derivadas do tratamento de fraseologismos em dicionários bilíngües. Tradução e Comunicação: **Revista Brasileira de Tradutores**, n. 23, p. 59-78, 2011.

SUCCI, T. M. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. 2006. Dissertação para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

TAGNIN, E. O. **Expressões Idiomáticas e Convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. Fuentes de las unidades fraseológicas. Sus modos de formación, en **Homenaje a Alejo Carpentier**, Universidad de la Habana, n. 223, set./dez., p. 281-303, 1984.

VALE, O. A. **Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia**. 2001. Tese de Doutorado em Letras, Universidade Estadual Julio Mesquita Filho, Câmpus de Araraquara, São Paulo, 2001.

VELLASCO, A. M. M. S. Padrões de uso de provérbios na sociedade brasileira. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, n.4, 2000.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, vol.VII, n. XXVI, Jul- Set, 2008. ISSN-1678-3182.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2004.

\_\_\_\_\_. **A apresentação de fraseologismos num dicionário alemão-português de verbos** (e em seis outros dicionários). 118/3, 2002. Disponível em: <<http://www.unb.br/il/let/welker/fraseo.doc>>. Acesso em: 06 jan. 2006

XATARA, C. M. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. 1994. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 1994.

\_\_\_\_\_. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês**. 1998. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

\_\_\_\_\_. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. Tipologia das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 1998, p. 169-176.

\_\_\_\_\_. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 37, Campinas, p. 49-59, 2001.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP** - Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso francês-português / português-francês. São Paulo: Cultura, 2008.

XATARA, M. C.; PARREIRA, M. C. S. A elaboração de um dicionário fraseológico. In.: ORTIZ ALVAREZ, M. L. e UNTERNBAUMEN, E. H. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 69-76, 2011.

XATARA, M. C.; PARREIRA, M. C. S. Elaborando um dicionário fraseológico informal: a coleção Xeretando a Linguagem. In.: ORTIZ ALVAREZ, M. L. e UNTERNBAUMEN, E. H. **Uma (re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 77-92, 2011.

XATARA, M. C.; RIOS, T. H. C. **As dificuldades na tradução de idiomatismos**. 2008.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0CGwQFjAG&url=http%3A%2F%2Fjournal.ufsc.br%2Findex.php%2Ftraducao%2Farticle%2Fdownload%2F5892%2F5572&ei=6JTPT5K5Ao-56AGksdmMDQ&usg=AFQjCNH-cl8DHKVchI3gYZV93U9xrUPv7g>>. Acesso em: 06 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. O estudo contrastivo dos idiomatismos: aspectos teóricos. **Caderno Seminal Digital**, ano 13, vol. 7, n. 7, jan/jun. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007. ISSN 1806-9142

ZAVAGLIA, A.; XATARA, C.; PARREIRA, M. C. **Xeretando a linguagem em francês**. São Paulo: Disal Editora, 2010.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt a. M.-Bern-Cirencester/U.K., Studia Románica et Lingüística, Verlag Peter D. Lang, 1980.

## BIBLIOGRAFIA

AGUILAR-AMAT CASTILLO, A. Caracterización sintáctica de los idiotismos y propuestas de PARSEER para un sistema de traducción automática, en **Actas de la SEL (XX aniversario)**, Madrid: Gredos, p. 824-833, 1990.

BALLY, C. **Précis de stylistique**. (Esquisse d'une méthode fondée sur l'étude du français moderne). Ginebra : Eggimann. 1905.

\_\_\_\_\_. **Traité de stylistique française**. vols. 1 et 2, Paris : Libraire C.Klincksieck, 1909-1951.

\_\_\_\_\_. **Linguistique générale et linguistique française**. Berne : Editions Francke, 1932.

BURGER, H. **Idiomatik des Deutschen**. Tubingen. Niemeyer, 1973.

CARNEADO MORÉ, Z.; TRISTÁ PÉREZ, A. M. **Estudios de fraseología**. La Habana, Academia de Ciencias de Cuba, Instituto de Literatura y Lingüística, 1985.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1950.

\_\_\_\_\_. **Diccionario ideológico de la lengua española**. 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1959.

COLSON, J.-P. Ébauche d'une didactique des expressions idiomatiques en langue étrangère. En **Terminologie et Traduction** 2/3, p. 165-181, 1992.

CONCA, M. **Paremiologia**. Valencia: Universitat de Valencia, 1987.

\_\_\_\_\_. **Teoria i història de la paremiologia catalana**. Tesis Doctoral. Valencia: Universitat de Valencia, 1994.

CONCA, M.; GUIA, J. La idiomaticitat de les unitats fraseològiques (Ufs) en relació amb el sistema conceptual metafòric d'una llengua i cultura. Aplicació diacrònica i contrastiva, en **Cahiers du P.R.O.E.M.I.O.** 3. Orleans: Presses Universitaires d'Orléans, p. 31-48, 2000.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**, Madrid, Gredos, 1997.

\_\_\_\_\_. Criterios generales de clasificación del universo fraseológico de las lenguas, con ejemplos tomados del español y del inglés, en ALVAR EZQUERRA, M.; CORPAS PASTOR, G.: **Diccionarios, frases, palabras**. Málaga: Servicio de Publicaciones de la Universidad, p. 157-187, 1998.

\_\_\_\_\_. Acerca de la (in)traducibilidad de la fraseología, en CORPAS PASTOR, G. (ed.), p. 483-522, 2000.

\_\_\_\_\_. Corrientes actuales de la investigación fraseológica en Europa, en revista **Euskera 10, VI Jornadas de literatura popular**, Trabajos y actas de la Real Academia de la Lengua Vasca, Bilbao, p. 21-49, 2001.

\_\_\_\_\_. **Diez años de investigaciones en fraseología: análisis. sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos**. Madrid / Frankfurt, Ed. Vervuert Verlag, coll. Lingüística Iberoamericana, 2003

DE BOER, C. **Essais de syntaxe moderne française**. Groningen: P. Noord-Hoff, 1922

ECKERT, R. **Studien zur historischen Phraseologie der slavischen Sprachen**. Munchen (Sagner), 1991.

GALISSON, R. L'apprentissage systématique du vocabulaire, tome 1, en **Le Français dans le Monde/BELC**, Hachette-Larousse, 1970a.

\_\_\_\_\_. L'apprentissage systématique du vocabulaire. Exercices, tome 2, en **Le Français dans le Monde/BELC**, Hachette-Larousse, 1970b.

\_\_\_\_\_. **Lexicologie et enseignement des langues**. Paris : Hachette, 1979.

\_\_\_\_\_. **Des mot pour communiquer, éléments de lexicométhodologie**. Paris : Clé International, 1983.

\_\_\_\_\_. **De la langue à la culture par les mots**. Paris : Clé International, 1991.

GARCÍA-PAGE, M. Léxico y sintaxis locucionales: algunas consideraciones sobre las palabras 'idiomáticas', en **Estudios humanísticos**. Filología, 12, p. 279-290, 1990.

\_\_\_\_\_. El modismo en la enseñanza del español, en **Analecta Malacitana**, 16:2, p. 347-363, 1993

\_\_\_\_\_. Fraseologismos oracionales, en **Contextos**, XIII/25-26, p. 79-92, 1995.

\_\_\_\_\_. Sobre las variantes fraseológicas en español, en **Revista Canadiense de estudios hispánicos**, vol. XX, 3, p. 477-490, 1996.

\_\_\_\_\_. Expresiones fijas idiomáticas, semiidiomáticas y libres, en **Cahiers du P.R.O.E.M.I.O.** 3, p. 95-110, 2000.

GONZALEZ REY, M. I. Le rôle de la métaphore dans la formation des expressions idiomatiques, en **Paremia** 4, p. 157-167, 1995.

\_\_\_\_\_. La mise en discours des expressions idiomatiques françaises, en **Paremia** 8, p. 249-254, 1999.

\_\_\_\_\_. La presencia de la comparación en la construcción de expresiones idiomáticas del español y del francés, en **Cahiers du P.R.O.E.M.I.O.** 3, p. 213-228, 2000.

\_\_\_\_\_. **La phraséologie du français**. Presses Universitaires du Mirail, Université de Toulouse : Le Mirail, 2002

GRECIANO, G. L'irréductibilité de l'expression idiomatique vivante à sa paraphrase: indice de la pluralité de ses dimensions sémantiques et de l'appel à une étude pragmatique de son contenu, en **Recherches linguistiques**, p. 107-122, 1984.

\_\_\_\_\_. Les inférences de l'idiome. **Travaux de Linguistique et de Littérature**, 24, 1, p. 139-153, 1986.

\_\_\_\_\_. Le signe idiomatique et la production textuelle, en ESCHBACH, A. (ed.): **Foundations of Semiotics**, Amsterdam, p. 415-424, 1989.

\_\_\_\_\_. Vers une modélisation phraséologique: Acquis et projets d'EUROPHRAS, en **Terminologies nouvelles 10 actes du séminaire international de phraséologie de Hull**, mai 1993, éd. Agence de Coopération culturelle et technique y communauté française de Belgique, p. 16-22, 1993.

\_\_\_\_\_. La phraséogénèse du discours, en MARTINS-BALTAR, M. **La locution entre langue et usages. (collection Signes)**, Fontenay/Saint-Cloud, ENS Editions, p. 179-200, 1997.

\_\_\_\_\_. **Préfabriqués linguistiques, leur performance cognitive et communicative.** Institut de Recherche de Littérature et Civilisation autrichiennes et internationales, Viena, 1999.

GROSS, G. Enseignement des connecteurs, en **Les cahiers de l'Asdifle (Lexique et didactique du français langue étrangère)**, 6, p. 109-123, 1995.

\_\_\_\_\_. **Les expressions figées en français. Noms composés et autres locutions.** Ophrys, Paris : Coll. L'essentiel français, 1996

\_\_\_\_\_. Du bon usage de la notion de locution, en MARTINS-BALTAR, M. **La locution entre langue et usages. (collection Signes)**, Fontenay/Saint-Cloud, ENS Editions, 1997

GROSS, M. Une famille d'adverbes figés; les constructions comparatives en comme, en **Revue québécoise de linguistique** 13/2, p. 237-269, 1984a.

\_\_\_\_\_. Une classification des phrases 'figées' du français, en ATTAL, P. y MULLER, C. (eds.), **De la Syntaxe à la Pragmatique** (Actes du colloque de Rennes, Université d'Haute-Bretagne), Amsterdam : John Benjamins Publishing Co., p. 141-180, 1984b.

\_\_\_\_\_. Sur les déterminants dans les expressions figées, en **Langages** 79, p. 89-117, 1985.

\_\_\_\_\_. Les nominalisations d'expressions figées, en **Langue française** 69, p. 64-84, 1986.

\_\_\_\_\_. Les limites de la phrase figée, en **Langages** 90, p. 7-22, 1988.

GÜNTHER, K. Die sowjetische Forschung zur Phrasenbildung im Russischen. In: **Sprachwissenschaftliche Informationen**.o. Jg. Heft 2, S., p. 103-111, 1981.

HÄUSERMANN, J. **Phraseologie.** Hautprobleme der deutschen Phraseologie auf der Basis sowjetischer Forschungsergebnisse. Tübingen: Niemeyer, 1977.

HIGI-WYDLER, M. **Zür Übersetzung von Idiome. Eine Beschreibung und Klassifizierung deutscher Idiome und ihrer französischen Übersetzungen.** Berna/Frankfurt am Main/Nueva/York/Paris, Peter Lang, 1989.

ISACENKO, A. V. Morphologie, syntaxe et phraséologie, en **Cahiers Ferdinand de Saussure** 7, p. 17-32, 1948.

KURCHATIKNA, N. N.; SUPRUN, A. V. **Fraseologia ispannskogo yazika**. Moscú, 1981.

MEL'CUK, I. A. **Paraphrase et lexique**: la Théorie Sens-Texte et le Dictionnaire explicatif et combinatoire, en I.A. Mel'cuk et alii (1992), p. 9-58, 1992.

\_\_\_\_\_. La phraséologie et son rôle dans l'enseignement / apprentissage d'une langue étrangère, en **Études de Linguistique Appliquée** 92, p. 82-113, 1993.

MEL'CUK, I. A.; CLAS, A.; POLGUERE, A. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**, col. Universités Francophones, Éd. Duculot, Aupelf-Uref, Louvain-la-Neuve, Paris, 1995

MEL'CUK, I. A.; IORDANSKAJA, L.; ARBATCHEWSKY-JUMARIE, N. Un nouveau type de dictionnaire: le Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain. (six articles de dictionnaire) , en **Cahiers de Lexicologie XXXVIII (I)**, p. 3-34, 1981.

MELLADO BLANCO, C. Fraseologismos alemanes y españoles del campo de las emociones. In: **Paremia** 6, p. 383-388, 1997.

MENDÍVIL GIRÓ, J. L. Consideraciones sobre el carácter no discreto de las expresiones idiomáticas, en **Actas del VI Congreso de Lenguas naturales y Lenguajes formales**, vol. 2, Universidad de Barcelona, p. 711-735, 1991.

\_\_\_\_\_. **Contribución al estudio de predicados complejos y expresiones idiomáticas en español actual**. Tesis doctoral, Universidad de Zaragoza, 1993.

\_\_\_\_\_. **Las palabras disgregadas: sintaxis de las expresiones idiomáticas y los predicados complejos**. Zaragoza: Prensas universitarias de Zaragoza, 1999.

PENADÉS MARTINEZ, I. **La enseñanza de las unidades fraseológicas**. Madrid. Arco Livros, 1999.

PILZ, K. D. **Phraseologie. Versuch einer interdisziplinären Abgrenzung. Begriffbestimmung und Systematisierung unter besonderer Berücksichtigung der deutschen Gegenwartssprache**, Göttingen, Verlag Alfred Kummerle, 1978.

REY, A. Structure sémantique des locutions françaises,, en BOUDREAULT, M.; MÖREN, F.: **Actes du XIIIe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes (du 29 août au 5 septembre 1971)** 1. Canada : Presses de l'Université de Laval, p. 831-841, 1976.

\_\_\_\_\_. Phraséologie et pragmatique, en MARTINS-BALTAR, M. **La locution entre langue et usages. (collection Signes)**, Fontenay/Saint-Cloud, ENS Editions, p. 333-346, 1997.

RUIZ GURILLO, L. Algunas consideraciones sobre las estrategias de aprendizaje de la fraseología del español como lengua extranjera, en SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (eds.): **Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera. Actas del IV Congreso Internacional de ASELE**. Madrid: ASELE, p. 141-151, 1994.

\_\_\_\_\_. **Aspectos de fraseología teórica española**, (Anejo XXIV de Cuadernos de Filología). Valencia: Universitat de València, 1997.

\_\_\_\_\_. **La fraseología del español coloquial**. Barcelona: Ariel, 1998.

\_\_\_\_\_. Un enfoque didáctico de la fraseología española para extranjeros, en COPERÍAS, M. J.; REDONDO, J.; SANMARTÍN, J. (eds.): **Quaderns de Filologia. Estudis Lingüístics**, vol. V. València: Universitat de València, p. 259-275, 2000a.

\_\_\_\_\_. ¿Puede la fraseología ser relevante en cualquier situación? , en SALVADOR, V.; PIQUER, A. (eds.): **El discurs prefabricat. Estudis de fraseologia teòrica i aplicada**, Universitat Jaume I, p. 81-103, 2000b.

\_\_\_\_\_. **Las locuciones en español actual**. Madrid: Arco-Libros, 2001a.

\_\_\_\_\_. La fraseología como cognición: vías de análisis, en **Lingüística Española Actual**, XXIII/1, p. 107-132, 2001b.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale**. Paris : Payot, 1916.

SECHEHAYE, A. Locutions et composés, en **Journal de psychologie normale et pathologique** 18, p. 654-675, 1921.

SEVILLA MUÑOZ, J.; ARROYO, A. La noción de 'expresión idiomática' en francés y en español, en **Revista de Filología Francesa** 4, p. 247-261, 1993.

SEVILLA MUÑOZ, J.; GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, A. **Hacia una aproximación conceptual de las paremias francesas y españolas**. Madrid: Universidad Complutense, 1988.

\_\_\_\_\_. La traducción y la didáctica de las expresiones idiomáticas (francés-español), **Équivalences** 24/2 y 25/1-2, p. 171-182, 1994-95.

THUN, H. Quelques Relations Systématiques Entre Groupements de Mots Figés. In : **Cahiers de Lexicologie**. 27. Jg., Heft 2, S. p. 52-71, 1975.

\_\_\_\_\_. **Probleme der Phraseologie. Untersuchungen zur wiederholten Rede mit Beispielen aus den Französischen, Italienischen, Spanischen und Rumänischen**. Beihefte zur Zeitschrift für Romanische Philologie 168. Tubinga : Max Niemeyer, 1978.

VINOGRADOV, V. V. **As questões principais acerca da fraseologia russa como disciplina linguística**, LGU. Leningrado, 1946.

\_\_\_\_\_. Acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na língua russa (em russo). In: SCHAHMATOV, A. A. 1864-1920, **Colectânea de Artigos e Materiais**. Academis das ciências da URSS, p. 36-339, 1947.

WEINREICH, U. Problems in the Analysis of Idioms. In: PUHVEL, J. ed., **Substance and Structure of Language**, Berkeley, University of California 440 Bibliografía Press, p. 23-81, 1969.

\_\_\_\_\_. **Languages in contact: Findings and problems**. Mouton: The Hague-Paris, 1974.

WOTJAK, G. En torno a la traducción de unidades fraseológicas (con ejemplos tomados del español y el alemán), en **Linguistische Arbeitsberichte** 40, p. 56-80, 1983.

\_\_\_\_\_. **Algunas observaciones acerca del significado de expresiones idiomáticas verbales del español actual**. Leipzig: Universidad de Leipzig, 1985.

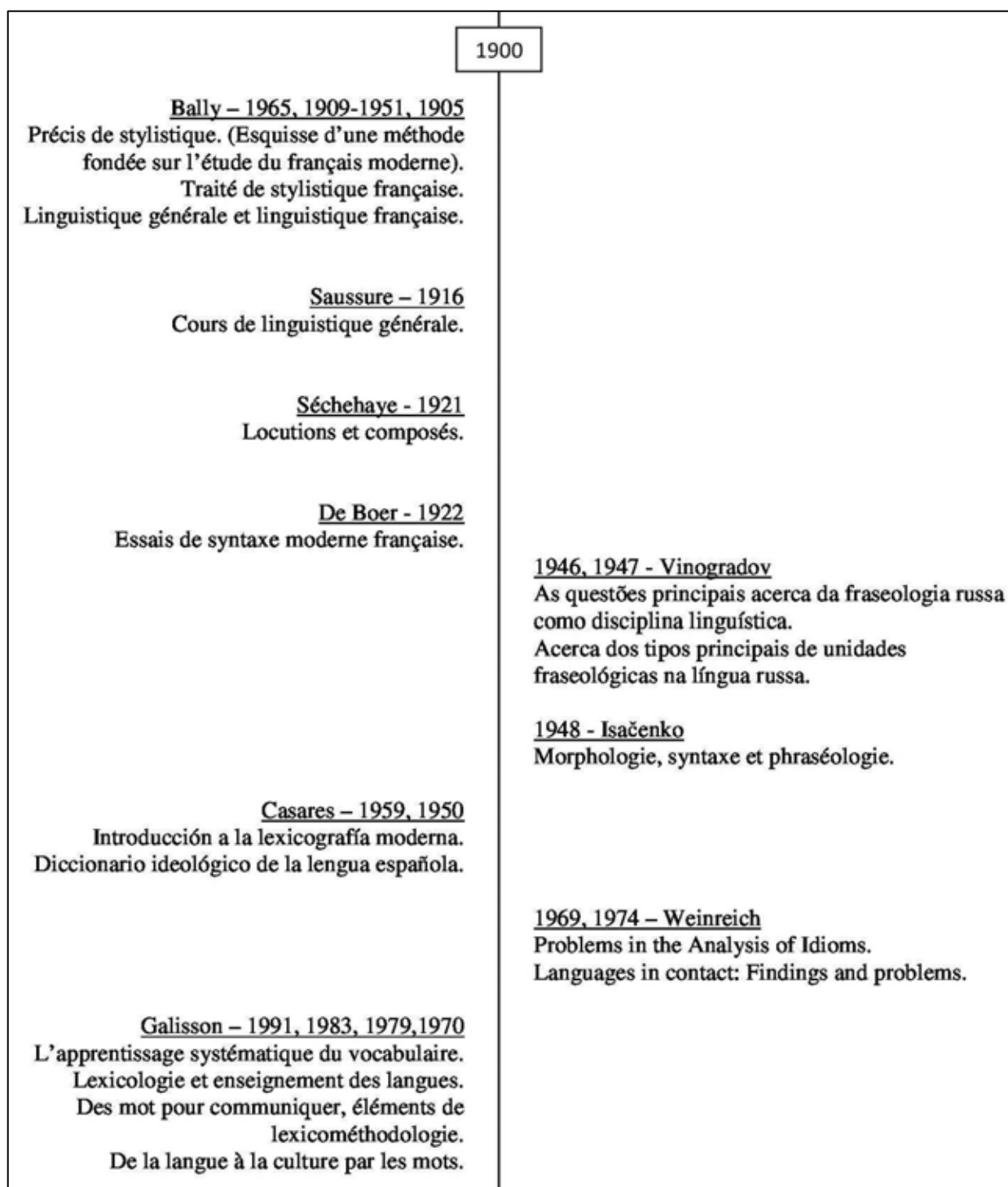
\_\_\_\_\_. Uso y abuso de unidades fraseológicas, en **Homenaje a Alonso Zamora Vicente I**. Madrid: Castalia, p. 535-548, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estudios de fraseología y fraseografía del español actual**. Vervuert - Iberoamericana, Frankfurt – Madrid, 1988.

## ANEXO I

Esta linha do tempo foi inteiramente formulada por nós, baseadas nas informações obtidas em Rodríguez (2004), Silva (2006) e Ortiz Alvarez e Unternbaumen (2011). Os autores que a compõem estão listados no item Bibliografia.

Imagem 6 - Histórico da Fraseologia nos países precursores



<p style="text-align: center;"><u>Burger - 1973</u> Idiomatik des Deutschen.</p> <p style="text-align: center;"><u>Rey, A. – 1997, 1976</u> Structure sémantique des locutions françaises. Phraséologie et pragmatique.</p> <p style="text-align: center;"><u>1978 - Pilz</u> Phraseologie. Versuch einer interdisziplinären Abgrenzung. Begriffbestimmung und Systematisierung unter besonderer Berücksichtigung der deutschen Gegenwartssprache</p> <p style="text-align: center;"><u>Günther - 1981</u> Sprachwissenschaftliche Informationen.</p> <p style="text-align: center;"><u>Kurchatikna; Suprun - 1981</u> Frasesologia ispanskogo yazika.</p> <p style="text-align: center;"><u>Gross, M. - 1988, 1986, 1985, 1984</u> Une classification des phrases 'figées' du français. Sur les déterminants dans les expressions figées. Les nominalisations d'expressions figées. Les limites de la phrase figée.</p> <p style="text-align: center;"><u>Carneado Moré; Tristán Pérez - 1985</u> Estudios de fraseología.</p>	<p><u>1975, 1978 - Thun</u> Quelques relations systématiques entre groupements de mots figés. Probleme der Phraseologie. Untersuchungen zur wiederholten Rede mit Beispielen aus den Französischen, Italienischen, Spanischen und Romänischen.</p> <p><u>1977, 1978 – Häusermann</u> Phraseologie. Hauptprobleme der deutschen Phraseologie auf der Basis sowjetischer Forschungsergebnisse. Un dictionnaire des collocations est-il possible.</p> <p><u>1981 - Mel'čuk; Iordanskaja; Arbatchewsky- Jumarie</u> Un nouveau type de dictionnaire: le Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain</p> <p><u>1984, 1986, 1989 – Gréciano</u> L'irréductibilité de l'expression idiomatique vivante à sa paraphrase. Les inférences de l'idiome. Le signe idiomatique et la production textuelle.</p> <p><u>1987, 1994 – Conca</u> Paremiologia. Teoria i història de La paremiologia catalana.</p> <p><u>1988, 1993, 1994 - Sevilla Muñoz; González Rodríguez</u> Hacia una aproximación conceptual de las paremias francesas y españolas. La traducción y la didáctica de las expresiones idiomáticas.</p>
---	---

<p style="text-align: center;"><u>Higi-Wydlar - 1989</u> Zür Übersetzung von Idiome. Eine Beschreibung und Klassifizierung deutscher Idiome und ihrer französischen Übersetzungen.</p> <p style="text-align: center;"><u>Aguilar-Amat Castillo- 1990</u> Caracterización sintáctica de los idiotismos y propuestas de PARSER para un sistema de traducción automática</p> <p style="text-align: center;"><u>Mendívil Giró- 1999, 1993, 1991</u> Consideraciones sobre el carácter no discreto de las expresiones idiomáticas. Contribución al estudio de predicados complejos y expresiones idiomáticas en español actual. Las palabras disgregadas: sintaxis de las expresiones idiomáticas y los predicados complejos.</p> <p style="text-align: center;"><u>Gross, G. - 1997, 1996, 1995</u> Enseignement des connecteurs. Les expressions figées en français. Du bon usage de la notion de locution.</p> <p style="text-align: center;"><u>Corpas Pastor – 2000, 1998, 1997</u> Manual de fraseología española. Criterios generales de clasificación del universo fraseológico de las lenguas, con ejemplos tomados del español y del inglés. Acerca de la (in)traducibilidad de la fraseología.</p> <p style="text-align: center;"><u>Penadés Martínez - 1999</u> La enseñanza de las unidades fraseológicas.</p>	<p style="text-align: center;"><u>1990, 1993, 1995, 1996, 2000 - García-Page</u> Léxico y sintaxis locucionales: algunas consideraciones sobre las palabras ‘idiomáticas’. El modismo en la enseñanza del español. Fraseologismos oracionales. Sobre las variantes fraseológicas en español. Expresiones fijas idiomáticas, semiidiomáticas y libres.</p> <p style="text-align: center;"><u>1991 - Eckert</u> Studien zur historischen Phraseologie der slavischen Sprachen</p> <p style="text-align: center;"><u>1995, 1999, 2000, 2002 - González Rey</u> Le rôle de la métaphore dans la formation des expressions idiomatiques. La mise en discours des expressions idiomatiques françaises. La presencia de la comparación en la construcción de expresiones idiomáticas del español y del francés. La phraséologie du français.</p> <p style="text-align: center;"><u>1997, 1998 - Ruiz Gurillo</u> Aspectos de fraseología teórica española. La fraseología del español coloquial.</p> <p style="text-align: center;"><u>1997 - Mellado Blanco</u> Fraseologismos alemanes y españoles del campo de las emociones.</p> <p style="text-align: center;"><u>1998 – Wotjak</u> Estudios de fraseología y fraseografía del español de actual.</p>
2000	

## ANEXO II

Quadro 7 - Histórico da Fraseologia no Brasil

1989, 2007	Fláminia Manzano Moreira Lodovici: <i>Elementos Constitutivos dos idiomatismos no português do Brasil.</i> <i>O Idiomatismo como lugar de reflexões sobre o funcionamento da língua.</i>
1996, 2001, 2004	Eliane Roncolato: <i>Estudos contrastivos das expressões idiomáticas do português e do espanhol.</i> <i>Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências.</i> <i>Crítérios para a organização de dicionários fraseológicos.</i>
1999	Marcos Vinícius Fornicola: <i>Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico.</i>
2000	Alexandra Caramori: <i>É o bicho</i>
2001	Oto Araújo: <i>Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia.</i>
2002, 2009	Paula Christina Falcão Pastore: <i>A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais.</i> <i>A Simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica.</i>
2004	Tatiana Helena Rios: <i>Idiomatismos com nomes de partes do corpo humano</i>
2006	Thais Marini Succi <i>Os Provérbios Relativos Aos Sete Pecados Capitais.</i>
2006	Moisés Batista da Silva: <i>Uma palavra só não basta: estudo teórico sobre as unidades fraseológicas.</i>
2007	Magali de Lourdes Pedro: <i>As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguayos.</i>
2008	Ramos Nogueira: <i>A presença das expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros.</i>
2008	Simone Rosa Nunes Reis: <i>Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngües francês/português e português/francês.</i>
2008	Beatriz Facincani Camacho: <i>Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá.</i>

2009	Huélinton Cassiano Riva: <i>Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas.</i>
2010	Gislaine Rodrigues: <i>Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental.</i>
2011	Maria Luisa Ortiz Alvarez e Henrique Huelva Unternbäumen: <i>Uma (Re)visão da teoria e da pesquisa fraseológicas.</i>